



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

O NOVO CENTRO PORTUGUÊS DO SURREALISMO NA FUNDAÇÃO CUPERTINO DE MIRANDA

Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Indústrias Criativas

Eduarda Alves

Porto, julho de 2017



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

O NOVO CENTRO PORTUGUÊS DO SURREALISMO NA FUNDAÇÃO CUPERTINO DE MIRANDA

Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Indústrias Criativas

Eduarda de Sousa Alves

Trabalho efetuado sob a orientação do

Prof. Luís Teixeira

Porto, julho de 2017

AGRADECIMENTOS

É essencial e absolutamente importante aproveitar esta página para agradecer, a todos os que acompanharam durante estes dois anos de mestrado, e que de uma forma direta ou indireta, contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade.

Em primeiro lugar, ao meu orientador Professor Luís Teixeira, pelo acompanhamento, orientação, disponibilidade e dedicação ao longo de todo este período.

À Fundação Cupertino de Miranda e à sua equipa, por me terem acolhido, em particular à Dr. Marlene Oliveira, que me orientou e ensinou valiosos conhecimentos e conselhos.

Queria agradecer ao meu namorado, Luís, pela preciosa ajuda, apoio e especialmente pela força que me transmitiu, foi imprescindível para que ultrapassasse as incertezas constantes de um período como este.

À minha querida amiga e colega, Cláudia, que apesar de também estar envolvida na conclusão do seu mestrado, nunca deixou de estar presente e disposta a ajudar, principalmente nos momentos de maior angústia.

A todos os meus amigos, obrigada pela companhia, e pela amizade.

E por último, mas não menos importante, à minha Família, em especial aos meus pais, pelo apoio, carinho e paciência demonstrada. Quero manifestar o meu profundo apreço e gratidão por me terem proporcionado o ingresso neste mestrado, e por me ajudarem em todos os momentos.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar o estágio realizado, na Fundação Cupertino de Miranda, no âmbito do mestrado em Gestão de Indústrias Criativas, da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Este relatório expõe todas as vivências de trabalho, integradas no departamento da biblioteca da instituição. Tem como finalidade a caracterização de todo o percurso realizado, com enfoque no novo projeto, o Centro Português do Surrealismo. Foi também desenvolvida uma reflexão sobre a instituição agregadora, e apresentada uma proposta de comunicação, orientada nas plataformas online.

De salientar ainda, que foi desenvolvido neste relatório de estágio, um breve estudo ao movimento surrealista português e internacional, e apresentado os núcleos, e os acervos documentais e artísticos, presentes na instituição e nos seus departamentos.

Pretende-se dotar a Fundação Cupertino de Miranda de informação que permita uma compreensão clara sobre as potencialidades das plataformas online, em especial nas redes sociais. É destacada a importância destas componentes para a comunicação e divulgação do novo Centro Português do surrealismo, e no desenvolvimento de uma equipa apenas focada nestes conteúdos.

Palavras Chave: Fundação Cupertino de Miranda, Surrealismo, Centro Português do Surrealismo, Comunicação, Redes sociais.

ABSTRACT

This study aims to report the internship at Cupertino Miranda Foundation, within the framework of the Master in Creative Industries Management at the School of Arts of the Portuguese Catholic University.

This report exposes all the working experiences that are integrated into the institution's library department. Its purpose is to characterize the entire journey, with a focus on the new project, the Portuguese Centre of Surrealism. A reflection on the aggregating institution was also developed, and a communication proposal oriented to the online platforms was presented.

It should be noted that a brief study of the Portuguese and international surrealist movement was included within this internship report, while also presenting the centres and documentary and artistic collections of the institution, and its departments.

The ambition of this study is to provide Cupertino Miranda Foundation with information that allows a clear understanding on the potentials of online platforms, particularly of social networks. It is highlighted the importance of these components for the communication and dissemination of the new Portuguese Centre for Surrealism, and the development of a team focused only on these contents.

Keywords: Cupertino Miranda Foundation, Surrealism, Portuguese Centre of Surrealism, Communication, Social networks.

ÍNDICE

Índice.....	vi
Lista de figuras.....	viii
Lista de gráficos.....	ix
Lista de tabelas.....	x
Abreviaturas e Símbolos.....	xi
1 Capítulo - Introdução.....	1
1.1 Fundação Cupertino de Miranda.....	1
1.1.1 Centro de Estudos do Surrealismo.....	9
1.2 Descrição dos objetivos gerais do estágio.....	10
1.3 Estrutura do relatório.....	11
2 Capítulo - Plano de Estágio e Cronograma das Atividades.....	12
2.1 Funções.....	12
2.2 Cronograma de atividades.....	18
3 Capítulo – A temática do Surrealismo.....	19
3.1 Breve história do Surrealismo em Portugal.....	19
3.2 O Surrealismo e a Fundação Cupertino de Miranda.....	22
3.2.1 O Museu, a Biblioteca e o Serviço educativo.....	22
3.2.2 O Centro Português do Surrealismo.....	26
3.3 Os Acervos.....	30
3.3.1 Mário Cesariny.....	30
3.3.2 Cruzeiro Seixas.....	33
4 Capítulo – O papel do departamento de comunicação.....	35
4.1 Os conceitos base da comunicação web.....	35
4.2 A Comunicação na Fundação Cupertino de Miranda.....	37
4.2.1 Estudo da Envoltente.....	38

4.2.2	Plataformas online	40
4.2.3	Assessoria de Imprensa	49
4.3	Plano de ação:	51
4.3.1	Suportes e Ferramentas.....	51
4.3.2	Programa de Ação	51
4.3.3	Processo de Motorização	54
5	Capítulo – Considerações e Reflexões Finais.....	55
	Bibliografia.....	57
	Apêndices	62
	Apêndice A	62
	Apêndice B	65
	Apêndice C	75
	Apêndice D	84
	Apêndice E.....	95
	Ano 2013	95
	Ano 2014.....	95
	Ano 2015	96
	Apêndice F	97
	Anexos.....	98
	Anexo A.....	98

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada principal do edifício da Fundação Cupertino de Miranda.....	2
Figura 2 – Organigrama da Fundação Cupertino de Miranda.	3
Figura 3 – Espaço Fernando Lemos, Museu da Fundação Cupertino de Miranda	4
Figura 4 e 5 – Vista do edifício FCM e da nova torre, conforme projeto do arquiteto Eduardo Souto Moura.....	8
Figura 6 - O Grupo Surrealista de Lisboa; Mário Cesariny, José-Augusto França e Vespeira, (em cima); António Pedro, Alexandre O'Neill e João Moniz pereira (em baixo).....	21
Figura 7 - Os Surrealistas: (esquerda para a direita) Henrique Risques Pereira, Mário Henrique Leiria, António Maria Lisboa, Pedro Oom, (sentado), Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas, Carlos Eurico da Costa, e Fernando Alves dos Santos. Primeira exposição, junho de 1949.	22
Figura 8 - Flyer da campanha de apresentação do Centro Português do Surrealismo.....	27
Figura 9- Cartão Amigo Centro Português do Surrealismo.	29
Figura 10 - Torre do edifício da FCM, revestida com as lonas de promoção ao Centro Portugues do Surrealismo.	29
Figura 11 - Mário Cesariny no quarto da sua casa, na rua Basílio Teles, em Lisboa.	30
Figura 12 - Cruzeiro Seixas na sua casa, em Vila Nova de Famalicão.....	33
Figura 13 - O alcance medio e a interação media dos quatro tipos de publicações da página da FCM.	48
Figura 14 – Clipping enviado pela empresa Manchete, sobre a matéria do jornal Beirais.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Mapa de visitas ao Museu da Fundação Cupertino de Miranda, referente ao ano de 2016	5
Gráfico 2 - Número de visitas ao Museu da Fundação Cupertino de Miranda, referentes ao período entre 2013 e 2016.	5
Gráfico 3 - Número de visitantes à biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda, durante os períodos entre 2012 e 2016.....	6
Gráfico 4 - Número de visitantes do website Fundação Cupertino de Miranda, entre os períodos de 2011 e 2015.....	41
Gráfico 5- Número de visitantes do website da Fundação Cupertino de Miranda, entre os períodos de 2013 e 2015.....	42
Gráfico 6 - Dados do tráfego orgânico do website da FCM, entre os períodos de 2013 e 2015.	43
Gráfico 7 - Tráfego direto do website da FCM, entre os períodos de 2013 e 2015	44
Gráfico 8 - Tráfego referencial do website da FCM, entre os períodos de 2013 e 2015.....	45
Gráfico 9- Número de visitas ao website da Fundação Cupertino de Miranda, através de dispositivos móveis, entre os períodos de 2013 e 2015.....	46
Gráfico 10 - Número total de pessoas que gostaram da página.....	48
Gráfico 11 – Organograma da Fundação Cupertino de Miranda, criado pela estagiária.	97

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma das atividades de estágio referentes aos meses de novembro até abril.	18
Tabela 2 – Oficinas realizadas no serviço educativo da Fundação Cupertino de Miranda, no ano de 2016.....	25
Tabela 4- Principais diferenças entre a web 1.0, a web 2.0 e a web 3.0	36
Tabela 5 – Análise Pest da Fundação Cupertino de Miranda	38
Tabela 6 - Número de visitas ao website da Fundação Cupertino de Miranda, durante os períodos entre 2011 e 2015	41
Tabela 7 - Número de visitantes do website da Fundação Cupertino de Miranda, entre os períodos de 2013 e 2015.	42
Tabela 8 – Número de visitantes ao website da FCM, durante o ano de 2013	95
Tabela 9 - Dados do tráfego Orgânico, Direto e Referencial do website FCM, durante o ano 2013.....	95
Tabela 10 - Visitas e Visualizações de Página por Telemóvel durante o ano de 2013.....	95
Tabela 11 - Número de visitantes ao website da FCM, durante o ano de 2014.....	95
Tabela 12 - Dados do tráfego Orgânico, Direto e Referencial do website FCM, durante o ano 2014.....	95
Tabela 13 - Visitas e visualizações de página por telemóvel durante o ano de 2014	95
Tabela 14 - Número de visitantes ao website da FCM, durante o ano de 2015.....	96
Tabela 15 - Dados do tráfego Orgânico, Direto e Referencial do website FCM, durante o ano 2015.....	96
Tabela 16 - Visitas e visualizações de página por telemóvel durante o ano de 2015	96

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

UCP – Universidade Católica Portuguesa

FCM – Fundação Cupertino de Miranda

CES – Centro de Estudos do Surrealismo

CPS – Centro Português do Surrealismo

MC – Mário Cesariny

CS – Cruzeiro Seixas

CMF – Câmara Municipal de V. N. Famalicão

FBAC – Fundação Bienal de Arte de Cerveira

*“...quando o viandante chegar enfim exausto à sua cidade
e à porta da sua casa, terá a alegria de se aperceber de que,
para lá da porta, a estrada se prolonga até ao infinito...”*

Cruzeiro Seixas

1 CAPÍTULO - INTRODUÇÃO

O presente relatório aborda o estágio realizado no segundo ano curricular do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas, da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (UCP). Tem como objeto de estudo, o trabalho realizado entre o dia 2 de novembro de 2016 e 13 de abril do seguinte ano, na biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda (FCM).

Com o título “O novo Centro Português do Surrealismo na Fundação Cupertino de Miranda” este relatório parte da experiência de estágio e propõe uma reflexão à instituição acolhedora, ao Centro de Estudos do Surrealismo (CES) e ao Centro Português do Surrealismo (CPS). Com especial atenção à temática da comunicação, propõe-se explorar e produzir um programa focado nas plataformas online.

Neste capítulo, a secção 1.1 é dedicada à instituição acolhedora, incluindo uma breve descrição da sua história, dos órgãos sociais e do seu edifício sede. A subsecção 1.1.1 aborda o Centro Estudos do Surrealismo e alguns dos seus projetos anteriores. Na secção seguinte, são apresentados os objetivos gerais do estágio e as motivações para a criação deste relatório. E por último, é apresentada a estrutura global do documento.

1.1 FUNDAÇÃO CUPERTINO DE MIRANDA

A Fundação Cupertino de Miranda, está sediada no centro de Vila Nova de Famalicão, mais precisamente na praça D^a Maria II. Foi fundada por Artur Cupertino de Miranda, e pela sua esposa D. Elzira Celeste Maya de Sá Cupertino de Miranda, no ano de 1963. A FCM, é uma instituição de direito privado, com interesse geral e sem quaisquer fins lucrativos. Nela, é desenvolvido um ideal de criação cultural, e de apoio a quadros de carência económica. A identidade construída ao longo de 54 anos, mantém ainda hoje a mesma missão, que está consubstanciada nas palavras do seu fundador “*Templo de Arte, de Cultura e de Bondade, seja, na minha terra Natal: Louvor ao Trabalho, Honra ao Saber, Hino ao Amor, Testemunho do devotamento a este Povo.*”¹. (Artur Cupertino de Miranda, 1970). Estas foram materializadas num painel de azulejos, que se encontra, atualmente, dentro do museu da instituição.

¹ Fundação Cupertino de Miranda. (s.d). Fundação. Disponível em: <http://www.fcm.org.pt/Fundacao.aspx> acedido em 04/05/2017

Como consta no Manual de Acolhimento², cedido no início do estágio, a FCM, “é uma Fundação (registada no Livro nº1 das Fundações de Solidariedade Social)”. Os seus fundadores, constituíram-na por estatutos e afetaram parte dos seus bens pessoais, assegurando a sua continuidade até hoje, através de “capitais 100% de fundos próprios.”



Figura 1 – Fachada principal do edifício da Fundação Cupertino de Miranda.

Fonte: Fundação Cupertino de Miranda. (s.d). Fachada do edifício da Fundação Cupertino de Miranda. Disponível em: <http://www.fcm.org.pt/fundacao.aspx>.

O edifício sede é constituído por um museu, uma biblioteca, dois auditórios e uma livraria/loja, que disponibilizam a toda a comunidade diversas atividades culturais e educativas nas diferentes áreas de expressão. Além disso, a FCM oferece apoio a inúmeras organizações e instituições de carência social, tal como ao Projeto Homem³, em Braga - programa terapêutico de reabilitação e reinserção social de toxicodependentes.

Os órgãos sociais da FCM, são constituídos por um conselho de administração, um conselho executivo e um conselho fiscal. No seu organograma (Figura 2), estão explícitos todos os departamentos que compõem a estrutura interna da instituição. Para além dos três conselhos, é

² Fundação Cupertino de Miranda (s.n) *Manual de acolhimento da Fundação Cupertino de Miranda*.

³ “É uma Instituição especializada na prevenção e tratamento da dependência química, alcoolismo e outras dependências, designadamente na prestação de cuidados de saúde a doentes toxicodependentes e doentes toxicodependentes com outra patologia psiquiátrica concomitante, doentes com síndrome de abuso de dependência de álcool que necessitem de internamento prolongado”, *In Centro de Solidariedade de Braga/Projeto Homem*. (2016). Disponível em: <http://www.projectohomem-braga.pt/content/quem-somos-0>

constituída pelos serviços jurídicos, pelo departamento administrativo e financeiro, e pelo serviço de solidariedade social. Também é composto pelo departamento da música, da biblioteca, e pelo museu. Dentro deste último departamento, estão inseridos também o serviço educativo e o Centro de Estudos do Surrealismo.

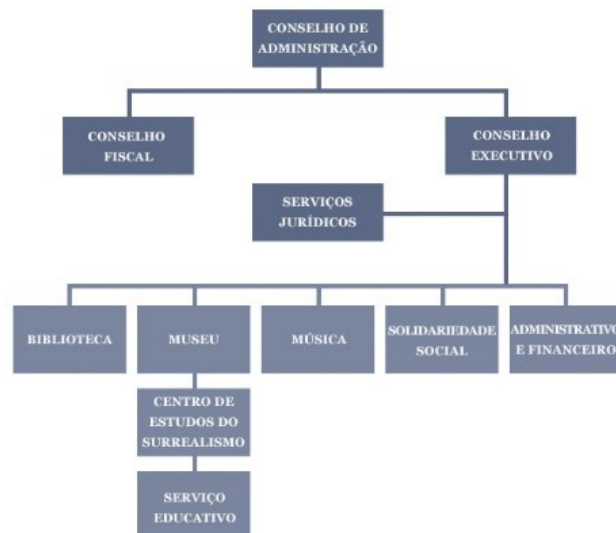


Figura 2 – Organograma da Fundação Cupertino de Miranda.

Fonte: Fundação Cupertino de Miranda. (s.d). Organograma. Disponível em: <http://www.fcm.org.pt/Fundacao.aspx>

Dentro do departamento da música, a FCM cria em 2010, o grupo coral intitulado Cappella Musical da Fundação Cupertino de Miranda. Este tem como “objetivo o de divulgar o riquíssimo património da música renascentista portuguesa, (...) sendo composta por oito elementos com formação académica específica, e relevante experiência coral.” (Fundação Cupertino de Miranda, 2016). Com a direção de Luís Toscano, o grupo durante o ano de 2016, executou treze (13) concertos, alguns com coordenação própria, e outros através do convite de diversas entidades.

É efetivamente, através de um papel ativo dentro da comunidade local (Vila Nova de Famalicão) que a FCM desenvolve a sua missão de promover e instruir a arte e a literatura. Dotada de um Museu, com um acervo com mais 3.000 obras, onde estão representados aproximadamente 130 autores, este é um espaço cultural com uma vasta coleção artística. Aqui é possível encontrar um núcleo significativo de obras pertencentes ao movimento surrealista português, sendo um dos mais relevantes a nível nacional. Situado na Torre da Fundação, é na sua entrada que está patente uma das mais importantes obras do Simbolismo plástico Português.

O tríptico «A vida» de António Carneiro, foi adquirido por Arthur Cupertino de Miranda e posteriormente doado ao museu da FCM.

Ao longo dos seis (6) andares, e de dezasseis (16) salas com formato espiral (para aproveitamento do espaço), estão patentes três espaços que são dedicados a três artistas surrealistas, sendo eles, Mário Cesariny, Artur Cruzeiro Seixas e Fernando Lemos. Estes espaços foram concebidos e pensados para destacar o artista, as suas obras, e no caso de Mário Cesariny, graças aos vários objetos recolhidos na sua casa, é possível recriar o ambiente íntimo do artista.



Figura 3 – Espaço Fernando Lemos, Museu da Fundação Cupertino de Miranda

Fonte: Fundação Cupertino de Miranda. (s.d). Espaço Fernando Lemos. Museu da Fundação Cupertino de Miranda.

Disponível em: <http://www.fcm.org.pt/museu.aspx>

Em 2017, o Museu da FCM, foi distinguido nos prémios APOM (Associação Portuguesa de Museus) com uma menção honrosa, na categoria de incorporação. Esta distinção é fruto da doação feita ao museu pelo artista Sergio Lima, de um conjunto total de 141 obras, onde estão incluídos cinquenta e seis (56) desenhos, vinte e nove (29) colagens, trinta e duas (32) pinturas, oito (8) litografias, seis (6) monotípias e dez (10) exemplares de material gráfico.

A coleção integra alguns núcleos de artistas, como é o caso de Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas, Eurico Gonçalves, Fernando Lemos, Julio, Gonçalo Duarte e recentemente Sérgio Lima.

Segundo o Relatório de Contas⁴, do ano de 2016, o museu da FCM alcançou o total de 14.931 visitantes. Os números apresentados no gráfico em baixo são referentes às “[...] seguintes atividades: oficinas do Serviço Educativo (10.507 | 70%); visitas à exposição permanente e

⁴ Fundação Cupertino de Miranda (2017). Relatório de atividade e contas de 2016. Disponível em: http://www.fcm.org.pt/imgs/FCM_RelatorioAtividadesContas_2016.pdf

exposições temporárias (3.143 | 21%) e participantes dos eventos (1.281 | 9%).”. Estes valores foram superiores aos objetivos esperados pela equipa do Museu, como podemos ver através do gráfico 1.

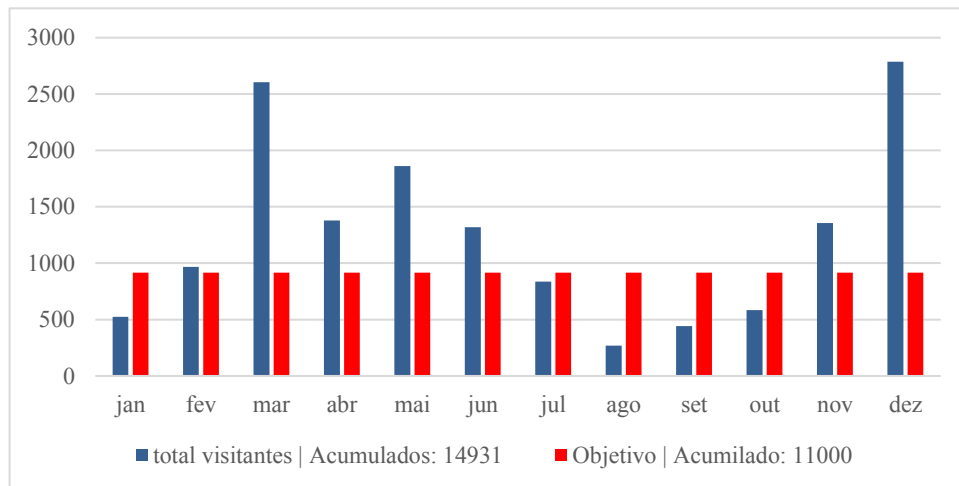


Gráfico 1 – Mapa de visitas ao Museu da Fundação Cupertino de Miranda, referente ao ano de 2016

Fonte: Fundação Cupertino de Miranda. (2017) Mapa de visitas ao Museu da Fundação Cupertino de Miranda, 2016. Relatório de Atividade e Contas 2016, pág. 12. Vila Nova de Famalicão.

Por outro lado, no gráfico 2, podemos ver o crescimento exponencial das visitas ao museu, durante os quatro anos consecutivos. Numa visão geral, existe um crescimento favorável dos públicos (havendo apenas uma ligeira descida do número no ano de 2014), que segundo Joana Rosa é fruto “(...) de um trabalho que tem vindo a ser feito há muito tempo.”, principalmente dentro do serviço educativo.

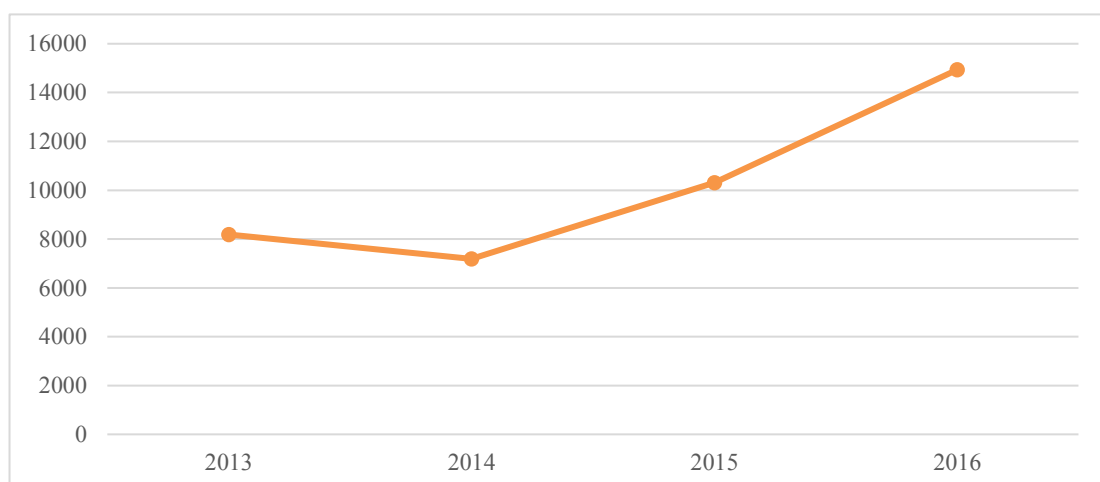


Gráfico 2 - Número de visitas ao Museu da Fundação Cupertino de Miranda, referentes ao período entre 2013 e 2016.

A FCM é também dotada de uma biblioteca, que tem por missão dispor, gratuitamente, o acesso ativo e atualizado à informação para toda a comunidade. Provida de um acervo documental bastante diversificado, tem tido um crescimento gradual dos conteúdos artísticos, principalmente, dentro do contexto surrealista português e internacional.

O seu público é constituído, maioritariamente, por estudantes, investigadores e críticos. Este espaço, disponibiliza aos seus leitores o acesso livre à internet, seja através dos três computadores que se encontram na sala de leitura, ou através da rede wireless gratuita em todo o espaço. Através do gráfico 2, podemos comparar o número total de visitantes de cada mês, durante o período de 5 anos (2012 até 2016). É importante ressaltar, que durante o mês de agosto, a biblioteca encontra-se fechada ao público.

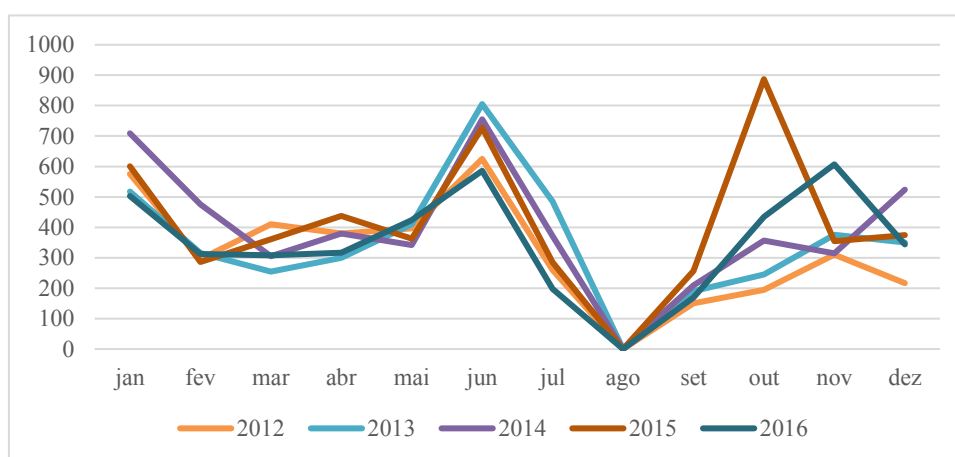


Gráfico 3 - Número de visitantes à biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda, durante os períodos entre 2012 e 2016.

No mês de junho, existe uma maior afluência de utilizadores ao espaço, como demonstra o gráfico. Esta fase coincide com o final das avaliações do ensino superior e secundário, sendo este um mês importante no calendário académico. Contudo é em 2015, no mês de outubro que se regista o número máximo de 887 visitantes. Este número é fruto da organização de “uma atividade que trouxe à biblioteca grandes grupos para a realização de visitas guiadas e explicação do funcionamento de uma biblioteca à comunidade escolar.” (Fundação Cupertino de Miranda, 2015, p. 41)

Dentro deste espaço, estão também presentes os acervos documentais de Mário Cesariny e Artur do Cruzeiro Seixas. Segundo Marlene Oliveira⁵ para além destes, existe também outros núcleos de grande importância histórica, sendo eles, a biblioteca pessoal de Ernesto Sampaio, comprado a um alfarrabista, com aproximadamente 3 mil obra e conteúdos. E um núcleo de João Dinis Cupertino de Miranda, sobrinho de Arthur Cupertino de Miranda, que doou à FCM o seu acervo pessoal, constituído maioritariamente pela sua biblioteca particular. Efetivamente estas ofertas e doações, permitem que o acervo da biblioteca, seja cada vez mais enriquecido, proporcionando aos seus leitores mais informação e conhecimento. (Informação Verbal, C, pág. 81)⁶.

Para além dos anteriores espaços, a FCM possui também uma livraria/loja, que complementa não só a atividade cultural, mas também possibilita a divulgação das suas edições, e das editoras parceiras, tais como a Assírio e Alvim e o Sistema Solar.

Também os dois auditórios, são espaços funcionais, onde decorrem as grandes atividades e eventos, programados pela instituição e não só. Devido à sua localização central na cidade de Vila Nova de Famalicão, estes espaços são muitas vezes reservados por empresas e utilizadores externos. Por um lado, o auditório principal, é um espaço de eleição que alberga as diversas atividades de maior envergadura. Com capacidade para 176 lugares sentados, este integra atividades, como concertos, espetáculos, teatros e apresentações. Do mesmo modo, o pequeno auditório é um projeto de inovação, que integra as atividades de menor envergadura, como lançamento de livros, declamação de poesia e pequenas atividades. Sendo um espaço menor, este proporciona um ambiente mais acolhedor, e de maior ligação com os participantes.

PROJETOS, OBRAS E PARCEIROS

Ao longo dos anos, a Fundação Cupertino de Miranda, tem debatido projetos de expansão e de melhoramento do seu espaço, das suas atividades e de iniciativas futuras. Segundo Marlene Oliveira⁷, no caso do Centro de Estudos do Surrealismo, foi proposto a criação de um edifício independente ao espaço da FCM, com localização no parque da Devesa em V.N. Famalicão. A

⁵ Entrevista concedida por Marlene Oliveira. Entrevista III. [abr. 2017]. Entrevistador: Eduarda Alves. Vila Nova de Famalicão. 3 arquivo.mp3 (00:42:50 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C deste relatório.

⁶ Sempre que for utilizada a informação retirada das entrevistas exploratórias, a referência será apresentada como Informação Verbal, seguida da letra do apêndice e do número da página onde se encontra.

Câmara Municipal de Famalicão, seria o principal parceiro desta iniciativa, comportando a estrutura do espaço. No entanto, este projeto é interrompido e abandonado. (Informação Verbal, C, pág.76)

Em 2011 foi concebido uma nova proposta que consistia na criação de uma segunda torre com ligação há do edifício atual, tal como mostra a figura 4 e a figura 5. Desenhada pelo Arquiteto Eduardo Souto Moura, a nova torre iria albergar as novas instalações do museu, e consequentemente, a torre do edifício iria ser transformada numa torre literária. No entanto, sem os apoios financeiros que seriam necessários, também este projeto não foi concretizado.



Figura 4 e 5 – Vista do edifício FCM e da nova torre, conforme projeto do arquiteto Eduardo Souto Moura

Fonte: Fundação Cupertino de Miranda (2014) Vista do edifício FCM e da nova torre, conforme projeto do arquiteto Eduardo Souto Moura. Relatório de Atividade e Contas 2014, pág. 52. Vila Nova de Famalicão.

Em 2016, esta proposta foi revista e adaptada, através de uma reestruturação interna de todos os pisos e espaços da FCM. O projeto, previsto para 2017, começava por transformar e adaptar a torre do edifício, numa torre literária, como anteriormente pretendido. Segundo Marlene Oliveira, o primeiro andar irá receber o museu, e será alvo de grandes alterações, demolindo os escritórios e a sala do serviço educativo. O segundo andar, onde está situada a biblioteca apenas sofrerá ligeiras alterações. Por outro lado, o rés-do-chão, constituído pela a receção e livraria/loja, irá sofrer ampliações, e albergar uma nova sala para o serviço educativo. A mudança desta sala, permitirá uma maior visibilidade e uma maior interação com os outros espaços, tornando-se assim uma montra para o exterior. Posto isto, esta reestruturação do edifício tem como objetivo melhorar os espaços de exposições e dos eventos, assim como favorecer a preservação dos acervos e os vários núcleos da instituição. (Informação Verbal, C pág.76)

1.1.1 CENTRO DE ESTUDOS DO SURREALISMO

Segundo António Gonçalves⁸, atual diretor artístico da FCM, o Centro de Estudos do Surrealismo (CES), foi criado, devido ao forte núcleo surrealista que existia dentro da coleção. Esta teve início, por meio da doação do Eng.º João Meireles, genro de Arthur Cupertino de Miranda, de um conjunto de obras pertencentes ao movimento surrealista português, adquiridas, anteriormente ao artista Cruzeiro Seixas. Graças a esta doação e às seguintes aquisições, o núcleo surrealista cresceu. Miguel Von Hafe Pérez, diretor artístico do museu nos anos 90, apresenta a primeira exposição surrealista, intitulada de *Surrealismo e não*⁹. Já no final da década de 90, com a direção artística do Professor Bernardo Pinto de Almeida, surgem as primeiras perspetivas sobre a construção do Centro. Este viria consolidar o estudo do surrealismo dentro dos parâmetros nacionais e fortalecer os fundos artísticos até aí criados. No ano 2002, é convidado o Professor Perfecto E. Cuadrado, para dar continuidade ao projeto, sendo até hoje o seu coordenador. (Informação Verbal, B, pág.66)

Fruto de uma parceria entre o Museu e a Biblioteca, o CES desenvolve um quadro expositivo com a programação contínua e anual de exposições, e um quadro editorial com a publicação dos seus cadernos do Centro de Estudos e catálogos. De fato, estes cadernos assumem um carácter de estudo do movimento, tendo no ano de 2017, ganho uma menção honrosa na categoria investigação dos prémios APOM¹⁰. A publicação premiada, foi o *15º Caderno do Centro de estudos do surrealismo*, intitulado *Mário Cesariny – Entre nós e as palavras*, e fora apresentado no evento dedicado ao artista - Encontros de Mário Cesariny, que no ano de 2016 comemorava a 10ª edição.

Os Encontros de Mário Cesariny, são fruto de uma relação de grande proximidade entre o artista e a FCM. Após este falecer em novembro de 2006, foi criada esta iniciativa, para relembrar e homenagear anualmente o artista, na data da sua morte. Todas as atividades, que vão desde inaugurações de exposições, exibição de documentários e concertos, permitem, de forma gratuita, que o público conheça um pouco mais o artista, o seu núcleo e o movimento surrealista. A par destas atividades, o Centro de Estudos, tem efetuado sucessivas aquisições, dentro do

⁸ Entrevista concedida por António Gonçalves. Entrevista II. [fev. 2017]. Entrevistador: Eduarda Alves. Vila Nova de Famalicão. 2 arquivo.mp3 (00:25:54 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B deste relatório.

⁹ Realizada no Museu da Fundação Cupertino de Miranda, no ano de 1994.

¹⁰ Associação Portuguesa de Museus

domínio artístico e documental, indispensáveis para o estudo e investigação do universo do movimento surrealista português e internacional.

1.2 DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO

A necessidade de aumentar a notoriedade do CES, e de captar novos públicos, foram os motivos iniciais para a realização do estágio e da proposta feita pela instituição. A falta de um departamento de comunicação, focado nestas questões, influencia o modo de atuação da FCM e consequentemente do Centro de Estudos do Surrealismo. Uma vez que não sendo uma entidade autónoma, todo o Centro beneficia dos recursos, capacidades, e da equipa da entidade que o agrega. Neste sentido, foi necessário realizar não só uma breve pesquisa à história do movimento, e aos núcleos documentais e artísticos, com o intuito de conhecer as perspetivas atuais e futuras programadas para o Centro, e para a FCM.

Todo o programa de estágio, foi realizado dentro do departamento da biblioteca, desenvolvendo funções de estudo e registo documental, de auxílio à componente educativa e numa fase final, de criação audiovisual, e gerenciamento dos perfis das redes sociais da instituição. Para complemento da pesquisa realizada ao longo do período de estágio, foram realizadas entrevista semiestruturadas aos profissionais dos diferentes departamentos, para recolha de informação e estudo da organização interna.

A vontade de aumentar o número de visitantes, e de alcançar novos públicos, despertou o interesse da FCM pelas redes sociais, como o Facebook e o Twitter, onde é possível explorar novas comunidades e divulgar todos os serviços de forma gratuita, rápida e simplificada. No entanto, a promoção de um novo projeto foi o grande estímulo para a utilização destas plataformas e de grande parte das ações de comunicação, que serão apresentadas neste documento.

O objetivo do relatório, é providenciar uma reflexão sobre a instituição, o seu contexto e apresentar uma proposta de comunicação, orientada nas plataformas online, como o website e as redes sociais. Este estudo cria assim grandes oportunidades, para a instituição, que inicia um plano e uma equipa apenas focada na comunicação, e para a estagiária, que aperfeiçoa e desenvolve as suas competências adquiridas ao longo do mestrado e da experiência de estágio.

1.3 ESTRUTURA DO RELATÓRIO

Quanto à estrutura do relatório, num primeiro capítulo, é feita a apresentação da entidade acolhedora e dos componentes que a constituem. São desenvolvidos os assuntos centrais, os objetivos e metodologias, usadas para o desenvolvimento do estágio e do relatório.

No segundo capítulo, é apresentado o plano de estágio, onde são aprofundadas as funções executadas ao longo do período. É também exposto o cronograma das atividades.

Num terceiro capítulo, é feito um breve estudo da história do surrealismo português, dos períodos mais relevantes, dos artistas e do fim do movimento em Portugal. É feita uma análise ao surrealismo na instituição, e aos núcleos artísticos e documentais, presentes no museu e na biblioteca. É também analisado o serviço educativo, e as oficinas surrealistas, explorando o tipo de discurso desenvolvido sobre o movimento à comunidade escolar, e a todos os outros participantes. É apresentada a mudança de Centro de Estudos, para Centro Português do Surrealismo, e todas as componentes relacionadas com a sua transformação. E por último, a apresentação dos acervos documentais de Mário Cesariny e Cruzeiro Seixas.

No quarto capítulo, são apresentados os conceitos de comunicação e marketing, abordando os objetivos e ferramentas empregues nas ações de divulgação da FCM. Posteriormente, é produzido um plano de ação dentro das redes online. Ainda neste ponto é realizado um estudo à envolvente, e aos recursos comunicacionais usadas pela instituição.

No quinto capítulo, e último, são apresentadas as conclusões e reflexões sobre as questões que dizem respeito ao estágio e ao relatório.

Em suma, este capítulo e as suas secções disponibilizam uma contextualização da instituição, da sua estrutura interna e dos projetos que a integram. Comportada por uma equipa pequena, esta envolve um conjunto de processos pluridisciplinares, que proporcionaram à estagiária um conhecimento dentro das várias áreas e departamentos. O próximo capítulo, é por isso, fruto das aprendizagens ao longo deste período, que complementam as competências e noções adquiridas no mestrado.

2 CAPÍTULO - PLANO DE ESTÁGIO E CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Inicialmente, foi proposto pela instituição, um programa de estágio na área da comunicação e dentro do Centro de Estudos do Surrealismo (CES). No entanto, algumas das funções, decorreram dentro da área da Gestão e Organização da Informação, do serviço educativo e da gestão das redes sociais.

Este capítulo centrar-se-á, em todas as funções realizadas dentro do período de estágio. Será descrita cada tarefa, através de uma sinopse, que expõem todo o processo desenvolvido, o alcance, a duração e integração na equipa de trabalho.

2.1 FUNÇÕES

Durante o período de estágio, vinte e quatro (24) semanas, foram várias as funções desempenhadas individualmente e/ou em conjunto com a equipa da FCM. Entre o dia 2 de novembro de 2016 e 13 de abril de 2017, foram desenvolvidas especificamente dentro da FCM as seguintes funções;

- Registo, descrição de conteúdos e investigação dos periódicos e monografias de característica surrealista, fruto da aquisição por compra a um colecionador privado. Constituído por 49¹¹ revistas com 313 números, estas têm como intuito a investigação aprofundada da história e dos componentes do surrealismo, com previsão de integração em exposições e catálogos promovidos pela instituição. Este registo foi feito segundo enquadramento das normas de descrição bibliográfica, de acordo com as regras portuguesas de catalogação e as normas internacionais da descrição bibliográfica (ISBD)¹². Posto isto, foi obtida, de cada um dos números das 49 revistas, a informação correspondente aos seguintes indicadores:
 - diretores/editores;
 - datas de início e fim de cada uma das publicações;
 - os principais assuntos;

¹¹ Devido ao número elevado de revistas a lista com todos os números foi colocada em anexo, encontrando-se no anexo A.

¹² *International Standard Bibliographic Description*

- os principais autores;
- os principais artistas e ilustradores;
- e o preço de comercialização;

Esta função, teve a duração de três meses, desde dezembro a fevereiro, e foi coordenada pela Dr. Marlene Oliveira, tendo sido desenvolvida dentro da biblioteca.

- Auxílio ao Serviço Educativo nas atividades desenvolvidas com o público escolar, através de oficinas de mediação cultural e educativa. Segundo Joana Rosa¹³, estas oficinas têm o intuito de criar experiências dentro da arte, e estimular a criatividade, com uma forte inspiração nas coleções do museu e da biblioteca. (Informação Verbal, D pág.85)

Uma vez que a programação do serviço educativo, é desenvolvida durante todo o ano letivo, foram concebidas não só oficinas de comemorações do calendário nacional e internacional, exemplo Natal, Páscoa e dia da Criança, como também oficinas de característica surrealista, como é o caso do cadavre-exquis e do aquamoto.

Desde novembro de 2016 até abril 2017 foram acompanhadas, com a coordenação da equipa do serviço educativo as seguintes oficinas:

- Soprofigura, técnica surrealista, foi adaptada ao público escolar, e consiste em soprar, através de uma palhinha de plástico, a tinta sobre a superfície de papel. Estendida sobre a folha, a tinta cria linhas e jatos de tinta, sendo possível depois desta secar, ser trabalhada com outros materiais. Esta oficina expõe aos seus participantes, o carácter aleatório e a liberdade que os vários materiais proporcionam. Tem a duração de uma hora e meia (1h30), e é preparada para todo o publico escolar, com alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 17 anos. Foram acompanhadas durante o período quatro (4) oficinas de soprofigura.
- O Postal de Natal, onde foi explorada a técnica da colagem. Esta oficina consiste em criar, através de recortes de imagens e formas, um postal alusivo à época natalício. A sobreposição das formas e das diferentes texturas,

¹³ Entrevista concedida por Joana de Rosa e Olivia Ribeiro. Entrevista IV. [fev. 2017]. Entrevistador: Eduarda Alves. Vila Nova de Famalicão. 4 arquivo.mp3 (00:34:18 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D deste relatório.

permitem ao participante a liberdade de criar figuras e motivos diferentes. Tem a duração de uma hora e meia (1h30) e tal como todas as outras oficinas surrealistas, é preparada para todo o público escolar, com idades compreendidas entre os 5 e os 17. Foram acompanhadas durante o período três (3) oficinas do postal de natal.

- No Dia da Árvore, pretende-se treinar e desenvolver o desenho à vista. Numa primeira etapa, cada um dos participantes, desenha numa folha de papel, um ramo de uma árvore - este é utilizado como referência para o desenho à vista. Na segunda etapa, é pedido que cada um ilustre o desenho desse mesmo ramo. Aqui, é pedido aos participantes que refletiam sobre as várias cores que a árvore pode adquirir ao longo do ano, desmistificando o ideal de que esta é apenas verde e castanha.
Tal como as anteriores, esta oficina tem a duração de uma hora e meia (1h30) e é preparada para todo o público escolar, com alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 17. Foram acompanhadas durante o período duas (2) oficinas e produzida uma (1) individualmente.
- A oficina da Hora do Conto, segundo Olivia Ribeiro¹⁴, tem como intuito o de despertar gosto e o prazer da leitura. Através da obra “Este alce é meu” de Oliver Jeffers Tag, o serviço educativo cria uma oficina sobre a leitura e o desenho. (Informação Verbal, D, 85)
A obra tem como personagens principais, o Guilherme e o seu Alce, que ao longo da narrativa demonstram ao leitor um companheirismo entre o animal e o rapaz.
Após a leitura da história e de debatidas todas as ideias e significados, é pedido ao participante que crie um desenho alusivo à história e às suas personagens. Com a duração de uma hora e quinze (1h15), é preparada para

¹⁴ Entrevista concedida por Joana de Rosa e Olivia Ribeiro. Entrevista IV. [fev. 2017]. Entrevistador: Eduarda Alves. Vila Nova de Famalicão. 4 arquivo.mp3 (00:34:18 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D deste relatório.

o público escolar, com alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 14.
Foram acompanhadas durante o período três (3) oficinas.

- Inventariação dos livros com o intuito de determinar o balanço real da livraria, e de responder a uma obrigação fiscal. Aqui, foi realizada uma contagem física de todos os materiais em stocks presentes na instituição. Estes dividem-se entre edições próprias, edições à consignação, pratas merchandising, artesanato, totalizando o número 666 166¹⁵ equipamentos. Desenvolvidos entre os dias 10 e 17 do mês de janeiro com a coordenação da Dr. Joana Rosa e da Dr. Cidália Fernandes.
- Colaboração na organização e divulgação do evento de apresentação do Centro Português do Surrealismo, que ocorreu no dia 8 de fevereiro de 2017. Numa primeira fase foi feito o contacto telefónico usando uma base de dados cedida pela instituição com aproximadamente 300 empresas de V. N. de Famalicão. Tendo sido recolhida a informação sobre os seguintes indicadores:
 - nome do responsável da empresa;
 - número de telefone direto;
 - e o email;

Para o envio do convite de participação neste evento. Teve a duração, de 5 dias, desde do dia 30 de janeiro até ao dia 3 de fevereiro.

Numa segunda fase, a distribuição de cartazes e flyers, nos estabelecimentos, nas empresas e ao público do centro de V.N de Famalicão, durante os dias 7 e 8 de fevereiro, com o número total de 6 horas. Esta tarefa teve a coordenação da Dr. Marlene Oliveira.

- Recolha fotográfica das seguintes atividades e eventos que fazem parte do programa da instituição:
 - X Encontros de Mário Cesariny, realizados no dia 26 de novembro de 2016;
 - Concerto da Capella Musical Cupertino de Miranda, realizado no dia 8 de janeiro de 2017;

¹⁵ Seiscentos e sessenta e seis mil e cento e sessenta e seis equipamentos.

- Atividades do Serviço educativo, realizadas entre novembro de 2016 e abril 2017 nas oficinas da Soprofigura, Dia da árvore, postal de Natal e Páscoa.
- Montagem das lonas de promoção ao Centro Português do Surrealismo, e do cartão amigo do CPS, na torre do edifício, durante o mês de abril de 2017.

Recolha de vídeo nas seguintes atividades eventos que fazem parte do programa da instituição:

- Atividades do serviço educativo, realizadas entre o mês de maio e abril de 2017, na oficina da Hora do conto e na oficina dos Fundadores;
- No evento dos ciclos de música e poesia, realizados no dia 2 e 30 de maio de 2017.
- Na montagem das lonas de promoção ao Centro Português do Surrealismo, e do cartão amigo do CPS, na torre do edifício, durante o mês de abril de 2017.

Toda a recolha fotográfica foi feita através da máquina Canon EOS 50 D. Todos os ficheiros recolhidos, visam a integração, nos arquivos internos da instituição e de nos materiais de promoção nos vários meios de divulgação. Esta função tem a coordenação da Dr. Marlene Oliveira.

Por último, durante o mês de abril, foram construídos vídeos de promoção à instituição através dos arquivos internos e da recolha enumerada no ponto anterior. Através destes materiais, foi possível construir elementos de promoção para a posterior difusão dentro das redes sociais. Foram construídos os seguintes vídeos de promoção aos espaços e atividades:

- Título: ***Centro Português do Surrealismo 2018.***
Revestimento da Torre com obras de artistas representados na coleção da Fundação Cupertino de Miranda. Publicado a 29 de março de 2017
- Título: ***Cartão CPS.***
Promoção da assinatura do cartão amigo CPS. Publicado a 4 de abril de 2017
- Título: ***Apresentação do CPS***
Campanha de apresentação do Centro Português do Surrealismo; Publicado a 7 de abril de 2017

- Título: ***Biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda***
Vídeo promocional à biblioteca da FCM e aos seus conteúdos. Publicado a 14 de abril de 2017
- Título: ***Auditório da Fundação Cupertino de Miranda.***
Vídeo promocional aos auditórios da FCM. Publicado a 11 de abril de 2017
- Título: ***Livraria da Fundação Cupertino de Miranda.***
Vídeo promocional da livraria/loja da FCM. Publicado a 10 de abril de 2017
- Título: ***Serviço Educativo - Hora do Conto.***
Vídeo promocional à oficina do serviço educativo, intitulada Hora do conto. Publicado a 15 de abril de 2017

Todos estes vídeos foram divulgados na página da instituição na rede social Facebook. O número de visualizações e o alcance foi satisfatório, em todas as publicações. Contudo, utilizando o número de visualizações como critério, enumeramos os três (3) vídeos mais vistos, sendo eles:

- Título: ***Centro Português do Surrealismo 2018.*** Com 663 visualizações;
- Título: ***Apresentação do CPS.*** Com 461 visualizações;
- Título: ***Biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda.*** Com 224 visualizações.

É importante ressaltar que a página do Facebook da FCM, conta com 8307 gostos, desde da sua criação até ao dia 19/06/2017. Sendo ainda estes números de visualizações muito baixos comparativamente aos números da página.

Todo, o material de promoção desenvolvido no estágio, tem o intuito de fortalecer a imagem do novo projeto, o Centro Português do Surrealismo. Esta iniciativa é fruto de mudanças profundas ao CES, e têm como objetivo o de alcançar novos públicos, e tornar a FCM e a cidade de Famalicão uma referência dentro do surrealismo nacional e internacional.

Em suma, durante toda a experiência de estágio foi possível trabalhar nos diferentes departamentos, desenvolvendo diversas aptidões e apreendendo vários conhecimentos, na área cultural, em especial, no estudo ao surrealismo e o aos núcleos artísticos e documentais.

2.2 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Tabela 1 – Cronograma das atividades de estágio referentes aos meses de novembro até abril.

Funções		Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
- Registo, descrição de conteúdos e investigação dos periódicos e monografias de característica surrealista, constituído por 49 revistas, com 313 números.							
- Auxílio ao Serviço Educativo nas atividades desenvolvidas com o público escolar,							
- Inventariação dos livros da livraria/loja da FCM.							
- Colaboração na organização e divulgação do evento de apresentação do Centro Português do Surrealismo, que ocorreu no dia 8 de fevereiro de 2017.	1ª fase Contacto telefónico com empresas de Famalicão						
	2ª fase distribuição de cartazes e flyers no centro de V.N de Famalicão						
- Recolha fotográfica e em vídeo das atividades e eventos que fazem parte do programa da instituição:							
- Construção dos vídeos de promoção à instituição através dos arquivos internos. E posterior publicação no perfil da instituição na rede social, Facebook.							

3 CAPÍTULO – A TEMÁTICA DO SURREALISMO

O capítulo 3, centrar-se-á num breve estudo ao movimento surrealista português e internacional. Primeiramente foi feita uma contextualização histórica do surgimento e da passagem do movimento em Portugal, bem como os seus principais artistas. De seguida, é abordado o movimento surrealista na Fundação Cupertino de Miranda, e apresentado o novo Centro Português do Surrealismo. E por último, a apresentação dos dois principais acervos, e dos processos de tratamento e divulgação submetidos.

"Eu acho que se se é surrealista, não é porque se pinta uma ave, ou um porco de pernas para o ar. É-se surrealista porque se é surrealista!"

Mário Cesariny de Vasconcelos

3.1 BREVE HISTÓRIA DO SURREALISMO EM PORTUGAL

As primeiras conceções da palavra Surrealismo nascem em 1917 em Paris, pelo escritor Guillaume Apollinaire. A primeira aparição da palavra ocorre na programação do bailado *Parades*, onde o Apollinaire defende a *verdade para além do realismo* – “*uma espécie de Surrealisme*”. E posteriormente na obra *Les Mamelles de Tirésias* em que o subtítulo é apresentado como “*um drama surrealista*”. Contudo, é importante referir que nenhuma destes elementos deve ser denominado como um acontecimento surrealista. (Alexandrian, 1973)

Efetivamente foi através da inspiração de Apollinaire que o surrealismo conseguiu dar os primeiros passos. Antes mesmo de ser uma conceção estética, o surrealismo foi uma revolta, uma forma de expressão em nome da liberdade e da inspiração. (Marinho, 1987) Fortemente influenciado pelo movimento Dadaísta¹⁶, o Surrealismo germina sob uma forte consciência de insurreição contra a cultura ocidental. E é influenciado pelas experiências sem lógica e pelo carácter espontâneo presentes nos cânones do Dada.

¹⁶ “O Dadaísmo, também conhecido como Movimento Dadá nasce após o início da Primeira Guerra Mundial em 1916 em Zurique (...) uma arte de protesto que chocasse e provocasse a sociedade burguesa da época. As obras visuais e literárias baseavam-se no acaso, no caos, na desordem e em objetos e elementos de pouco valor, desconstruindo conceitos da arte tradicional.” Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/dadaismo/>

É sobretudo centrada na figura de Breton, nos anos 20 em Paris, que a palavra Surrealismo é adotada e vista como uma aventura literária e artística. Em 1924 ganha um novo ímpeto na publicação do primeiro Manifesto Surrealista escrito por Breton, onde este declarada as intenções e os princípios característicos do movimento.

André Breton, Louis Aragon e Philippe Soupault iniciaram em Paris esta rebelião que ganha forma na revista anti literária *Littérature* (Literatura) culminando nas várias tentativas de alcançar a originalidade. Posteriormente, foram publicadas diversas outras revistas e periódicos tais como, a *La Révolution Surréaliste* (A Revolução Surrealista) que incluía trabalhos de alguns dos mais importantes protagonistas do surrealismo e as suas intervenções.

O surrealismo, foi por excelência a corrente artística da representação do irracional e do subconsciente, e expandido dentro dos domínios da literatura, do cinema, da fotografia, das artes plásticas e das atividades intervencionistas. Era dotado de instrumentos e metodologias geridas pelo automatismo do gesto, e pela atividade real do pensamento. Algumas das suas técnicas mais utilizadas eram a colagem, a escrita automática e os cadavre exquis.

O vínculo entre Portugal e a Europa, dentro do movimento, inicia-se com os ensaios literários “automáticos” realizados por António Pedro e outros artistas seus amigos. Contudo é Cândido da Costa Pinto, o eleito por Breton, para criar o grupo surrealista em Portugal, que acaba por não florescer. Este contacto é uma das várias tentativas de Breton, para reorganizar o movimento surrealista no pós-guerra, que pretendia apoiar a formação de grupos representativos nas principais cidades.(Cuadrado, 1998)

Segundo António Gonçalves, a passagem do movimento surrealista por Portugal, apesar de tardia, deixa marcas profundas no contexto artístico português. Neste período, o Surrealismo cresce dentro de um contexto de tensão para com o movimento Neo-Realista, que também se começava a afirmar, e conservava tal como o surrealismo uma forte oposição aos princípios políticos. (Informação Verbal, B, pág. 73)

É em Portugal, em 1947, iniciado o *Grupo Surrealista de Lisboa* que contava com António Pedro, António Dacosta, José Augusto França, Vespeira, Alexandre O'Neill, António Domingues e Mário Cesariny. Estes tinham o desejo de uma intervenção, e de uma nova manifestação estética, regida pela liberdade e pela expressão, que não podia ser controlada pela razão. A primeira exposição, e única, é organizada em 1949 em Lisboa, onde foram apresentadas 51 obras, na sua maioria pintura, colagens e desenhos.



Figura 6 - O Grupo Surrealista de Lisboa; Mário Cesariny, José-Augusto França e Vespeira, (em cima); António Pedro, Alexandre O'Neill e João Moniz pereira (em baixo).

Fonte: Cuadrado, P. E. (1998). *A única real tradição viva: Antologia da poesia surrealista portuguesa*.(p. 3) (Assírio & Alvim, Ed.).

Porém, antes mesmo da realização da exposição, o artista Mário Cesariny abandona o grupo. No entanto, em 1948, cria com apoio de António Maria Lisboa, Pedro Oom, Cruzeiro Seixas, Risques Pereira, Carlos Eurico da Costa e mais alguns artistas, o grupo surrealista dissidente intitulado de *Os Surrealistas*. Celebrando apenas duas exposições, os Surrealistas, organizam a primeira na sala de Projeções da Pathé-Baby, em 1949, e a segunda em 1950 na Livraria – A Bibliófila.

Nos anos seguintes, dá-se a desagregação dos dois grupos com o abandono de grandes nomes como Alexandre O'Neill, Mário Henrique Leiria e a morte de António Maria Lisboa. Segundo Perfecto E. Cuadrado (1998), um novo reagrupamento tentou surgir, com reuniões frequentes no café Gelo em Lisboa. No entanto, desde do final da década de 50, o movimento surrealista era apenas presente através da atividade individual de alguns membros dos grupos, que se mantinham fieis ao Surrealismo. Exemplo disso são, Mário Cesariny e Cruzeiro Seixas, que continuaram a sua produção artística, até ao final ligada ao movimento. Todavia, nas seguintes décadas, o surrealismo teve fortes contributos de elementos individuais importantes, tais como Eurico Gonçalves, Raúl Perez, Herberto Helder, e influenciou tantos outros, direta ou indiretamente, desde Paula Rego a Mário Patinha.



Figura 7 - Os Surrealistas: (esquerda para a direita) Henrique Risques Pereira, Mário Henrique Leiria, António Maria Lisboa, Pedro Oom, (sentado), Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas, Carlos Eurico da Costa, e Fernando Alves dos Santos. Primeira exposição, junho de 1949.

Fonte: Cuadrado, P. E. (1998). *A unica real tradiçao viva: Antologia da poesia surrealista portuguesa*. (p. 4) (Assirio & Alvim, Ed.).

3.2 O SURREALISMO E A FUNDAÇÃO CUPERTINO DE MIRANDA

Como anteriormente mencionado no Capítulo I, a FCM é dotada de um museu e uma biblioteca, que ao longo dos anos tem enriquecido os seus espólios, através da compra e da doação de vários conteúdos. O seu património é bastante rico e com grande relevância artística e documental dentro do Surrealismo português e internacional.

Posto isto, este subcapítulo irá, primeiramente, centrar-se na apresentação dos núcleos e contextos surrealistas, presentes no Museu, no serviço educativo e na Biblioteca. De seguida, será retratado o novo Centro Português do Surrealismo, e as ações de divulgação produzidas no a quando da sua apresentação. E por último, os acervos de Mário Cesariny (MC) e de Cruzeiro Seixas (CS), onde é apresentada uma breve biografia dos artistas, e o processo de catalogação e divulgação dos seus arquivos.

3.2.1 O MUSEU, A BIBLIOTECA E O SERVIÇO EDUCATIVO

O museu da Fundação Cupertino de Miranda, revela hoje uma identidade única, com uma coleção fortemente delimitada dentro do movimento surrealista português e internacional. O

núcleo acompanha o percurso do movimento nas várias fases, por meio dos diversos artistas e das representações. A coleção é composta de pinturas, desenhos, esculturas, objetos, obras inéditas, e outros elementos que representam o surrealismo português desde dos anos 30, e onde estão incluídos artistas, tais como Julio e Teixeira de Pascoaes, e obras dos elementos dos dois grupos surrealistas portugueses.

Esta coleção começa, como anteriormente referido por António Gonçalves, graças à doação do Eng.º João Meireles, de obras de grande relevância dentro do movimento. Por outro lado, as constantes aquisições e o apoio de grandes nomes da cultura e do surrealismo, tais como Prof. Dr. Aníbal Pinto de Castro, o artista José Augusto França e de Rui Mário Gonçalves, possibilitaram um maior prestígio para esta coleção. (Informação Verbal, B, pág.66)

Para além dos três espaços que destacam os artistas, Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas e Fernando Lemos, Perfecto E. Cuadrado (2004) afirma, que dentro da coleção merecem também especial atenção, autores e artistas, como Henrique Risques Pereira, que pertencera ao grupo dissidente *Os Surrealistas*. Também de autores com uma produção mais escassa, que é o caso de António Domingos e Mário Henrique Leiria. “Virada mais para a poesia verbal como acontece com Pedro Oom, António Maria Lisboa, Fernando Alves dos Santos ou Carlos Eurico da Costa”, e com uma ligação à escultura, como é o caso de Isabel Meyrelles. No entanto, dentro da coleção, estão também representados alguns dos grandes nomes do surrealismo internacional, tais como Max Ernst, Eugenio Granell, André Breton, Franklin e Penelope Rosemont, Rik Lina, Édouard Jaguer, Jorge Camacho e Sérgio Lima.

O museu tem apresentado sistematicamente a sua coleção dentro e fora de portas, seja através de exposições permanentes e/ou exposições temporárias mostrando seus autores, e obras de grande relevância para o país e para o mundo.

A par do desenvolvimento museográfico, a biblioteca da FCM tem vindo a organizar e criar um acervo específico de/e sobre Surrealismo. Esta é detentora dos arquivos e bibliotecas pessoais de Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas e Ernesto Sampaio, e recentemente de periódicos, monografias de grande relevância dentro do movimento surrealistas.

Estes últimos, são constituídos por 49 revistas com 313 números, que se tornaram numa fonte de conhecimento e de investigação do movimento internacional. Estes periódicos, serão parte integrante de exposições e publicações, tais como catálogos, e serão também disponibilizadas a investigadores e estudiosos. Através desta coleção, estão representados países como França,

Bélgica, Portugal, Reino Unido, Estados Unidos, entre outros, que dispõem de grande variedade e diversidade de produção literária e visual. Este núcleo veio primeiramente a título de empréstimo, e tendo sido adquiridas posteriormente através da compra a um colecionador particular.

Outros elementos de grande importância histórica, figuram dentro deste espaço. Como é o caso da edição do catálogo da exposição 'Le Surréalisme en 1947', editada por André Breton e onde a capa é protagonizada por Marcel Duchamp. Intitulada de '*Prière de toucher*', acompanhou a Exposição Internacional do Surrealismo, tendo sido a primeira exibição do movimento na Europa, no pós-guerra.

No que diz respeito à política de aquisições, para além das doações, há também compra de documentos e obras, em leilões e a colecionadores particulares. Segundo Marlene Oliveira, apesar de Mário Cesariny ter legado à FCM toda a sua biblioteca pessoal, existem ainda alguns documentos e obras deste para venda. Como é o caso do caderno intervencionado, intitulado *Tem dor e tem Puta*, onde estão incluídos textos inéditos, pinturas e colagens do artista, que a instituição adquiriu através de compra em leilão no ano de 2016. (Informação Verbal, C, pág.81)

Por outro lado, o serviço educativo têm sido uma ferramenta imprescindível para a dinamização da imagem, dos conteúdos e dos espaços da FCM. Como anteriormente referido, e sendo este serviço incorporado no departamento do museu, o nº total de utilizadores foi de 14931 no ano de 2016, tendo o serviço educativo sido responsável por “(...) (10.507 | 70%);”

O seu público é constituído maioritariamente pela comunidade escolar, através das oficinas para as crianças e jovens. No entanto existem também outras atividades com participações de uma comunidade sénior e adulta. O serviço educativo tem a coordenação da Dr. Joana Rosa e Dr. Olivia Ribeiro, que monitorizam todas as atividades onde a principal função é

“...desenvolver programas de mediação cultural e atividades educativas que contribuam para o diálogo entre os públicos e os conteúdos do acervo do Museu e da Biblioteca, porque também fazemos atividades que façam com que passemos pela biblioteca e pelo trabalho todo que é feito lá em cima, e pretende-se proporcionar a conceção de novos olhares e a produção de experiências em torno da arte de forma a estimular a criatividade, o respeito pela diversidade, o

espírito de equipa e o desenvolvimento do pensamento crítico.” (Informação Verbal, D, pág.85, pergunta nº1)

O ideal de um pensamento sem medo e não controlado é uma das propostas que a equipa do serviço educativa tenta implementar nas oficinas, apelando à liberdade e à gestualidade. As temáticas destas, são direcionadas, em função dos dias comemorativos, como podemos ver na tabela 2 que fazem parte de uma programação do calendário, nacional e internacional, e para uma programação idealizada pela equipa que envolve na maioria dos casos a coleção do Museu.

TABELA 2 – Oficinas realizadas no serviço educativo da Fundação Cupertino de Miranda, no ano de 2016.

Dias comemorativos	Oficinas Surrealistas
Halloween	Colagem
Natal	Soprofigura
Carnaval	Poema Dadaísta
Dia do pai	Cadavre-Exquis
Dia Mundial da Árvore	Aquamoto
Dia Mundial do livro Infantil	
Páscoa	
Dia da Mãe	
Dia Internacional dos Museus	
Dia da Criança	

Tal como Joana Rosa afirma

“...optamos sempre por técnicas bastante surrealistas, por exemplo usamos muito a colagem que é uma técnica muito utilizada pelos surrealistas, [...] a tinta da china que era um material também muito utilizado por eles, porque o surrealismo basicamente trabalha o automatismo, [...] o Cadavre Exquis em onde conseguimos controlar metade do trabalho, mas não conseguimos controlar o trabalho todo, porque é feito em dupla. Também no aquamoto por exemplo é um trabalho muito automático em que é a agua que vai controlar o resultado final, a soprofigura [...] em que a direção do sopro é controlada, mas não conseguimos controlar

quantas ramificações que a tinta da china vai formar. Portanto no final tentamos sempre trabalhar essa questão da liberdade que é isso que o movimento surrealista preza.” (Informação Verbal, D, pág.86, pergunta nº2)

O tipo de abordagem feito ao surrealismo é também modelado segundo o público. Na comunidade escolar, por exemplo, é descrito um ideal de sonho e da imaginação, em que o objeto do quotidiano se torna algo mais, e onde os utilizadores têm a liberdade de escolha e de criação. Para além disso, é através deste serviço, que grande parte do publico, tem a primeira experiência com o museu, com os artistas e com o movimento surrealista. Segundo Joana de Rosa, o museu é descrito como algo:

“(…) dedicado à arte, mas a um tipo de arte diferente, e aí em termos de características é explicar que os artistas surrealistas se inspiravam muito nos sonhos, no inconsciente, depois explicar e dar exemplos concretos de sonhos em que misturamos a realidade com as coisas que estão para além da realidade, é sempre bom mostrar um exemplo visual.” (Informação Verbal, D, pág.91, pergunta nº12).

No ano letivo 2015/2016 foram desenvolvidas algumas oficinas recorrendo as técnicas surrealista, devido ao numero elevado, foram coladas no anexo E. Estas forma divididas e descritas segundo quatro (4) indicadores: técnica, materiais utilizados, as datas de realização referentes ao ano de 2016, e o número de participantes.

3.2.2 O CENTRO PORTUGUÊS DO SURREALISMO

No dia 8 de janeiro de 2017, foi apresentado o novo Centro Português do Surrealismo (CPS). Segundo Marlene Oliveira, a mudança para Centro Português do Surrealismo, tem como principal propósito o de alargar o caracter de centro de investigação. Ou seja, com esta alteração, este deixa de estar confinado apenas a um público direcionado ao estudo e pesquisa, e passa a albergar toda a comunidade em geral (local, artística e de investigação). (Informação Verbal, C, pág.80a)

A Câmara Municipal de V. N. Famalicão (CMF), para além de ser um membro nato do concelho de administração da FCM, também a vê como uma promotora do Município. Com uma

comparticipação anual de 105 mil euros, durante 5 anos, a CMF torna-se na principal parceira deste projeto. Esta cooperação possibilitará a concretização das exposições, aquisições entre outras iniciativas que serão parte integrante da promoção à cidade de Famalicão. Uma das razões primordiais, para esta mudança, é o de tornar o Centro numa referência dentro do surrealismo nacional e internacional, e tornar a cidade de Famalicão num ponto de interesse cultural e turístico.

De acordo com Marlene Oliveira, o grupo de trabalho do CPS, é também fruto desta parceria. Constituído não só pelos profissionais da Fundação, onde estão presentes elementos dos diversos departamentos, mas também por profissionais da CMF ligadas à vereação da cultura e à arte. (Informação Verbal, C, pág.80b)

Posto isto, a apresentação do CPS foi acompanhada por uma ação fortemente difundida junto da comunidade de Vila Nova de Famalicão. A campanha foi dividida em duas (2) fases. A primeira fase, consistiu no contacto telefónico com algumas empresas da cidade de Famalicão, através de uma base de dados. Esta ação tinha como principal tarefa a de contactar o presidente/responsável dessas empresas e convidá-lo a comparecer ao evento de apresentação, mantendo a discrição sobre o que seria retratado dentro deste. Após esta ação, foi iniciada a segunda fase da campanha, que consistiu no lançamento de uma mensagem, atrativa e subliminar (figura 7).



Figura 8 - Flyer da campanha de apresentação do Centro Português do Surrealismo.

Fonte: Arquivos Internos da Fundação Cupertino de Miranda

Foram criados no total três tipos materiais impressos para difusão exterior, dois (2) outdoors, dois mil (2000) flyers e cinquenta (50) cartazes, que foram distribuídos pelo centro da cidade de Famalicão e pela cidade sede do distrito, Braga. Estes materiais tinham como principal intuito captar a atenção da comunidade, através de uma mensagem marcante. Através da frase “Fundação Cupertino de Miranda, Fecha portas!” a instituição queria gerar a controvérsia e

curiosidade, presumindo o seu fecho. O evento, ocorreu no dia 8 de fevereiro, às 18h00 no auditório da FCM, e contou com o número de total 120 pessoas, alguns responsáveis de empresas e em maioria, cidadãos de Famalicão.

No decurso do evento, para além de um novo Centro Português do Surrealismo, foi também apresentado o Cartão Amigo do CPS. Este cartão, permite contribuintes individuais e ou empresas, dentro dos diferentes tipos:

- Tipos de Amigos para as Empresas:
 - Amigo Fundador, que comparticipa com 7.500€/ano
 - Amigo Parceiro-Principal, que comparticipa com 5.000€/ano
 - Amigo Parceiro, que comparticipa com 2.500€/ano
- Tipo de Amigo para Particulares:
 - Amigo Especial: que comparticipa com 250€/ano
 - Cartão Amigo, que pode ser individual, e tem o custo de 20€/ano, ou em família com 40€/ano.

O primeiro cartão terá a validade de 2 anos, sendo que cada tipologia terá benefícios específicos.

No entanto todos eles beneficiam das seguintes vantagens genéricas:

- Desconto 20% nas serigrafias editadas pela FCM
- Desconto 20% nas gravuras editadas pela FCM
- Desconto 40% nos livros editados pela FCM
- Entrada gratuita nos espaços expositivos
- Cartão com validade de 2 anos se aderir em 2017

Estas podem ser usufruídas não só na instituição, mas também nos seus parceiros através de protocolos realizados entre ambas as entidades.



Figura 9- Cartão Amigo Centro Português do Surrealismo.

Fonte: Centro Português do Surrealismo (2017) Disponível em : <https://cpsamigos.wixsite.com/amigos>

Após, a apresentação do CPS e do Cartão Amigo, foram instaladas quatro lonas a todo o comprimento da torre do edifício sede, onde estão ilustradas quatro obras, de quatro artistas surrealistas representados na coleção da FCM. Segundo Marlene Oliveira, esta estratégia trouxe não só uma maior visibilidade ao novo projeto do CPS, mas também uma nova imagem ao edifício. Graças a esta promoção, é possível salientar os vários espaços da entidade, como também apresentar algumas obras dos surrealistas portugueses. (Informação Verbal, C, pág.80c)



Figura 10 - Torre do edifício da FCM, revestida com as lonas de promoção ao Centro Portugues do Surrealismo.

Na figura 10, estão expostas, respetivamente representações de:

- uma Serigrafia de Cruzeiro Seixas intitulada, *O poeta*;
- uma Soprofigura de Mário Cesariny;
- uma pintura de Julio intitulada, a *Forma*;
- e por último um auto-retrato fotográfico de Fernando Lemos.

No entanto, alguns elementos serão mantidos, segundo Marlene Oliveira, as iniciativas que eram programadas e que faziam parte do CES, vão continuar a ser realizadas, como é caso dos Encontros de Mário Cesariny, celebrados anualmente no mês de novembro, e os cadernos dos Centro de estudos, que apenas mudam a sua designação. As exposições feitas em parceria com outras instituições, vão também continuar a ser programadas.

3.3 OS ACERVOS

3.3.1 MÁRIO CESARINY



Figura 11 - Mário Cesariny no quarto da sua casa, na rua Basílio Teles, em Lisboa.

Fonte: Fotografia de Duarte belo (2003). Mário Cesariny no quarto da sua casa, na rua Basílio Teles, em Lisboa. Disponível em: <http://www.sabado.pt/gps/palco-plateia/artes-plasticas/detalhe/um-belo-retrato-de-mario-cesariny>

Mário Cesariny de Vasconcelos nasce em Lisboa a 9 de agosto de 1923. Considerado uma das figuras mais importantes do Surrealismo Português, era poeta e pintor, e tinha uma forma revolucionária de ver, entender e viver a vida. (Fundação Cupertino de Miranda, 2009).

Frequentou a Escola António Arroio, em Lisboa, onde conheceu António Domingos, Cruzeiro Seixas, Julio Pomar, Pedro Oom, Marcelino Vespeira, entre outros, com quem frequenta o café Hermínius. Neste período adere, por um curto período de tempo, ao movimento Neo-Realista. No ano de 1947, vai estudar em Paris na Academia de La Grande Chaumière, onde conhece alguns membros do grupo surrealista francês, em especial, André Breton que era a figura central do movimento.

Já em Portugal, junta-se ao Grupo Surrealista de Lisboa na tentativa de protestar contra o ideal político que vigorava na altura. No entanto, acaba por se desentender com António Pedro, abandonando o grupo, antes da primeira exposição. Em 1948, cria o grupo dissidente, *os surrealistas*, e nos anos seguintes realiza duas exposições coletivas.

Individualmente, Mário Cesariny expõe pela primeira vez, em 1951 na casa de Herberto de Aguiar no Porto. A sua carreira artística e literária, é marcada pela inovação, com novas técnicas e exploração de materiais, experienciando automatismo à sua extensão máxima. Com uma produção artística sucessiva e sempre ligada ao surrealismo, é premiado muitas vezes pela sua obra e pela sua pessoa, tendo sido aos 82 anos, condecorado, pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio, com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

A 26 de novembro de 2006, Mário Cesariny, morre aos 86 anos, na sua casa, em Lisboa, vítima de um cancro na próstata diagnosticado anos antes. No seu testamento, para além de outros beneficiários, que deixa à FCM *“todo o recheio artístico e literário, da sua autoria ou não só, nomeadamente livros, obras de arte e manuscritos existentes nas suas casas de Lisboa e Costa da Caparica”* (Oliveira, 2010, p. 24). Este legado foi uma adição valiosa para toda a coleção da FCM, sendo fruto de uma relação de amizade entre o artista e a instituição.

De acordo com Marlene Oliveira (2010, p.24), o acervo de Mário Cesariny surge na FCM em dois momentos diferentes. O primeiro no ano de 2003, através da compra e doação em vida de alguns dos documentos. E após a sua morte “entre os dias 27 e 28 de dezembro de 2006 procedeu-se ao levantamento do recheio da casa da Costa da Caparica e de 4 a 6 de janeiro de 2007 da casa de Lisboa.”

Após o levantamento, o acervo passa por quatro (4) fases processuais. Primeiramente, a fase da anóxia, que consiste em colocar todo o material correspondente, no interior de uma bolha, onde é retirado todo oxigénio e introduzido azoto. Este processo permite a desinfestação através da

desidratação e asfixia de todos os seres vivos existentes. De seguida, a fase da higienização, onde todo o material é limpo, retirando todos resíduos que se encontram dentro dos documentos. E posteriormente, a fase do acondicionamento, onde estes são colocados em estantes e em equipamento ácido free¹⁷. (Marlene Oliveira, Informação Verbal, C, pág.82)

Após os tratamentos de acomodação e de higienização, iniciou-se a quarta e ultima fase, o tratamento documental, com a catalogação e indexação. Este processo é realizado por meio do software de gestão documental PORBASE.

Durante este procedimento, foi iniciado o processo de digitalização dos documentos, com o intuito de preservar os originais e facilitar a consulta de ao público geral. Este recurso vai permitir o acesso digital do arquivo, fazendo com que os originais não sejam comprometidos nem danificados. Esta ainda afirma, que todos os documentos dentro deste acervo, encontravam-se bastante fragilizados, devido ao ambiente a que foram expostos. (Marlene Oliveira, Informação Verbal, C, pág.82)

No entanto, a sua disponibilização será apenas referencial, ou seja, os livros e documentos na integra estarão apenas presentes para consulta local. De acordo com Marlene Oliveira,

“[...] mesmo esse documento, localmente, terá de ser feita uma triagem [...] pelos assuntos sensíveis que estes possuem. Estamos a falar de documentos pessoais que têm em alguns casos assuntos ou imagens sensíveis, [...] pela exposição de algumas pessoas conhecidas, uma vez que estamos a falar dos principais surrealistas nacionais que tem ligação com muita gente conhecida, e nesse sentido temos de ter cuidado com o que se pode ser disponibilizado para não ferir suscetibilidades.” (Informação Verbal, C, pág.83, pergunta nº13)

¹⁷ “Permite manter o estado de conservação dos livros, maços e documentos antigos, protegendo-os de fatores exógenos de degradação, como a deposição de poeiras e sujidade, luminosidade, variações bruscas na temperatura e humidade relativa, contribuindo desta forma para preservar os acervos documentais acondicionados” In Conservation Lab.tm. <https://conservationlabtm.wixsite.com/conservationlabtm/caixas-arquivo> [consultado em 20-06-2017].

Para concluir, no que diz respeito às instalações, a sala onde o acervo do MC se encontra, vai sofrer ligeiras modificações. Sendo retirado o chão atual e colocado outro, que não permita a acumulação de resíduos que podem prejudicar os documentos.

3.3.2 CRUZEIRO SEIXAS

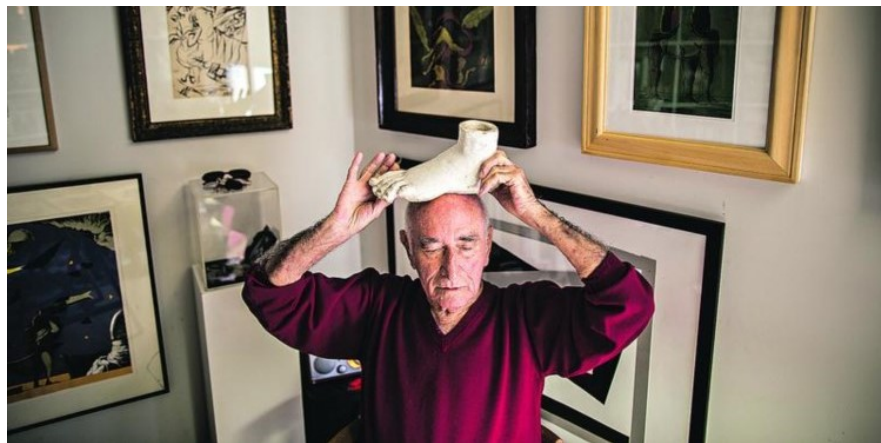


Figura 12 - Cruzeiro Seixas na sua casa, em Vila Nova de Famalicão.

Fonte: Foto de Nélson Garrido (2013) "Cruzeiro Seixas na sua casa, em Vila Nova de Famalicão". Disponível em: <https://www.publico.pt/portugal/jornal/artur-do-cruzeiro-seixas-a-palavra-amor-e-incendiaria-26922444>

Artur do Cruzeiro Seixas, nasce a 3 de dezembro de 1920, na Amadora. Tal como Cesariny, o seu percurso artístico também se inicia na Escola António Arroio, onde juntamente com o resto dos antigos alunos faz uma breve passagem pelo Neo-Realismo. Foi também membro do grupo dissidente, *os surrealistas*.

Em 1952 viaja para Angola, onde manteve um percurso ligado ao surrealismo, realizando diversas exposições e alguns projetos de carácter museológico. Volta a Portugal, fugindo da guerra Colonial, e onde retoma o seu percurso artístico dentro do movimento, contando com inúmeras exposições, a título individual e coletivo, não só a nível nacional, mas também internacional. Foi premiado por diversas vezes, estando hoje representado em diversas coleções. Doou primeiramente algumas das suas obras ao Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, e posteriormente à Fundação Cupertino de Miranda. Na década de 80, é programador cultural das galerias da Junta de Turismo da Costa do Sol e Vilamoura. (Salema, 2010).

Cruzeiro Seixas, com 97 anos, foi um dos percursores do Surrealismo, com um trajeto reconhecido mundialmente. Na sua carreira dentro das áreas do desenho, pintura e escultura, desenvolveu um carácter individual e distinto. No caso de Cruzeiro Seixas, e falando especificamente do seu acervo, este surge também na biblioteca da FCM no ano de 2006. Fruto da doação feita pelo autor e através da compra de alguns documentos e obras, em leilões e a outros artistas.

O seu acervo, tal como acontece com o de MC, após o levantamento de todos os documentos, estes passam pelos processos de anóxia, higienização e acomodação. Contudo a última etapa, ou seja, o processo de catalogação e indexação, só irá ser iniciada após ser terminada toda a fase de digitalização do acervo de Mário Cesariny.

No que diz respeito à sua disponibilização, esta será também referencial, ou seja, todos os livros e documentos na íntegra estarão apenas presentes para consulta na FCM, pelas razões enumeradas em cima.

Em suma, este capítulo, foi feita uma breve contextualização do movimento surrealista em Portugal, na FCM e no Centro Português do Surrealismo. Efetivamente, a falta de um departamento de comunicação, limita o desenvolvimento das ações de divulgação. No entanto, com o surgimento deste novo projeto, a FCM pretende explorar e incrementar novas ações, apostando em novos meios de divulgação, para atingir novos públicos.

4 CAPÍTULO –PROPOSTA PARA UM DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Durante o período de estágio, foram produzidos atividades e eventos, que permitiram reconhecer as ações de comunicação e os seus meios. Estas têm como objetivo ampliar a notoriedade e reconhecimento da instituição, proporcionado um aumento do número de visitas aos espaços e a fidelização de mais público nos seus eventos.

Este capítulo centrar-se-á inicialmente, não só nos conceitos e componentes que este tipo de departamento deve possuir, mas também uma abordagem ao web e as suas diferentes fases. De seguida, será apresentado na secção 4.2, o estudo da envolvente e quais os suportes comunicacionais usados pela FCM. E por último na subsecção 4.3 será traçado o plano de ação, constituído pelo programa e processo de motorização dentro das redes sociais e do website.

4.1 OS CONCEITOS BASE DA COMUNICAÇÃO WEB

Segundo (Carvalho, 2012) o departamento de Comunicação e Marketing é um elemento base para qualquer empresa. A sua função visa o desenvolvimento e implementação de programas, apoiando o crescimento das vendas e melhorando a imagem desta dentro do mercado.

Primeiramente, no conceito de comunicação, Joaquim Martins Lampreia entende-o como “o processo de transmitir uma informação de um indivíduo para outro e conseguir que ambos se compreendam” (Carvalho, 2012, p. 6). Por outro lado, Rogério Santo, afirma que a comunicação pode ser “organizacional, ou empresarial, (...) e que esta (...) ocorre dentro de uma estrutura ou grupo coerente, visando um objetivo comum” (Carvalho, 2012, p. 7).

Por conseguinte, um departamento de comunicação, deve promover e conceber, a gestão da imagem e dos conteúdos nas redes, e a divulgação das atividades e eventos dos diferentes departamentos. Por outro lado, é responsável pelo planeamento de campanhas e ações, o apoio na criação de materiais informativos, e a toda a orçamentação da comunicação. Este pretende assim, assegurar a divulgação de forma coerente de todos os conteúdos, internos e externos.

No que diz respeito ao conceito de Marketing, Seearam (2012) afirma que este se tornou um aspeto de grande importância dentro de muitas organizações/instituições sem fins lucrativos. Este reconhece também que as estratégias de marketing são um conceito recente dentro destas instituições, e que estas devem implementar regras e planos de ação dentro da comunicação. Igualmente Gouveia (2014) reconhece que o Marketing tem tido um papel dominante dentro

das organizações. Sendo “(...) uma ferramenta de gestão cujo objetivo é satisfazer as necessidades (...) não só dos seus utilizadores como também dos seus não utilizadores, de forma a criar com eles uma relação de fidelização.”

O conceito de marketing, desenvolveu-se dentro do sector cultural, através das instituições/organizações de serviços culturais e científicos. O marketing cultural, surge assim da necessidade destas entidades se afirmarem dentro do seu mercado e de conhecer o seu público (Bruno, 2001).

Efetivamente, estas relações entre o público e a instituição, crescem com o desenvolvimento dos meios de difusão. Segundo Hausmann (2016) o desenvolvimento de uma comunicação mais abrangente e intensa dentro da Web 2.0, tem tido um aumento bastante significativo dentro dos mercados. Porém antes de desenvolver estes conceitos é fundamental perceber as três fases do crescimento da internet, esclarecer as suas fronteiras e o alcance de cada um deles.

Tabela 3- Principais diferenças entre a web 1.0, a web 2.0 e a web 3.0

	Web 1.0	Web 2.0	Web 3.0
Communication	Broadcast	Interactive	Engaged / Invested
Information	Static / Read-only	Dynamic	Portable & Personal
Focus	Organization	Community	Individual
Personal	Home Pages	Blogs / Wikis	Lifestreams
Content	Ownership	Sharing	Curation
Interaction	Web Forms	Web Applications	Smart Applications
Search	Directories	Keywords / Tags	Context / Relevance
Metrics	Page Views	Cost Per Click	User Engagement
Advertising	Banners	Interactive	Behavioral
Research	Britannica Online	Wikipedia	The Semantic Web
Technologies	HTML / FTP	Flash / Java / XML	RDF / RDFS / OWL

Fonte: Web 3.0 & Beyond (s.d). Principais diferenças entre a web 1.0, a web 2.0 e a web 3.0. Disponível em: http://rad-students.wikia.com/wiki/Web_3.0_%26_Beyond

Através da tabela em cima, é possível ver as mudanças e a evolução das diferentes fases da web, nos diferentes indicadores. Segundo Naik and Shivalingaiah (2014) a web 1.0 “ (...) is a system of interlinked, hypertext documents accessed via the Internet.”. Este permite apenas a pesquisa e leitura da informação organizada, criando uma pequena interação entre o conteúdo e o utilizador. No que diz respeito a web 2.0, este teve origem em O'Reilly (2007), que defende

que esta, não é uma nova versão do conhecido e tradicional Web 1.0, mas sim o resultado de uma evolução e desenvolvimento sucessivo da tecnologia, dos padrões e das aplicações, onde o consumidor é visto como um criador, “ (CO-) produtor, um *prosumidor*”. A experiência do utilizador é cada vez mais interativa e interligada, compartilhando a informação numa rede criada por ele.

A web 3.0 “ is a term that has been coined to describe the evolution of Web usage and interaction that includes transforming the Web into a database” (Naik & Shivalingaiah, 2009). Este termo é um desenvolvimento exponencial do uso e da interação dentro da Web, torna os conteúdos acessíveis, apreendendo e analisando-os, e concebendo as suas próprias conclusões. Ou seja, este termo permite a redefinição da pesquisa e dos seus conteúdos, consoante as consultas anteriores, oferecendo ao utilizador um serviço personalizado.

Uma vez que a FCM, não possui nenhum setor ligado à comunicação, todo este capítulo é fruto do estudo e investigação realizada durante e após o estágio, e das aptidões adquiridas durante o mestrado, em especial da unidade curricular de Marketing, Marca e Negócio.

4.2 A COMUNICAÇÃO NA FUNDAÇÃO CUPERTINO DE MIRANDA

Com a utilização da comunicação, a FCM quer desenvolver as suas vantagens face à concorrência local, nacional e internacional. Segundo Marlene Oliveira, o novo Centro Português do Surrealismo, será um projeto de referencia dentro do movimento Surrealista nacional e internacional, gerando não só frutos para a instituição, mas também para o Município de Vila Nova de Famalicão. Estas ações e estratégias, vem também aumentar as reservas dos espaços cedidos e escoar produtos em stock comercializados, tais como livros, material de escrita, serigrafias, entre outros.

Posto isto, este subcapítulo será organizado segundo quatro (3) pontos. No primeiro ponto será feita uma breve análise à envolvente externa e interna da FCM. No segundo (2) serão analisados os conteúdos online, o website, e a pagina da rede social Facebook. No terceiro ponto serão apresentadas todas as componentes realizadas dentro da acessória de imprensa.

4.2.1 ESTUDO DA ENVOLVENTE

Dentro deste subcapítulo, foi produzida uma breve análise às influencias externas e internas da FCM. Esta análise é construída apenas como complemento ao programa de ação, permitindo conhecer algumas das influencias e repercussões que a envolvente traz à instituição.

Posto isto, é apresentado as influencias externas e internas, onde respetivamente, é apresentado a macro-envolvente, por meio da análise PEST, e a micro-envolvente, com a caracterização da concorrência. E por último é feita uma análise interna, através dos recursos e das competências.

Neste sentido, redefinimos o mercado, através das atividades culturais e de lazer atuais, que segundo Nunes (2010, 26) se transformam e reivindicam cada vez mais o seu espaço dentro do mercado. A análise a todas estas influencias externas e envolventes é feita através de um quadro genérico (tabela 5) dentro dos indicadores políticos, económicos, socioculturais e tecnológicos - PEST.

Tabela 4 – Análise Pest da Fundação Cupertino de Miranda

Fatores Políticos · Situação politica atual do país; · Aspetos governamentais que influenciam a visão do setor cultural e criativo dentro do País.	Fatores Económicos · Taxa de inflação, taxa de juros, taxas de câmbio; · Ciclo económico atual; · Falta de financiamento às atividades culturais e criativas
Fatores Socioculturais · Decrescimento e envelhecimento da população. · Hábitos de consumo dos consumidores em Portugal · Baixo rendimento médio em Portugal	Fatores Tecnológicos · Existência de mecanismos de inovação tecnológica; · Plataformas e redes de divulgação gratuita

Dentro da análise externa, é feita a caracterização da concorrência e apresentação dos recursos e competências. As instituições sem fins lucrativos não procuram lucro com as suas atividades, sendo por isso difícil de analisar a sua concorrência, no entanto ela existe. E que neste caso,

segundo Amaral & Coutinho (2007, p. 48), pode ser entendida como os eventos e atividades que se realizam na mesma data (ou em próximas), que apresentam a mesma temática ou similares e que reúnam o mesmo público-alvo. Na verdade, a principal fonte de competitividade entre estas instituições, está na busca por patrocínios ou investidores nos seus projetos.

A FCM, sendo uma instituição que presta um serviço cultural, através das suas atividades e eventos, pode ser um exemplo, e concorrer apenas e diretamente, dentro deste nível.

Efetivamente, identificar e conhecer a sua concorrência, é fundamental para qualquer instituição. Tal como conhecer as suas competências e recursos, pois é através destes que é possível traçar de forma exata e favorável as estratégias. Ou seja, as competências de uma instituição tornam-se na vantagem competitiva desta fase aos seus concorrentes.

No caso da FCM, caracterizamos alguns dos seguintes recursos que são organizados segundo três diretrizes:

Tangíveis, que podem ser de carácter organizacional, financeiro, tecnológico e físico:

- Sede própria, incluindo um Museu, uma Biblioteca e um auditório com capacidade para 150 pessoas;
- Atuação independente;
- Realização de eventos e atividades culturais de qualidade;
- Apoio de órgãos exteriores;

Intangíveis, que dizem respeito aos recursos intelectuais e de reputação da instituição, sendo eles:

- Credibilidade;
- Prestígio dentro da comunidade;
- Auxílio a quadros de carência económica e social;

E por último, os recursos humanos:

- Dedicção de todo a equipa;
- Qualificação técnica dos profissionais
- Profissionais com elevada experiência;
- Equipa pequena

Ao reunir todos estes elementos, a FCM consegue desenvolver competências essenciais, para a criação de um serviço cultural de qualidade e de grande prestígio, como as suas atividades dentro do serviço educativo, exposições de elevada importância, e todos os eventos que fazem parte da programação da FCM.

4.2.2 PLATAFORMAS ONLINE

O website da Fundação Cupertino de Miranda, foi criado em 2009. A plataforma é de acesso livre, e integra toda a informação referente aos departamentos, atividades e eventos, bem como toda a história da fundação. No mesmo ano, foi criada a página da instituição, na rede social Facebook. Estas plataformas foram concebidas com o objetivo de aumentar a notoriedade e reconhecimento da instituição dentro da web. De uma forma gratuita e dinâmica, estes meios permitem, promover a imagem e atividades, mas fundamentalmente criar relações mais próximas com os seus públicos.

Para um melhor entendimento do impacto do website nesta relação com o utilizador, será feita uma análise tendo como base os relatórios fornecidos pela *Google Analytics*. Estes relatórios proporcionam elementos sobre o número de visitantes do website e quais os meios utilizados para o acesso. Para isso foram observados dados correspondentes aos períodos entre 2011 e 2015, com o intuito de perceber e comparar, não só, a frequência das visitas e a influência que as grandes atividades têm neste indicador, mas também de que forma o utilizador acessa e qual o tipo de tráfego que é gerado. Por último, é feita uma análise ao número de visualizações feitas através de aparelhos móveis, tal como telemóvel e o tablet. O website não contém uma versão móvel, sendo por isso fundamental perceber o impacto e o crescimento das visitas ao longo dos períodos, com o intuito de compreender se é legível ou não esta atualização.

Para a primeira análise dos dados quantitativos onde a variável é o número de visitantes, foi elementar estabelecer, como anteriormente referido, o período de tempo. Durante 2011 e 2015, foi feita a leitura do número de visitantes de cada mês, recorrendo a tabelas de frequência¹⁸. Estes permitem avaliar a evolução da variável ao longo de cada um dos anos, no entanto, para uma melhor leitura do crescimento, e como forma de comparação foi criada uma tabela comum,

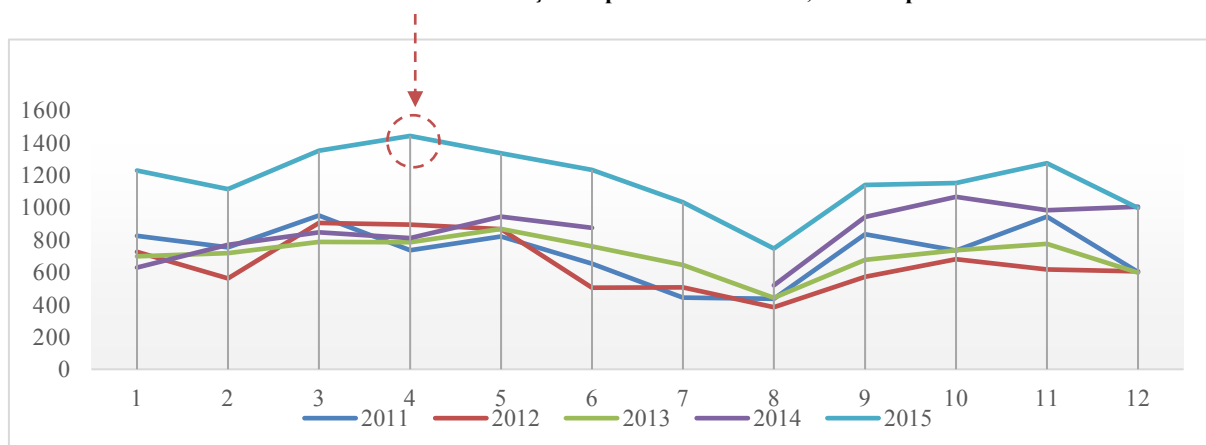
¹⁸ Devido ao número elevado de tabelas e gráficos estes foram colocadas no Apêndice F, juntamente com a respectiva legenda.

onde são apresentados os dados dos cinco (5) anos e posteriormente construído o gráfico 4, como forma de comprar os resultados dos vários períodos.

Tabela 5 - Número de visitas ao website da Fundação Cupertino de Miranda, durante os períodos entre 2011 e 2015

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2011	824	752	949	735	820	651	443	435	834	732	941	601
2012	724	560	903	893	865	504	505	383	571	679	617	604
2013	698	716	786	783	866	759	643	441	675	734	774	597
2014	628	768	845	809	941	873	s/dados	518	939	1064	981	1003
2015	1226	1111	1348	1440	1333	1231	1030	745	1138	1150	1271	995

Gráfico 4 - Número de visitantes do website Fundação Cupertino de Miranda, entre os períodos de 2011 e 2015.



Aqui podemos compreender que entre os períodos estabelecidos houve um crescimento do número de visitantes, em especial entre o ano de 2014 e 2015. Este crescimento teve início em outubro de 2014, com 1064 visitas, tendo alcançado o número máximo, de 1440, em abril do ano seguinte. Para além do crescimento acentuado do ano 2015, há também uma recorrente descida da variável no mês de agosto, pois este é um mês marcado pelo início do período de férias, escolares e não só, e pela falta de atividades e eventos programados pela instituição.

É importante realçar, que devido à falta de informação referente ao mês de julho de 2014, a linha do gráfico que diz respeito a este mês foi interrompida, tendo início novamente no mês seguinte.

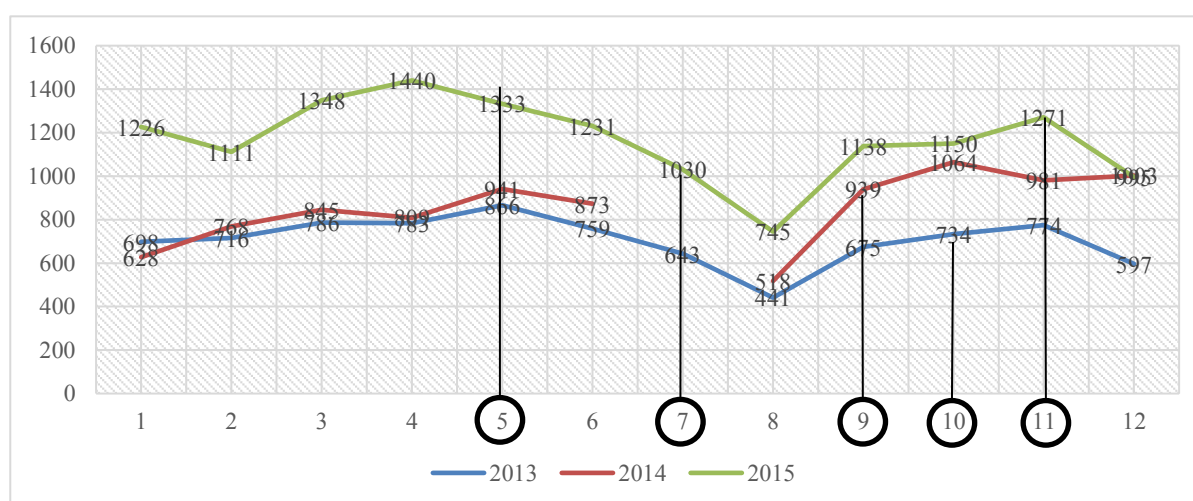
Posto isto, é fundamental comparar e reinterpretar novamente o gráfico, para compreender as influencias que as grandes atividades e eventos da FCM têm nas visitas ao seu website. Para

isso, foi estabelecido quais os eventos com maior importância, presentes na tabela 7, onde está referenciado os meses de realização. É importante salientar que esta análise diz respeito a um período de tempo mais curto, apenas entre 2013 e 2015, uma vez que com a inclusão dos restantes anos tornaria esta a avaliação muito extensa.

Tabela 6 - Número de visitantes do website da Fundação Cupertino de Miranda, entre os períodos de 2013 e 2015.

	2013		2014		2015	
1	Dia Internacional dos Museus	Maio	Dia Internacional dos Museus	Maio	Dia e Noite Internacional dos Museus	Maio
2	III Edição Festival Internacional de Polifonia Portuguesa	Julho	IV Edição Festival Internacional de Polifonia Portuguesa	Setembro	V Festival Internacional de Polifonia Portuguesa	Julho
3	50 anos da Fundação Cupertino de Miranda	Outubro	Mário Cesariny – Encontros VIII	Novembro	Mário Cesariny – Encontros IX	Novembro
4	Mário Cesariny – Encontros VII	Novembro				

Gráfico 5- Número de visitantes do website da Fundação Cupertino de Miranda, entre os períodos de 2013 e 2015.



Numa visão geral, nos meses em que ocorrem as atividades e eventos existe um crescimento do número de visitantes ao website. No entanto, o caso do Festival Internacional de Polifonia, que se realizou em julho de 2013 e 2015, é o único onde houve uma descida significativa nos números, pois trata-se de um mês de menor atividade, devido ao fim do ano letivo e início de férias.

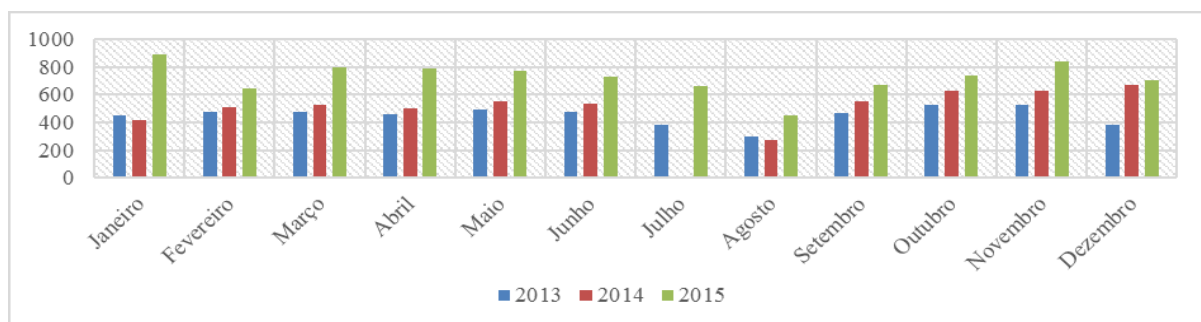
Repare-se que, apesar do crescimento geral indicado anteriormente, não é possível apontar estes eventos como a única influência para a variável, uma vez que, a FCM proporciona à sua comunidade vários serviços dentro de diferentes sectores, que tem uma influência significativa dentro dos planos culturais e educativos. E que no caso do auditório e dos outros espaços, estes albergam eventos e atividades, que não fazem parte do plano de atividades da instituição.

Sendo assim, o website da FCM torna-se um instrumento de pesquisa, de reserva e informação, onde o acesso é feito de diversas maneiras e com propósitos diferentes. Ou seja, não é possível apontar as atividades e eventos como elemento chave para o crescimento da variável, não havendo dados suficientes que o possam afirmar.

Por outro lado, as estatísticas do *Google Analytics*, apresentam também, os dados relativos ao tráfego gerado pelos utilizadores, onde foi estabelecido um período mais curto, apenas entre 2013 a 2015, e analisado as estatísticas referentes ao tráfego orgânico, direto e referencial. Foram utilizadas tabelas de frequência¹⁹ e gráficos de colunas agrupadas, que permite comparar os valores da variante durante os diferentes períodos.

São apresentados três gráficos 3, 4 e 5, que correspondem aos três anos distintos, onde foram confrontamos os diferentes tipos de tráfego. Primeiramente no gráfico 3, é apresentado o tráfego orgânico, possivelmente o de maior importância, uma vez que consiste nas visitas dos utilizadores a partir de motores de busca como o Google, o Yahoo e o Bing.

Gráfico 6 - Dados do tráfego orgânico do website da FCM, entre os períodos de 2013 e 2015.



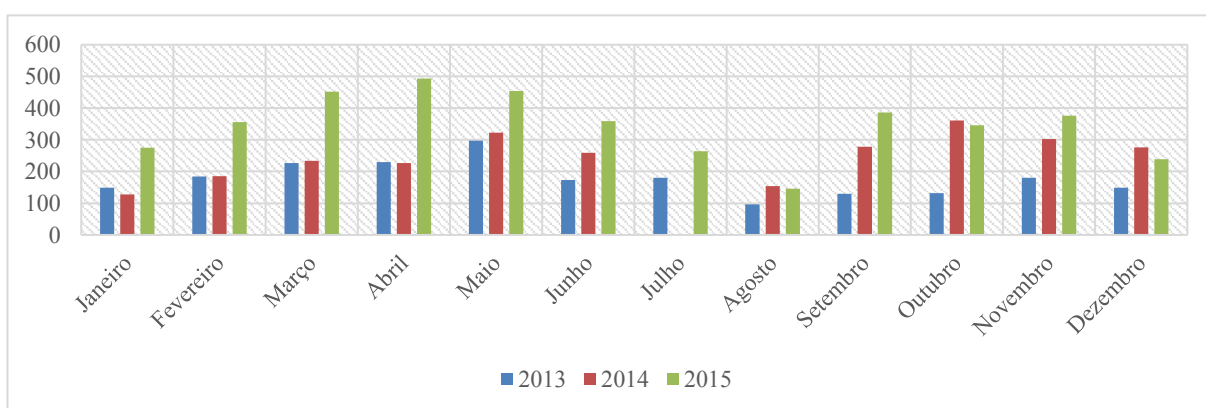
¹⁹ Devido ao número elevado de tabelas estas foram colocadas em amostra, no apêndice F juntamente com a respectiva legenda.

A visibilidade de uma empresa ou instituição indica o quão esta é importante e reconhecida, e o quanto os seus conteúdos são importantes para o seu público. Necessitando, portanto, de atingir maiores valores e uma maior importância dentro da web.

No caso do website da FCM, este tipo de tráfego têm vindo aumentar, atingindo os maiores números em 2015, revelando um resultado favorável às várias campanhas e ações executadas pela instituição.

De seguida, o tráfego direto, que tal como o nome indica é referente a todas as visitas ao website que são feitas de forma direta, ou seja, que procuram o domínio URL referente ao site. Aqui a procura é feita através da busca diretamente na barra endereço.

Gráfico 7 - Tráfego direto do website da FCM, entre os períodos de 2013 e 2015

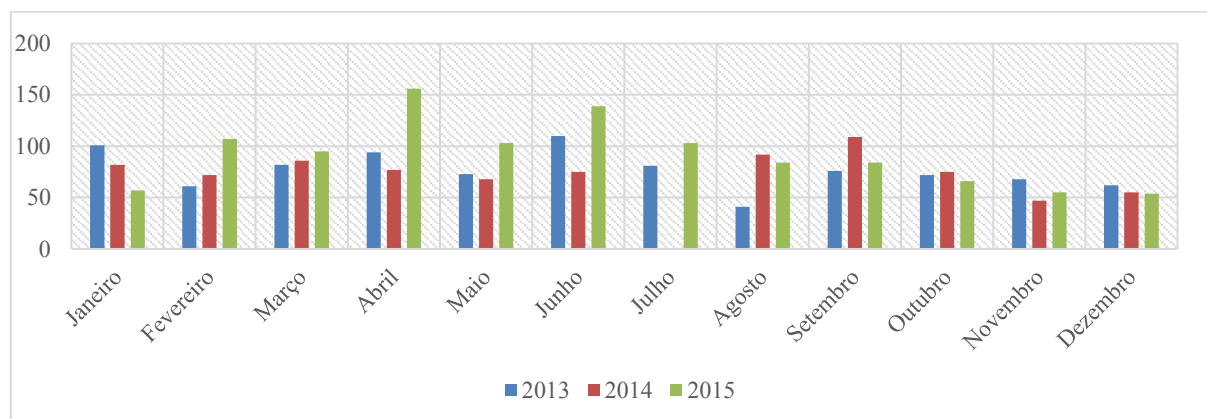


Sendo o tipo de tráfego mais difícil de conseguir, é também o mais vantajoso de apreender, uma vez que, diz respeito à percentagem de utilizadores que conhecem o website ao ponto de o visitar utilizando uma via direta. Este tráfego pode resultar de uma boa experiência, dentro do website por parte do utilizador. Contudo, é importante ressaltar, que neste caso, uma grande parte destas percentagens dizem respeito às ligações que são feitas pela própria equipa da FCM, uma vez, que esta é utilizada como página inicial, estando predefinida em todos os computadores. Estes resultados, são influenciados por esta variante, não sendo possível analisar de forma correta e favorável este tráfego.

Por último, o tráfego referencial surge da partilha de informações e de referências que são feitas ao website. O tráfego referencial, possui uma menor percentagem, quando comparado com os anteriores, e tal como podemos ver no gráfico o seu crescimento é inconstante. Este tráfego

torna-se difícil de analisar e concluir, pois as referências ao website podem ser maiores ou menores, dependendo dos aspetos exteriores, aos quais não existem dados suficientes.

Gráfico 8 - Tráfego referencial do website da FCM, entre os períodos de 2013 e 2015

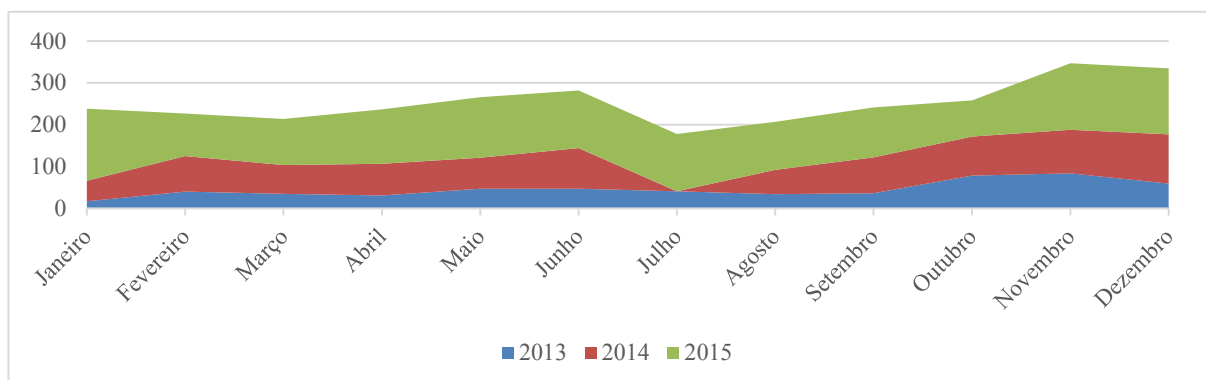


Em suma, é fundamental conhecer as estatísticas sobre o tráfego de um website, só assim poderemos analisar os conteúdos que são mais importantes e as vantagens que são proporcionadas. Ao analisar todos os dados, foi possível compreender que existe primeiramente uma maior percentagem de tráfego orgânico, o que pode ser vantajoso, uma vez que demonstra uma maior visibilidade dentro da web. O tráfego direto, que resulta de uma boa experiência, mas que neste caso os dados são influenciados pela própria instituição, e por último o gráfico referencial que não é constante e nem pode ser controlado.

Posto isto, a última análise recai sobre a carência da atualização do website da FCM para uma versão móvel. Tal como os anteriores, é feita através das estatísticas do *Google Analytics*, onde a variável é o número de visitas através de instrumentos móveis, tal como telemóvel e o tablet. Nesta análise foram considerados exatamente os mesmos períodos anteriores, entre 2013 e 2015. Todos os dados foram integrados numa tabela de frequência²⁰ e posteriormente, comparados através do gráfico 9, de áreas empilhadas.

²⁰ Devido ao número elevado de tabelas estas foram colocadas no apêndice B, juntamente com a respectiva descrição.

Gráfico 9- Número de visitas ao website da Fundação Cupertino de Miranda, através de dispositivos móveis, entre os períodos de 2013 e 2015.



O desenvolvimento destes aparelhos e a evolução das redes digitais, tornaram-se num mercado em ascensão. No ano de 2015, como é exposto no gráfico, houve um crescimento significativo dos números, tendo o aproximadamente 350 visitas só no mês de novembro. Esta análise veio corroborar algumas das estratégias que a FCM quer implementar dentro das suas redes digitais, seja com a atualização não só do layout do site, mas também uma presença mais assídua e eficaz dentro de redes sociais, como é o caso do Facebook.

O Facebook disponibiliza um produto/serviço, “que tem por missão, oferecer às pessoas o poder da partilha, tornando o mundo mais aberto e interligado”. Nas suas estatísticas, este conta com 1.150 milhões de utilizadores, que se encontram interligados. Toda a experiência do website proporciona ao seu usuário, dois tipos de ações: a primeira, “publicar informação pessoal relevante numa página individual com o seu perfil (...)”, e a segunda, a de interagir e criar relações com outros utilizadores das suas listas de amigos e não só.(Correia & Moreira, 2014).

Segundo Pedro Correia e Maria Moreira (2014), a rede social criada por Mark Zuckerberg, promove a comunicação dos seus utilizadores através de três sistemas: primeiramente com o sistema de *chat*²¹, ou “mensagens”, que possibilita o diálogo privado entre os utilizadores. Por outro lado, o sistema de carácter mais público, o “mural”, onde o usuário pode publicar fotos, vídeos, texto e *emoji*²². E por último, a pagina inicial do Facebook (*homepage*), onde através

²¹Sistema de comunicação escrita em tempo real, entre dois ou mais utilizadores de uma rede de computadores, nomeadamente da Internet. In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/chat> [consultado em 25-06-2017].

²²Símbolo gráfico, ideograma ou sequência de caracteres, que expressa uma emoção, uma atitude ou um estado de espírito, geralmente usado na comunicação eletrónica informal. In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/emoji> [consultado em 25-06-2017].

do *feed* de notícias, são exibidas todas as publicações mais recentes dos seus amigos. Neste espaço também é possível encontrar o calendário de eventos, e a lista de grupos onde o utilizador participa, sendo que todos estes conteúdos são atualizados em tempo real, e por ordem cronológica.

A página do Facebook da FCM, criada em 2009, conta hoje com mais de 8300 *likes*. Repare-se que sendo esta uma página, e não um perfil, não é possível criar uma lista de amigos, possibilitando apenas a interligação com os utilizadores através do sistema de gostos genérico. Esta funcionalidade, permite às empresas e instituições um local online, de divulgação dos seus produtos e serviços. Segundo os dados internos do Facebook (2016)²³ “existem mais de 60 milhões de páginas comerciais ativas”, que tornam a comunicação mais fácil e constante, com o cliente/utilizador. Outras das funcionalidades, das páginas, são os relatórios estatísticos, que disponibilizam os dados referentes a desempenho desta e das suas publicações.

No caso da FCM, a página é gerida através do perfil de Artur Miranda, criado pela equipa em 2009. A sua gestão, estava a cargo de três elementos, sendo elas Dr. Marlene Oliveira, a Dr. Joana Rosa, e a estagiária durante o período de estágio, que organizam e produzem as publicações.

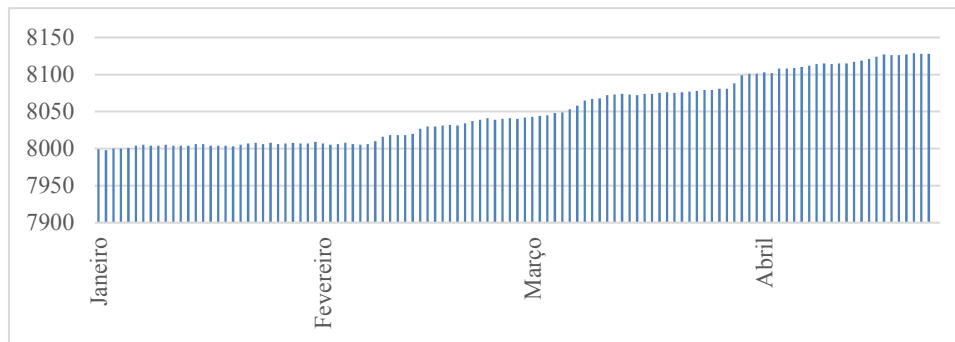
Apresentado pelo Facebook como um modo de “enviar comentários positivos e estabelecer ligações com as pessoas e coisas de que mais gosta”, o *like*, ou gosto, é a forma com que os utilizadores se manifestam em relação à páginas, publicações e comentários. Esta funcionalidade permite que o conteúdo se expanda e surja no *feed* de notícias dos amigos do utilizador, ou seja, quantos mais gostos, maior divulgação terá a página. Para além disso, este botão, permite também a monitorização do número de visitantes, e das interações feitas nas publicações.

Analisando, os dados disponibilizados pela Facebook, foi criado o gráfico que permite visualizar, o número total de utilizadores que gostou da página da FCM, durante o período de janeiro a abril de 2017.

²³ Disponível em: <https://www.facebook.com/business/products/pages>. Acedido a 25/06/2017.

Gráfico 10 - Número total de pessoas que gostaram da página.

Nota: Utilizadores individuais



Como podemos ver, no início do ano, a variante era de aproximadamente 8000 gostos, tendo um crescimento exponencial até ao final do mês de abril, atingindo cerca de 8120. Durante este período foram criadas sessenta e nove (69) publicações, dos quais treze (13) vídeos, quarente e uma (41) fotos, dez (10) partilhas de ligações e cinco (5) estados (texto).

Na imagem em baixo, é possível analisar através do tipo de publicação o impacto que estas tiveram em relação ao seu alcance e a interação média ao longo dos sete anos. Efetivamente, o vídeo é a publicação com maior alcance e com um número maior de reações por parte dos utilizadores. As fotos, por outro lado é o tipo de publicação com maior número de cliques, contudo os estados não tiveram qualquer tipo de interação e impacto dentro das publicações.

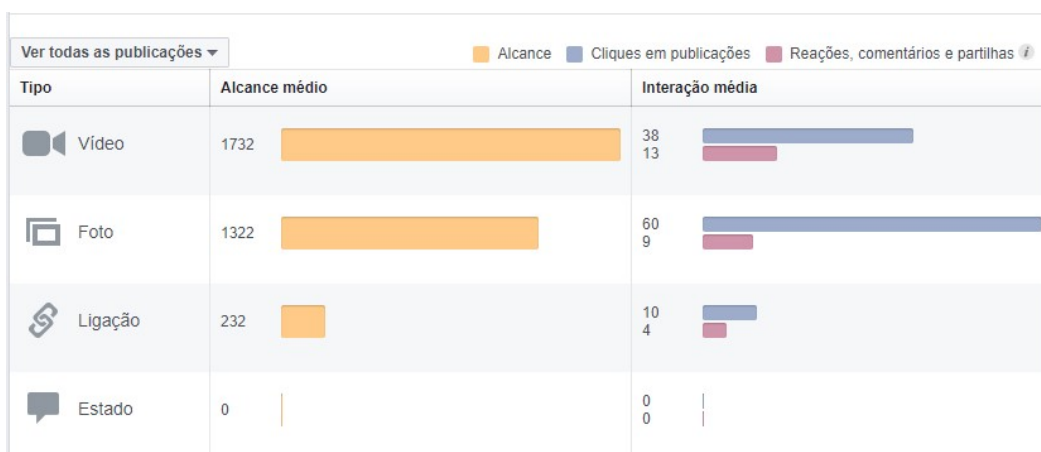


Figura 13 - O alcance medio e a interação media dos quatro tipos de publicações da página da FCM.

Fonte: Página da Fundação Cupertino de Miranda (2017) "Diferentes tipos de publicações com base na média de alcance e interação". Disponível em: <https://www.facebook.com/FundacaoCupertinoMiranda/insights/?section=navPost>

Posto isto, podemos concluir que devem ser produzidos mais material audiovisual, pois é o tipo de publicação com maior repercussão.

O Facebook é hoje uma grande rede com grande influencia mundial e com uma enorme “ (...) onipresença online” (Correia & Moreira, 2014). Este é uma das plataformas com maior interatividade social, individual e coletiva, que cada vez mais é utilizado como meio de divulgação por parte das empresas e instituições, que procuram criar uma maior relação e interatividade com o seu cliente/ público.

4.2.3 ASSESSORIA DE IMPRENSA

A acessória de imprensa é utilizada com o objetivo de estabelecer relações com os meios de comunicação, e estimular a imagem e a notoriedade da instituição. Dentro desta é utilizado o *press release*, que consiste na informação criada pela entidade, em formato texto, imagem ou vídeo, que posteriormente é divulgada à imprensa. Este processo permite informar, anunciar e ou esclarecer os meios de comunicação, através de uma fonte segura e creditada.

Segundo Marlene Oliveira, para além do *press release*, que são divulgados de forma criteriosa aos media²⁴, existe também o lançamento da newsletter. Nesta, estão inseridos mais de 5 mil contactos, recebendo informação sobre as várias atividades e eventos, nos diferentes campos temáticos, desde música, poesia, arte, entre outras. Aqui estão inseridos, pessoas individuais, representantes de jornais, de canais de televisão, de empresas, entre outros utilizadores. (Informação Verbal, C, pág.78)

É também empregue dentro da assessoria de imprensa, o *clipping*, que consiste na seleção de informação e assuntos que foi publicada dentro dos meios de comunicação. No caso da FCM e segundo Marlene Oliveira, este processo é feito exteriormente, através do contrato com a empresa Manchete, que recolhe toda a informação que é publicada, através de palavras-chave previamente definidas. Neste contexto, a FCM engloba a procura, dentro dos seguintes indicadores:

²⁴ “(...) significa «meios de comunicação social» e que provém do latim *media*.” in Artigos de apoio Infopédia. Porto: Porto Editora. [consultado 2017/06/21]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/5273>

- o nome da instituição, e do CPS;
- temáticas como surrealismo e alguns nomes associados, como é o caso de Mário Cesariny.

Toda a informação recolhida é enviada via email, com a respetiva localização na página, mostrando o destaque como podemos ver através da figura 13, em baixo. Repare-se que toda a informação recolhida através desta via, apenas diz respeito à informação que é impressa, todo o resto, falando especificamente, da rádio, TV e plataformas digitais, como os blogs e as páginas online, é recolhido pela Fundação.

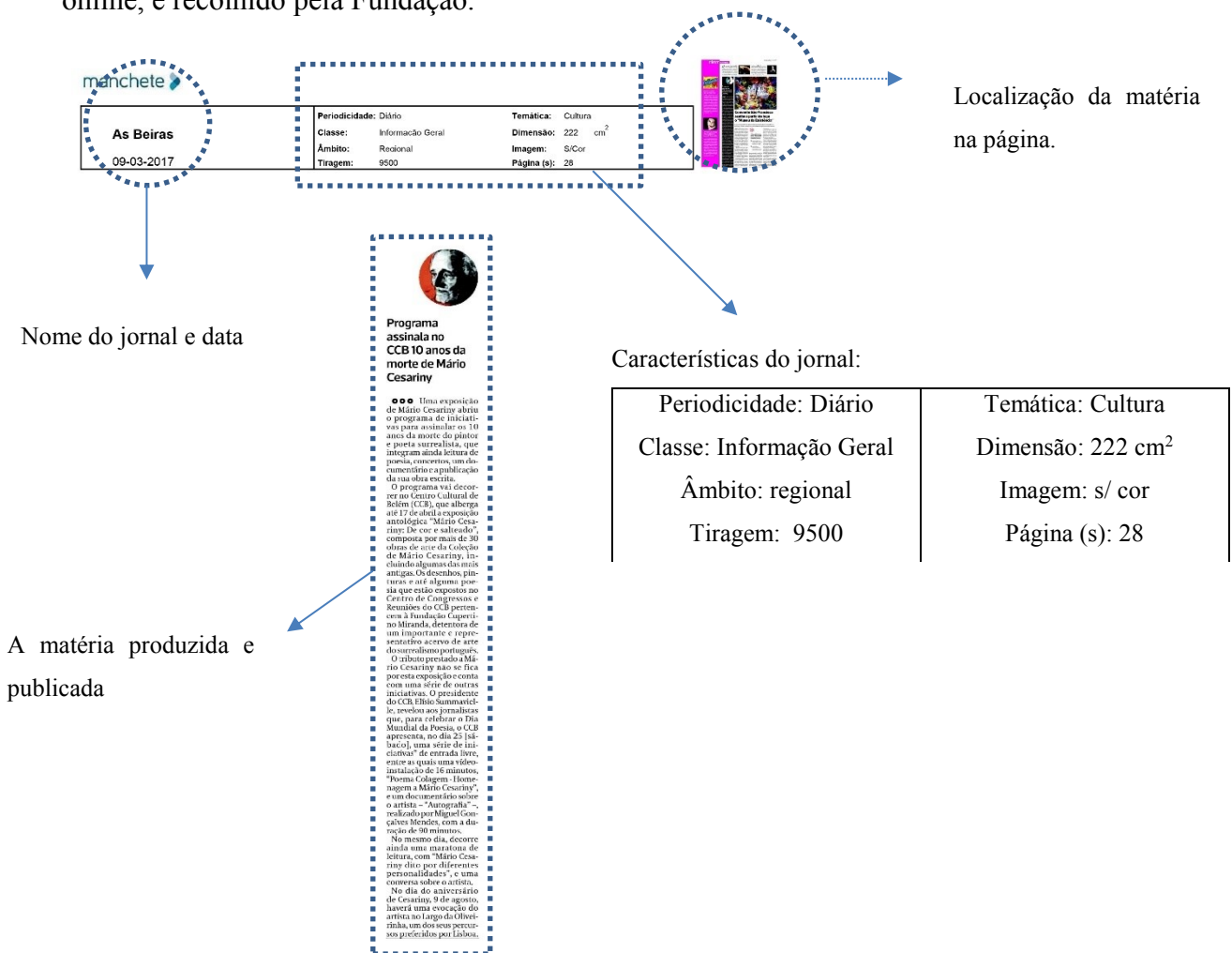


Figura 14 – Clipping enviado pela empresa Manchete, sobre a matéria do jornal Beirais

Fundação Cupertino de Miranda (2017) “Clipping enviado pela empresa Manchete, sobre a matéria do jornal Beirais”.

4.3 PLANO DE AÇÃO:

Nesta subsecção, será construído um plano de ação focado nos conteúdos e nos meios usados na comunicação da Fundação Cupertino de Miranda. Primeiramente, serão apresentados todos os suportes, físicos e online, e a sua empregabilidade dentro das estratégias de marketing. Posteriormente, será traçado um programa de ação e o processo de motorização, dentro das plataformas online.

4.3.1 SUPORTES E FERRAMENTAS

Para o desenvolvimento das ações de comunicação, a FCM dispõe de alguns suportes e meios que vem assegurar a divulgação eficaz dos conteúdos ao seu público. Por exemplo, na comunicação de um evento, como é o caso da inauguração de uma exposição, é necessário em primeiro lugar, identificar o público-alvo, para uma implementação mais eficaz da campanha. Neste caso, a inauguração será direcionada para a comunidade local e artística, onde são criados os seguintes suportes:

- Suporte impresso – outdoors, panfletos, cartazes e convites, que serão distribuídos pelo município e cidades vizinhas; Este material é produzido por um designer que cria em conformidade com a FCM, todo o material físico e digital;
- Suporte online - envio do convite, via newsletter e a incorporação da informação referente à exposição no website. Também é criado o evento na rede social Facebook, e partilhado algum do material na página;
- E ainda a criação de *press release*, que visa a divulgação junto dos jornais locais, regionais, nacionais e internacionais, que podem ter publicações diárias, semanais, mensais e anuais.

No final do evento, é indispensável a realização da avaliação dos resultados obtidos, incluindo o retorno da ação, e todas as alterações necessárias para melhorar o alcance de eventos futuros.

4.3.2 PROGRAMA DE AÇÃO

O programa de ação, irá incidir em apenas duas atividades genéricas, que fazem parte da programação da FCM, onde serão descritos todos as etapas e os diferentes suportes que as constituem. Neste caso, nas duas atividades, são descritos os processos, de pré-produção, o

desenvolvimento da ação no dia, e o pós-produção, nos diferentes instrumentos de comunicação.

4.3.2.1 EVENTO

Nos eventos da FCM, estão incluídas atividades como a inauguração de exposições, eventos anuais ligados a várias temáticas, como é o caso dos concertos da Cappella Musica Cupertino de Miranda e dos encontros de Mário Cesariny.

O processo de pré-produção, ocorre através dos suportes online, com o lançamento da informação, tais como local, horário, temática e preço. Todos estes conteúdos, de texto, visuais e audiovisuais de carácter promocional são partilhados e difundidos com antecedência, nas seguintes plataforma:

- No site da FCM, através do lançamento da imagem, da sinopse, do local e da data de realização.
- A criação da newsletter, através do convite ou cartaz referente ao evento;
- O *Press release*, com o contato com os meios de comunicação. Aqui é feita uma seleção tendo em atenção a periodicidade das publicações dos media, uma vez que pode ser mensal, semanal ou diário e qual o seu suporte (impresso ou digital).
- Na rede social Facebook, com a página da FCM:
 - Onde é criada uma página de evento onde o cliente poderá ter acesso às informações base – local, horário, imagem e sinopse do evento;
 - E partilha da informação e do material audiovisual, no mural da página.

Caso seja pretendida uma comunicação mais direta e direcionada para a comunidade local, como aconteceu na apresentação do CPS, para além das plataformas online, são distribuídos vários materiais impressos - folhetos, cartazes, convites e outdoors – e/ou através do *direct mail* (apoiado pelas bases de dados que têm sido criadas e atualizadas) e/ou quando necessário, o telemarketing.

No dia da sua realização, é feito primeiramente na rede Facebook, um apelo à presença do utilizador dando um maior destaque ao local e ao horário do evento. Aqui pode também ser usada uma imagem de uma edição anterior como publicidade, e para captar o interesse do público.

Durante o evento, é feita a recolha de material visual/audiovisual, ou seja, fotografias e vídeos. Através do Facebook são realizados vídeos em direto de momentos, que são transmitidos em exclusivo na página da instituição, com o objetivo de chamar a atenção do utilizador, e atrair novos públicos para estes eventos.

Após a realização do evento, é partilhado na página do Facebook, as fotografias e vídeos produzidos durante este. É feita também uma análise ao número total de participantes, e quais os aspetos positivos e os pontos negativos que ocorreram, durante a produção. Em último lugar, é fabricado mais material que irá servir de propaganda para os próximos eventos.

4.3.2.2 OFICINAS DO SERVIÇO EDUCATIVO

Sendo as oficinas do serviço educativo, uma das atividades com mais participantes, é favorável à FCM que estas tenham uma divulgação de destaque nos suportes online. Para além das oficinas, que tem como principal público, as escolas do Município (V. N. de Famalicão), existem também atividades para o resto da família e para grupos sénior.

O serviço educativo, tem no seu programa, as seguintes atividades:

- Oficinas escolares
- Sábados em Família
- Sessões de cinema, para crianças e idosos;
- E oficinas seniores.

No processo de pré-produção, é iniciado com a programação do calendário anual, onde são apresentadas todas as datas e todas as atividades a realizar. Uma vez que o serviço educativo, contém um público, constituído maioritariamente, por crianças e jovens, toda a sua programação é feita segundo período do ano letivo, entre os meses de setembro e julho. As temáticas das oficinas são planeadas, seguindo algumas das comemorações do calendário nacional e internacional, e através da coleção e dos núcleos artísticos do museu.

Tal como acontece nos eventos, todo o material é criado e lançado nas plataformas online, incluindo a imagem, a sinopse, o local e a data de realização da oficina. Contudo, e no caso das escolas, estas são informadas das atividades através de email/telefone, para que mais tarde inscrevam os grupos.

Durante a oficina, são recolhidos fotos e vídeos do processo e do resultado final, que após a oficina serão publicadas na página da FCM, demonstrando aos utilizadores os conteúdos realizados no serviço educativo.

4.3.3 PROCESSO DE MOTORIZAÇÃO

Quanto ao processo de motorização, os suportes online dispõem de ferramentas estatísticas que proporcionam ao gestor, perceber quais os crescimentos, movimentos e interações da página e das suas publicações.

No caso do website, estes conteúdos eram oferecidos pela Google, onde o utilizador dispõe de um serviço gratuito, que otimiza e apresenta dados estatísticos, que permitem melhorar o alcance e a missão do seu site. O *Google Analytics*, foi utilizado pela FCM durante os períodos entre 2011 e 2015, onde eram realizados relatórios mensais de motorização da plataforma. Contudo este serviço termina, no início de 2016, devido a mudanças do servidor interno da instituição. Posto isto, o processo de motorização do website da FCM, passaria pela atualização contantes e semanal, das publicações e das informações. Em contrapartida, este carece de reformulações e de atualizações cruciais, primeiramente do seu layout²⁵ e da adaptação aos dispositivos móveis.

No caso do Facebook, como anteriormente referido, este também apresenta ferramentas de monitorização da página. Uma das várias funcionalidades é a possibilidade de um resumo estatístico de períodos curtos e longos, demonstrando por exemplo, o alcance que as publicações obtiveram e a interação com os utilizadores, durante esses períodos em específico. O processo de motorização da página do Facebook, passa pela publicação diária de conteúdos, permitindo uma constante dinamização junto do seu público.

A incrementação desta proposta, pode proporcionar à instituição uma programação mais cuidada e eficaz dos componentes das plataformas.

²⁵ Modo de distribuição e arranjo dos elementos gráficos num determinado espaço ou superfície. In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/layout> [consultado em 27-06-2017].

5 CAPÍTULO – CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES FINAIS

“Sem abuso

Que final há-de dar-se a este poema?

Romântico? Clássico? Regionalista?”

Mário Cesariny, 1957
Pena Capital

Este relatório centrou-se na experiência de estágio, vivida dentro da Fundação Cupertino de Miranda, e em especial do departamento da biblioteca. Durante esta experiência, o Centro de Estudos do Surrealismo, foi alvo de grandes transformações, com repercussões na sua estrutura interna, e na sua designação. Primeiramente, não sendo uma entidade autónoma o CES dependia de alguns dos recursos, assim como da equipa da instituição agregadora - “Toda a gente que está na fundação eu diria que de uma forma indireta faz parte do Centro”. (António Gonçalves, Informação Verbal, B, pág.69, pergunta nº6)

Inicialmente, o programa de estágio tinha como área de intervenção a comunicação deste mesmo Centro de Estudos (CES), no entanto, devido a esta não ser uma entidade autónoma e posteriormente, devido a todas as modificações, todas as funções iniciais do estágio foram realizadas dentro da área da Gestão e Organização da Informação. Esta experiência possibilitou à estagiária, a perceção sobre todo o trabalho desenvolvido dentro do departamento da biblioteca, e em especial do tratamento do acervo de Mário Cesariny, que se encontra neste momento prestes a ser finalizado.

Por conseguinte, em 2017 foi apresentado o novo projeto CPS, que tem como principal parceira a Câmara Municipal de Famalicão. Esta nova iniciativa, permitiu renovar a imagem, criar novas parcerias, e têm como visão, ser um Centro de referência dentro do Surrealismo nacional e internacional. Todo o seu núcleo, que reúne obras e documentos de grande importância histórica e artística, é o ponto chave para uma nova missão da comunicação. Graças aos materiais audiovisuais e a campanhas, como é o caso do cartão amigo, o público consegue integrar e relacionar-se diretamente com o projeto, usufruindo também de vantagens dentro da FCM e dos seus parceiros.

Toda a divulgação do novo centro é publicada dentro das redes sociais. Todas as funções de gerenciamento destas redes, em especial do Facebook, foram desenvolvidas na fase final do estágio e tiveram uma repercussão favorável dentro das redes e na própria instituição. Esta aprovação por parte da administração da FCM, originou uma proposta para continuação da estagiária, após o término do estágio.

No entanto ao longo desta experiência, foram encontradas limitações dentro da instituição e das suas plataformas. Primeiramente, o organograma da instituição, que no entender da estagiária, transmite uma noção errada da estrutura, e em especial do posicionamento do CPS em relação aos outros departamentos. Sendo o CPS uma parceria entre o museu e a biblioteca, este deve estar ligado aos dois departamentos, e não apenas a um. Um organograma comporta a estrutura e oferece os dados e características gerais da organização, e estando este disponível no website, é no entender da estagiária fundamental a sua atualização. Neste sentido, no apêndice G, é apresentado uma proposta de um novo organograma para a FCM, sendo este apenas uma hipótese criada e uma sugestão.

No que diz respeito à comunicação, verifica-se, a urgência de reavaliar e atualizar as plataformas de acesso online, em especial do website. Neste caso, o website carece de reformulações e de atualizações cruciais, no seu layout²⁶ e necessita de uma adaptação para os dispositivos móveis, telemóvel e tablet. Segundo Marlene Oliveira, este também se encontra em processo de tradução, em inglês, francês e espanhol, permitindo ao público internacional uma maior facilidade e entendimento dos conteúdos.

É possível concluir com o desenvolvimento deste projeto que o recurso a meios online, permitem uma melhor divulgação dos produtos, atividades e serviços, assim como da chegada dos mesmos ao público. Estes desenvolvimentos foram favoráveis para instituição que se expande e cresce dentro da web, alargando assim os objetivos e a sua visão dentro da área da comunicação. Por outro lado, o balanço feito pela estagiária a toda experiência de estágio, é positivo, adquirindo competências e capacidades fundamentais para o futuro.

²⁶ Modo de distribuição e arranjo dos elementos gráficos num determinado espaço ou superfície. In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/layout> [consultado em 27-06-2017].

BIBLIOGRAFIA

- Alexandrian, S. (1973). *O Surrealismo*. (J. M. B. Oleiro, Ed.) (Editorial). Lisboa.
- Amaral, F., & Coutinho, M. (2007). Planejamento estratégico para entidades sem fins lucrativos atuando no Brasil : o caso da Sociedade Brasileira de Engenharia Naval – SOBENA.
- Breton, A. (1999). *Signe ascendant*. (J.-J. Pauvert, Ed.) (Gallimard).
- Bruno, J. (2001). *Marketing e comunicação das artes : o caso da Galeria Zé dos Bois*. Universidade Técnica de Lisboa.
- Caixas para Arquivo Permanente em Cartão Kraftboard: Acid-free. (2014). Retrieved June 20, 2017, from <https://conservationlabtm.wixsite.com/conservationlabtm/caixas-arquivo>
- Carvalho, A. H. D. G. (2012). *A importância do departamento de comunicação nas empresas*. Universidade Nova de Lisboa.
- Centro de Estudos do Surrealismo. (2000). Cruzeiro Seixas. In *Cruzeiro Seixas*. Vila Nova de Famalicão.
- Cipriano, R. (2016). Não podemos esquecer Mário Cesariny. *Observador*. Retrieved from <http://observador.pt/especiais/nao-podemos-esquecer-mario-cesariny/>
- Companhia de Ideias. (2012). *Grandes Quadros Portugueses: Mário Cesariny, militante do surrealismo*. Lisboa: RTP 1. Retrieved from <http://ensina.rtp.pt/artigo/mario-cesariny/>
- Correia, P. M. A. R., & Moreira, M. F. R. (2014). Novas formas de comunicação: história do Facebook - Uma história necessariamente breve. *Revista de Comunicacacio, Cultura Y Política. Revista Alceu*, 14(28), 168–187. <https://doi.org/1518-8728>
- Corti, J. (1969). *Dictionnaire Abrégé du Surréalisme* (Gazette De). Rennes.
- Cuadrado, P. E. (1998). *A unica real tradiçao viva: Antologia da poesia surrealista portuguesa*. (Assirio & Alvim, Ed.).
- Cuadrado, P. E. (2004). O Centro de Estudos do Surrealismo da Fundação Cupertino de Miranda de Vila Nova de Famalicão: de seus fins e dos seus fundos. In *O surrealismo na colecção da Fundação Cupertino de Miranda*.
- Cuadrado, P. E., & Gonçalves, A. (2007). O surrealismo no Centro. In *O surrealismo na colecção da Fundação Cupertino de Miranda* (p. 151). Vila Nova de Famalicão.

- Demetrio, R. (n.d.). O que é o Facebook? : Visão geral das funcionalidades. Retrieved June 25, 2017, from <http://rodrigodemetrio.com/blog/o-que-e-o-facebook-visao-geral-das-funcionalidades/>
- Facebook. (2017). Como utilizar o marketing do Facebook Business. Retrieved June 25, 2017, from <https://www.facebook.com/business/overview>
- Ferreira de Brito. (2005). CADAVERE EXQUIS. *Revista Da Faculdade de Letras : Línguas E Literaturas*, XXII, 185–188. Retrieved from <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4732.pdf>
- Fundação Cupertino de Miranda. (2009). website :Fundação Cupertino de Miranda. Retrieved June 16, 2017, from <http://www.fcm.org.pt/Fundacao.aspx>
- Fundação Cupertino de Miranda. (2011). Relatório de Atividades e Contas, 0–120.
- Fundação Cupertino de Miranda. (2013). *50 anos, Fundação Cupertino de Miranda*. Vila Nova de Famalicão.
- Fundação Cupertino de Miranda. (2015). *Relatório de Atividades e Contas - 2015*. Vila Nova de Famalicão.
- Fundação Cupertino de Miranda. (2016). *Relatório de Atividades e Contas - 2016*. Vila Nova de Famalicão.
- Garcia, E. (n.d.). Fernando Lemos : Pintar com a Fotografia. *Umbigo Magazine*. Retrieved from <http://umbigomagazine.com/um/2010-10-20/fernando-lemos-pintar-com-a-fotografia.html>
- Gonçalves, A. (n.d.). Mário Cesariny: colecção Fundação Cupertino de Miranda. In *Mário Cesariny: colecção Fundação Cupertino de Miranda*.
- Gonçalves, A. (2009). Mário Cesariny: sentidos do acaso. In *Mário Cesariny: Colecção Fundação Cupertino de Miranda* (p. 85). Vila Nova de Famalicão.
- Gonçalves, E. (2004). O Surrealismo abrangente: obras de poetas e artistas surrealistas portugueses e estrangeiros. In *O surrealismo abrangente: Colecção particular Cruzeiro Seixas* (p. 207). Vila Nova de Famalicão.
- Gouveia, M. F. F. M. (2014). *O Marketing em Organizações sem fins lucrativos: O estudo da Satisfação do Utilizador e Orientações*. Instituto Politécnico de Viseu.

- Hausmann, A. (2016). Creating “buzz”: opportunities and limitations of social media for arts institutions and their viral marketing. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, 21(July), 3–12. <https://doi.org/10.1002/nvsm>
- Intituto Nacional de Estatística. (2016). *Estatística da Cultura 2015*. Lisboa. Retrieved from https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOES_pub_boui=277092494&PUBLICACOESmodo=2
- Kotler, P., Kartajaya, H., & Setiawan, I. (2012). *Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano*. *Journal of Chemical Information and Modeling* (Vol. 53). <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Leonardo, M. C. dos S. (2013). *Objeto surrealista como estrutura de pensamento e expressão na estética surrealista o caso particular de Cruzeiro Seixas*. Universidade do Porto. Retrieved from <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/76019/2/28558.pdf>
- Marcos Santos, & Joni Hoppen. (2015). O que é a web 3.0? Qual sua importância para os negócios? Retrieved June 21, 2017, from <https://aquare.la/pt/artigos/2015/03/18/web-3-0-e-sua-importancia-nos-negocios/>
- Marinho, M. de F. (1987). *O Surrealismo em Portugal* (Imprensa N). Lisboa. Retrieved from <http://www.bibliofeira.com/livro/910234703/maria-de-fatima-marinho-o-surrealismo-em-portugal/>
- Monteiro, T. A., Spers, E. E., & Pizzinatto, N. K. (n.d.). Palavras-Chave : marketing cultural, planejamento de marketing, 1–18.
- Museu Amadeu Souza-Cardoso. (n.d.). Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso. Retrieved May 17, 2017, from <http://www.amadeosouza-cardoso.pt/pt>
- Naik, U., & Shivalingaiah, D. (2009). Comparative Study of Web 1.0, Web 2.0 and Web 3.0 Conference. In *6th International CALIBER 2008, At University of Allahabad* (p. 40). Allahabad. <https://doi.org/10.13140/2.1.2287.2961>
- Nunes, P. L. T. (2010). *O plano de Marketing Cultural para o Museu de Marinha*. Instituto Politécnico de Lisboa.
- Nussbaumer, G. M. (1999). A cultura do marketing, 203–212.
- O'Reilly, T. (2007). What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next

Generation of Software. *Design*, 65, 17–37. <https://doi.org/10.2139/ssrn.1008839>

O Surrealismo em Portugal – Ler Jorge de Sena. (n.d.). Retrieved April 18, 2017, from <http://www.lerjorgedesena.lettras.ufrj.br/antologias/novo-o-surrealismo-em-portugal/>

Oliveira, M. (2010). *O Sistema de Informação de Mário Cesariny: Estudo analítico , organizativo para a sua dinamização*. Universidade do Porto. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10216/65738>

Pereira, H. G. (2015). Sobre a conceptualização contemporânea do “espaço” na cultura ocidental. *Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia*, (100), 55–66. <https://doi.org/10.180055/finis7864>

Pérez, M. von H. (1994). *Surrealismo (e não): obras da coleção doada pelo Eng.º João Meireles*. Vila Nova de Famalicão.

Quais os diferentes tipos de tráfego. (n.d.). Retrieved May 9, 2017, from <http://domainer.pt/quais-os-diferentes-tipos-de-trafego/>

Ribeiro, S. A. (2009). O que é a Web 3.0? *Público*. Retrieved from <https://www.publico.pt/2009/06/29/tecnologia/noticia/o-que-e-a-web-30-1389325>

Riberio, A., & Oliveira, M. (2011). Universo Digital de Mário Cesariny Augusto, 1–14.

Rodrigues, D. de A. (2007). A obra de Eurico Gonçalves na perspectiva do surrealismo português e internacional: poesia: pintura: ensaio: crítica de arte. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=edsrca&AN=rcaap.doctoralthesis.10451.665&site=eds-live&scope=site&authtype=ip,cookie,uid>

Salema, A. (2010). Perfil Biográfico Cruzeiro Seixas.

Seearam, B. (2012). *Nonprofit Marketing Strategies*. University of Central Florida.

Semedo, A., & Nascimento, N. (2010). Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola volume 2. *I Seminário Seminário de Investigação Em Em Museologia Dos Países de Língua Portuguesa E Espanhola*, 2.

Sequeira, V. (n.d.). André Breton: surrealismo em seu início alucinante - Colunas Tortas. Retrieved April 26, 2017, from <http://colunastortas.com.br/2014/05/23/andre-breton-surrealismo-em-seu-inicio/>

Silva, L. L., & Reis, A. C. 144 Secretariado Executivo Bilíngüe / Office Administration
Comunicação Empresarial e sua influência no cotidiano das Organizações Secretariado
Executivo Bilíngüe / Office Administration (2009).

Vantagens de criar um departamento de comunicação na sua empresa. (n.d.). Retrieved June
20, 2017, from <http://gestaodeempresas.net/vantagens-de-criar-um-departamento-de-comunicacao-na-sua-empresa>

APÊNDICES

APÊNDICE A

Ficha técnica

Entrevistador: Eduarda Alves

Entrevistado: Prof. Doutor Perfecto Cuadrado Fernández

Formato áudio: Sem áudio.

Data da entrevista: Abril de 2017

Sinopse: A presente entrevista é fruto da investigação e pesquisa feitas ao Centro de Estudo do Surrealismo, sendo incorporada no relatório de estágio do 2º ano do Mestrado em Gestão de Industrias Criativas da Universidade Católica Portuguesa (UCP).

A entrevista será feita ao **Professor Doutor Perfecto Cuadrado Fernández**, diretor do Centro de Estudo do Surrealismo com o intuito de conhecer, caracterizar e analisar a história e o percurso da entidade.

Transcrição: (Nota: Uma vez que o entrevistado não respondeu a nenhuma das respostas, apenas aqui foi colocado o que foi enviado por este)

Em princípio, se consideram válidos e acertados os planeamentos, objetivos e estratégias reconhecidos no “Projeto para Centro de Estudos do Surrealismo-Fundação Cupertino de Miranda” apresentado à Fundação pelo Dr. Bernardo Pinto de Almeida, a mim só me caberia fazer, no meu ponto de vista, as observações as correções:

1) Não me parece que é necessário considerar a criação de um “Museu da Revolução Surrealista”, tanto por dispersar os objetivos (e também os esforços que a sua conceção precisa) da ideia inicial de um Centro de Estudos, como por contradizer essencialmente o pensamento e a atitude dos próprios surrealistas em relação com as funções e características próprias de um museu.

2) no deveriam estabelecer-se à priori demarcações e fronteiras absolutas entre:

A) Surrealismo português e Surrealismo internacional: Deveria tentar-se ao menos ter uma mínima representação de obras do Surrealismo internacional –difíceis e

caras de adquirir, admito-o para contextualizar melhor o Surrealismo português e a própria coleção de a Fundação.

B) Fronteiras cronológicas: Se entender o Surrealismo como a concretização no tempo e na história de uma tradição, para sediar também representações dessa tradição (isto aponta na direção das futuras amostras "pegada" surrealistas em artistas como Paula Rego)

C) Fronteiras absolutas entre arte “culto” e arte “popular”: dada a importância que os surrealistas, em direta relação com a tradição romântica, concederam ao segundo, que seria um dos territórios privilegiados da peculiar maneira de apropriação e expressão da realidade por parte do que Breton denominou de “*ojo salvaje*”, e que incluiria também a arte e a literatura chamados “*infantojuveniles*” e “*naïfs*” (e a este último território, terá legitimado desde a altura da “*high culture*”, iludido também no “Projeto”).

Desde estes planeamentos, poderia esboçar-se um programa como ponto de partida para a discussão e projeto definitivo do Centro de Estudos do Surrealismo da Fundação Cupertino de Miranda de Vila Nova de Famalicão sintetizado nos seguintes pontos:

1.-Organização:

a) Diretor(es)

b) Conselho de Direção:

-Representantes da Fundação

-Surrealistas portugueses vivos como Cruzeiro ou José- Augusto França,

-Editoras colaboradoras como a Assírio & Alvim ou a Quasi Edições, etc.)

c) Conselho Consultivo:

-Surrealistas vivos –portugueses e estrangeiros (como Jaguer, Victor Chab, Sérgio Lima, etc.),

-Instituições relacionadas com o Surrealismo (como a Fundação Eugénio Granel, as duas Fundações Miró, a Fundação Salvador Dalí, os Museus Picasso, Reina Sofia, Thyssen, IVAM, MAM de São Paulo, e outros de Paris, Berlim, Barcelona ou Nova Iorque, por ex.)

2.-Projectos de exposições (para cinco anos):

- a) Uma exposição permanente do Surrealismo português (com possíveis mudanças de tempos em tempos, é claro), que deveria manter intercâmbios com outros museus e instituições.
- b) Exposições temporárias, que deveriam também manter intercâmbios com outros museus e instituições.

Previamente, deveria ser feita uma avaliação dos fundos da Fundação e um Catálogo completo, e deveriam também se manter e multiplicar os contactos para a compra de espólios ou de obras.

3.-Criação duma Biblioteca específica de e sobre o Surrealismo e territórios vizinhos.

4.-Projecto de publicações:

- a) Próprias do Centro (como os CADERNOS, por ex.)
- b) De parceria com outras instituições e editoras.

5.-Criação de ateliers de criação literária e artística.

APÊNDICE B

Ficha técnica

Entrevistador: Eduarda Alves

Entrevistado: Dr. António Gonçalves

Formato áudio: Arquivo 2, com duração de 00:25:54

Data da entrevista: Fevereiro de 2017

Sinopse: A presente entrevista é fruto da investigação e pesquisa feitas ao Centro de Estudo do Surrealismo, sendo incorporada no relatório de estágio do 2º ano do Mestrado em Gestão de Industrias Criativas da Universidade Católica Portuguesa (UCP).

A entrevista foi feita ao **Dr. António Gonçalves**, diretor artístico da Fundação Cupertino de Miranda e elemento da equipa do Centro Português do Surrealismo com o intuito de conhecer, caracterizar e analisar a história e o percurso da entidade e da sua experiência a nível do museu.

Transcrição:

1. Qual era a relação do Centro de Estudos Surrealismo, com Museu e o vínculo deste com a própria Fundação?

Estamos a falar de uma instituição que quando foi estruturada, entre aquilo que são os estatutos da Fundação, e os seus princípios para com os seus fundadores, criou-se um equipamento cultural com fins culturais e não só, também havia uma vertente de solidariedade social. Ao criarem esses estatutos com esse intuito, dentro daquilo que eram os equipamentos disponibilizados para o uso de uma utilização pública, estava contemplado o museu, e é desse de certa forma que estamos hoje a falar.

Um museu que teve ao longo destes anos, (estamos a falar dos anos 70, 80 90 e agora em 2000), diferentes ocupações, diferentes utilizações porque não esteve sempre aqui um Centro de estudos do surrealismo e, portanto, as soluções que foram encontradas ao longo destes anos são diversas, com períodos com mais atividade e com menor atividade. O que é certo, é terem sido feitas. Quando falamos de um Centro de Estudos do Surrealismo é bom perceber porque é que de certa forma o surrealismo vem cá ter a este espaço. Há uma coleção que foi doada, do núcleo de obras pelo genro do fundador e (que também foi presidente da FCM) o Eng.º João Meireles,

que doou uma quantidade razoável de obras à Fundação. Essas obras eram na maioria do surrealismo português, uma vez que ele tinha adquirido parte da coleção ao artista Cruzeiro Seixas.

Como este núcleo tinha uma vertente forte do surrealismo, nos anos 90 já com a direção artística do Miguel Von Hafe Pérez, foi feita uma exposição intitulada *Surrealismo e não*, que mostrou parte desta coleção e que a questionava de certa forma. Contudo isto, depois (o núcleo) volta às suas reservas e não estava a ser propriamente assim tão utilizado.

Em finais dos anos 90 já com a direção do Professor Bernardo Pinto de Almeida, há uma possibilidade que se vai esboçando da utilização desses fundos e de se trabalhar nesse sentido. Ou seja, se já tem essa base aqui dentro, como poderíamos trabalhar de forma a construir algo que estivesse mais consolidado, e que tivesse uma relação com esse estudo do surrealismo dentro do contexto nacional. Era numa base dessas que as coisas estavam, mas que não se prendesse só com isso. É aí lançado de certa forma o primeiro plano do que é um Centro de Estudos do Surrealismo. Ele sai daquilo que é a direção artística da Fundação e é nessa altura que é convidado o professor Perfecto E. Cuadrado para ser coordenador do Centro, no fundo dar continuidade a este projeto.

O Centro é algo que existe dentro desta estrutura do museu, porque estamos sempre a trabalhar estes conteúdos dentro deste. Não houve a designação do museu do surrealismo só porque havia alguma controvérsia por parte dos surrealistas vivos, de que não se devia utilizar essa designação, porque colidia de certa forma com aquilo que era a ideia de espaço museológico. Os surrealistas, por isso, gostariam de ver a designação colocada de outra forma, e no fundo é essa a razão, já que estamos a falar de algo que está vinculado ao museu e, portanto, nesse sentido essas coisas estão encaixadas e pertence uma á outra.

2. O CES passa a ser Centro Português do Surrealismo. O que muda além do nome?

Sim, esse é um dos propósitos que estamos neste momento a trabalhar uma vez que há uma remodelação do espaço físico da Fundação, uma reestruturação de alguns destes conteúdos, porque passa agora a existir uma torre literária. Nessa remodelação pensando-se naquilo que é este centro de estudos, naquilo que é este museu, naquilo que são os conteúdos que cá estão, pensando-se neles de uma forma a serem amplos. Ou seja, que o próprio concelho de Famalicão

esteja associado também a este núcleo, e a este trabalho todo que está a ser feito pela Fundação. Dai a razão de quando estamos a falar de Famalicão como a capital, como o centro dos acontecimentos do surrealismo, encontramos aqui uma designação que pode ser algo mais abrangente, que pode no fundo auxiliar quer seja a parte do município, que faz essa aposta também, e que vê isto como um Centro de referência, quer seja da nossa parte que para não ficarmos confinados a um espaço que se pode entender só de estudo do surrealismo e que não terá que ser obrigatoriamente só isso, passamos a um plano mais amplo e a designação passa a ser Centro Português do Surrealismo .

3. Com esta mudança a Missão e a Visão que tinha para esta entidade muda? Ou mantém-se?

O propósito de certa forma mantém-se idêntico, o que acontece é que, se tu falas só num mero Centro de Estudos, podes-te vincular a um espaço que, por si só, geraria conhecimento científico dentro dessa matéria. Ao contrario de que quando falas, de Centro Português do Surrealismo, cabe algo mais, é como se fosse mais abrangente, não tem só de se vincular a esse centro científico. Portanto, eu diria que aquilo que nós temos vindo a fazer, é muito mais esse centro de ação, esse museu a trabalhar naquilo que é a missão deste, como uma mostra de acontecimentos de exposições, quer sejam elas permanentes ou temporárias. Nas edições que se podem gerar, e aquilo que um centro de estudos poderia fazer, é estar mais reservado a um levantamento científico e mais específico, eu diria que muito entre aspas, mais académico. Dentro daquilo que é a academia do estudo, e não estamos a retirar essa característica do Centro Português, porque ela mante-se, continuamos é a ser um centro de investigação, mas com a designação desta experiência mais abrangente.

4. No CPS qual é a função que desempenha?

Eu diria, que continua numa de direção artística, não vejo que ajam aqui alterações, sendo que quando nós estamos a falar destas designações dos cargos que ocupamos, estamos a falar de uma equipa que é bastante pequena. Como podemos ver, dentro da estrutura da Fundação, há aqui um certo sentido de polivalência, uma vez que nós não temos a estrutura tão ampla quanto são os ideais, carecíamos, digamos, de necessidades de mais cargos e mais pessoas e por aí fora. Dentro disto há uma pessoa que terá de coordenar o terreno, chamamos diretor artístico, em que podíamos chamar diretor do museu, quer dizer são funções que acabam por ser idênticas. O Centro Português do Surrealismo de certa forma é uma designação na qual tentamos chamar

algo à atenção daquilo que estamos a desenvolver como projeto. Poderíamos estar a chamar a isso de museu do surrealismo, só que por uma série de impedimentos é que não estamos a utilizar essa designação.

5. E a restante equipa que tarefas desempenham?

Sim, eu faço a parte de direção artística, e depois temos duas pessoas, que com as quais estou diretamente relacionada, naquilo que é o departamento de artes, ou o que nós designamos de departamento de artes. Estas têm toda uma função que vai desde daquilo que é trabalho do serviço educativo até ao trabalho de inventariação, que no fundo são esses os núcleos onde temos a necessidade de trabalhar de maneira mais objetiva dentro do nosso departamento. Depois isso estende-se a outros, uma vez que há uma colaboração muito estreita e direta com aquilo que é o departamento da biblioteca. Aqui, portanto, estão neste caso duas pessoas dentro dela, com a responsabilidade da Marlene, e que tem uma ligação, com uma parte do departamento administrativo e com o que daí advém. Estas são as colaborações que podemos ter, necessárias para toda a parte, diria mais, de secretariado, mais financeira. Por sua vez temos também aquilo que é as montagens das exposições, e partes mais técnicas, que recorremos ao Sr. José Manuel, que por sua vez, também faz a parte da portaria. Toda esta ligação de uma relação entre os departamentos, e equipa da Fundação, sim, porque elas não são autónomas, ou seja, nós quando falamos da Fundação é uma instituição que alberga vários conteúdos.

6. Mas nem toda a gente que está na fundação faz parte do centro?

Toda a gente que está na Fundação, eu diria que de uma forma indireta faz parte do Centro (CES). Nós estamos é a partir do contrario, primeiramente nós deveríamos falar do que é Fundação, que por sua vez tem um centro dentro dela, porque se nós retirarmos o centro, de uma forma muito direta da Fundação, esta acabaria por ficar a fazer coisas como solidariedade social, como serviço administrativo, de resposta mais imediata. Ou seja, coisas como responder a correspondência e responder a determinados pedidos de marcações para os auditórios. Claro, que se retiras daqui uma biblioteca e retiras daqui esta parte do museu, que eles estão interligados, isso no fundo é um núcleo duro de um trabalho da instituição. Essencialmente, é uma instituição de carácter cultural, e que se nós retirarmos essa parte, ela deixa de ter essa existência, ou seja ela cingir-se-ia a um serviço mais primário de menos atividade .

7. Qual é a dinâmica utilizada nas etapas de pré-produção de uma exposição do CES? (pesquisa, orçamentos, curadoria)

Nós poderíamos estar a falar de exposições que são de produção própria, e de exposições que são de produção externa. Aquilo que é o nosso trabalho, ou seja, o nosso conteúdo que podemos usar onde recorremos à coleção, que temos com cerca de 3000 obras, fazendo seleções das mesmas conforme os conteúdos que queremos apresentar. Portanto aí, estamos a fazer uma produção interna, onde não tens de estar a recorrer a colecionares e a instituições, e por outro lado também não recorres a empréstimos, cingindo o discurso. Ou por outro lado, fazes com que esse discurso se oriente e se organize a partir dos conteúdos que tens dentro de portas. Isto por um lado, e, portanto, toda essa dinâmica é idêntica, quando estamos a produzir uma exposição, seja para esta, seja para outra, o que as difere é que, ou tu tens de usar os teus conteúdos ou tens de pedir conteúdos. Quando tens de pedir conteúdos, tens de perceber o que pretendes, se é já uma exposição que vem produzida de outro lado, e tu estas só a recebe-la, e fazes uma adaptação desses conteúdos ao teu espaço, uma itinerância. Ou podes coproduzir com outra instituição, não tendo obrigatoriamente que passar por cá, podes ter produções noutra espaço, como nos fizemos com a Gulbenkian, por exemplo, onde foi apenas exposto lá. Este é o exemplo mais recente existem outros, e podes tu também ir buscar esses conteúdos e preparar as exposições cá.

8. E quais os critérios de seleção que são aplicados?

Quando nós estamos a fazer uma pesquisa interna, tu vais lançar uma hipótese - pode ser uma temática, ou seja, um objeto, uma linha de estudo na qual estas a desenvolver, ou porque é só um autor ou porque são vários autores. Por exemplo, queres fazer uma exposição sobre o cadáver exquis, e vais pesquisar dentro dos teus conteúdos o que tens sobre o cadáver exquis. De seguida, vais fazer uma seleção que seja capaz de demonstrar o que é esse tema, como é que ele se processa, quem foram os autores que tiveram implicados, e perceber os resultados que tens para que no final acabas por seguir critérios de uma orientação, que neste caso é a temática no sentido muito próprio. Se estas a trabalhar com os conteúdos de cá é esse que vais selecionar, se estas a trabalhar com conteúdos externos, comesas por fazer uma pesquisa. Primeiramente, quais são as instituições que tem obras dos surrealistas, dessas obras quais as que estão a corresponder às tuas necessidades, neste caso o cadáver exquis, só a título de exemplo, e por sua vez se queres algo mais, se queres complementar. Aí tens que ter conhecimento onde se

poderão encontrar obras destas em particulares, muitas das vezes estão referenciadas, ou porque já estiveram noutras exposições, ou então tens de recorrer a galerias que também já venderam obras e tem clientes que sabem onde estão as obras. Ou recorres, muitas das vezes a artistas que ainda estejam vivos e que também sabem onde podem estar algumas dessas obras. Portanto tens de ir criando uma rede que te vá dando base de informação para chegares a esses objetos, para chegares a essas pinturas ou chegares a esses conteúdos, isto por um lado, no limite podes ter mesmo que por um anúncio para saber se elas vem ou não vem, pronto estou a dizer em anúncios em jornais ou em outras redes que possam divulgar que estas á procura de obras de determinado autor, de determinado conteúdo e se quem tiver pode dar informação para que isso possa chegar, no limite te empreste, isto tudo para prepares os conteúdos que queres. Depois para a exposição, uma vez preparados os conteúdos, tens de passar aos procedimentos, que é solicitação desses empréstimos, fichas de empréstimos para solicitar, por sua vez, as garantias do que vais ter e do que vais dar como garantia de segurança para que a pessoa empreste, normalmente nestes casos não há obrigatoriedade nem é pedido o pagamento de um fio pelo empréstimo da obra, mas tens de garantir que o seguro existe, tens de garantir que o transporte é feito por especialistas e no final também todo o tempo de exposição e as garantias de segurança naquilo que é o local de exposição, portanto tem que haver aqui uma relação de mostra de dados, como é que vai estar, para o que é que vai ser e por aí fora. No fundo é uma sinopse que se tem que preparar e explicar da exposição para que quem está a emprestar saiba para que vê saiba os conteúdos, as pessoas que estão implicadas e por aí fora, portanto, para saber se diz que sim ou que não.

9. Dentro dessas dinâmicas todas existe sempre os custos. Qual o valor percentual do orçamento que está designada para estas?

Em percentagem se falarmos num orçamento global, que tu possas ter, imagina, num ano, que é o orçamento do museu se estiveres disponível para as exposições, desse orçamento para aí 1/5 vai para as exposições, agora isto é muito relativo, porque de exposição para exposição as características vão mudando, tu a cada ano tens que perspetivar no orçamento, até para que ele te seja aprovado, qual o desenho que tens para a exposição e o que está implicado em cada uma delas. Se eu te disser que em cada exposição interna tem custos muito inferiores porque não estas a pagar transporte especializado, não estas a pagar inclusive um seguro mais elevado porque é fracionado em vários, porque as obras já estão com o seguro dentro da própria

instituição, podes ver que há aqui um cem número de fatores que te fazem alterar muito o valor, por isso esta percentagem é sempre muito relativa.

10. Existe também um orçamento atribuído para a compra, venda e aquisições de obras?

Sim, é um valor que todos os anos se procura encaixar, que procura que exista naquilo que é dentro do bolo de orçamento que está para o museu, que possa existir no valor para aquisições, também não são valores que tenham sido disponibilizados muito elevados, são percentagens baixas. O que está muita das vezes aqui em também em causa é que se aparece algo que se justifique, como aconteceram com as revistas, é algo que vai a conselho de administração, porque está a sair fora do orçamento que estava previsto e dado o interesse se houver possibilidades económicas para a aquisição, faz se essa aquisição, mas tem de ir sempre a conselho de administração para ser aprovado e retificado para que tenha condições para se fazer, que sejam pertinentes, que se faça e estejam todos de acordo.

11. O CES tem concebido a sua programação tanto a nível expositivo como a nível editorial. Falando propriamente dos cadernos do Centro de Estudo do Surrealismo, como surgiram e qual é o intuito destes dentro do CES?

Os cadernos tiveram sempre um carácter de poder estar mais próximos daquilo que era o plano editorial do Centro de Estudos, não vou com isto retirar que os catálogos não o são, ou que as coisas não estão propriamente a ser todas elas o mesmo, o que eu acho, é que os cadernos do Centro de Estudos acabam por ser uma base, uma linha editorial e qu devia ser entendido que o caderno deveria ter algo que não aparecia de outra forma ou num catálogo, ou noutro tipo de livro, ou noutro tipo de edição, quase como uma sebenta, ou seja, que consiga ter um determinado tipo de documento que só naquele formato e que só daquela forma poderiam aparecer, porque as vezes não justificariam para um livro, ficariam perdidos se fossem num catálogo e acaba por ter esta característica de caderno para fazer aparecer documentos que são pertinentes dentro daquilo que é o estudo do surrealismo, e que nomeadamente com eles nos conseguimos aceder a esse estudo de uma maneira mais cuidada, eu diria aqui está o plano de Centro de Estudos, esse plano de investigação, e de fazer com que essa documentação fique editada.

12. Estes cadernos vão continuar com o Centro português?

Sim, só foi mudada a designação para Centro Português, mas a linha mantém-se, porque já estamos a falar de 15 cadernos. Começou-se por se conseguir fazer 1 caderno por ano, o que se tem vindo a manter com os encontros do Mário Cesariny, pois têm se aproveitado para se fazer o lançamento do caderno, portanto com isso estamos a conseguir manter essa linha, essa aproximação a esse registo e a esse tipo de conteúdos.

13. Na sua opinião qual a relevância que o movimento Surrealista tem para a cultura nacional? E qual a importância de um centro deste gênero?

Sim, eu acho que é um dos movimentos que apesar de ter tido uma passagem mais tardia no nosso contexto nacional, mas aqui não é necessário estar a discutir o porque de chegar mais tarde, o que é certo é que aconteceu, existiu e deixa marcas importantes, que eu acho que abre de certa forma um caminho para outros acontecimentos que vieram a seguir, não só a nível nacional como também a nível internacional, portanto o século 20 viveu bastante de 2 momentos muito importantes, ou de 2 movimentos (assim é que é) importantes e que tem relevância para a construção daquilo que é o próprio século XX, que é o dadaísmo e o surrealismo. Nós quanto ao dadaísmo não tivemos propriamente uma presença, até porque foi um movimento muito mais curto digamos do ponto de vista do período de tempo, bem intenso, mas que acabou por fazer uma passagem de alguns dos autores do dadaísmo para o surrealismo a nível internacional. No nosso contexto, eu quero dizer, é que há uma relevância e que foi importante, até porque estávamos a falar de um momento com uma certa tensão entre dois movimentos que se iam formando ou que se estavam a afirmar nesse período, que era o surrealismo e o Neo-Realismo. Estes movimentos, enquanto posição de execução e de aparecimento eram de conteúdo artístico e tinham também uma posição muito forte em relação aquilo que era a questão política, porque estávamos a falar de um país que estava numa ditadura, e estes movimentos também eram uma afirmação e uma posição contra essa ditadura, portanto tem essa relevância, tem essa importância e, portanto, tem de ser estudados e também tem de ser ainda mais detalhadamente estudados, é o que sinto.

14. Quais os elementos do CPS que acha fundamental comunicar para a promover e divulgar?

Acho que acima de tudo, nos devemos pensar quais são os principais conteúdos que cá estão, ou seja a coleção em si, mas também os núcleos que fazem parte dessa coleção. Quando

pensamos que temos cá a biblioteca e o núcleo de obras que pertenciam a Mário Cesariny, quando temos biblioteca e obras que pertenciam a Cruzeiro Seixas, um núcleo de fotografia do Fernando Lemos, que são as fotos mais importantes pelo menos historicamente que ele realiza, quando nós estamos a falar de alguns núcleos como o Gonçalo Duarte e como o Julio, que em toda a parte surrealista que depois da morte do filho nos deixou isso em testamento, eu diria que esses são os pontos-chaves para aquilo que é o arranque, e que aliados às aquisições que se conseguiu fazer das revistas do surrealismo internacionais, é do ponto de vista documental bastante relevante para uma instituição como esta, tanto para aquilo que ela pode fazer e que ela se propõe a fazer.

A nível desse levantamento do surrealismo há aqui um cem número de fatores que vão contribuindo, nós temos é que também ter humildade para perceber a escala a qual estamos e as condições económicas que temos, e que perante tudo isto, temos conseguido jogar com estes pontos, e que nos temos equilibrado dentro daquilo que nos propomos fazer. Posto isto, para que se possa chegar a bom porto, e este chegar a bom porto, é poder ir crescendo dentro do plano de investigação, ir crescendo do ponto de vista das obras que cá vem parar, no sentido de que se possa vir a ter mais possibilidades para aquisições para que o núcleo se torne mais rico, e que ao mesmo tempo se possa ir estabelecendo mais relações com outras instituições, e que este seja o centro onde isto acontece.

15. Qual é a ambição que tem para o futuro do CPS?

Eu acho que este é um projeto que já leva pelo menos 15/16 anos, temos pontos que nos demonstram que foi crescendo, a começar logo pela coleção, temos também indicadores que se soubermos dar passos como os que estamos a procurar dar, com a remodelação do espaço de futuro, e que gostaríamos de poder construir a outra torre que acabaria por nos dar outras condições para as exposições, portanto se conseguirmos dar estes passos que são propostas ambiciosas estamos a fazer com que este Centro possa daqui por 30 /40 anos ser um Centro com uma excelente relação com outros centros, que seja realmente uma boa base e diria a maior base dentro do contexto nacional e também do plano internacional e para estar na rota daquilo que são os pontos de interesse para quem estuda um movimento como este. E mais com aquilo que ele possa crescer, com as relações com outros movimentos, eu diria que há uma primeira fase durante alguns anos que deveríamos tratar bem e estudar aprofundadamente aquilo que é o núcleo, que é o que temos vindo a fazer, perceber qual é o núcleo, os principais autores, os

principais momentos, os principais documentos a serem estudados e que têm sido estudados, para depois perceber as relações. Porque o movimento também não se fechou dentro de uma gaveta e não vive autonomamente dentro dessa gaveta, portanto, o futuro diria que é começar por alargar a rede e fazer com que este polo alargue a outras hipóteses onde o surrealismo foi chegando, e no fundo é isso que fará com que esta instituição consiga crescer.

APÊNDICE C

Ficha técnica

Entrevistador: Eduarda Alves

Entrevistado: Dr. Marlene Oliveira

Formato áudio: Arquivo 3, com duração de 00:42:50

Data da entrevista: Abril de 2017

Sinopse: A presente entrevista é fruto da investigação e pesquisa feitas ao Centro de Estudo do Surrealismo, sendo incorporada no relatório de estágio do 2º ano do Mestrado em Gestão de Industrias Criativas da Universidade Católica Portuguesa (UCP).

A entrevista será feita à **Dr.^a Marlene Oliveira**, responsável da Biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda e elemento do Centro Português do Surrealismo com o intuito de conhecer, caracterizar e analisar.

Transcrição:

1. O Centro de estudo do Surrealismo perspetivou grandes projetos que acabam por não se concretizar. Que projetos foram estes?

Há alguns anos atrás foi perspetivada a criação de um centro de estudos de surrealismo, que seja independente aqui deste edifício. Pensado para ocupar o espaço do atual parque de Famalicão, esse projeto foi pensado em parceria com a Camara Municipal, onde toda a estrutura seria comportada por ela e o recheio seria da responsabilidade da Fundação, com os nossos acervos de surrealismo que iriam para lá. No entanto esse projeto não foi possível concretizar e foi abandonado. Posto isto, em 2011 foi pensado um novo projeto, que iria aumentar o edifício sede da Fundação Cupertino de Miranda, que consistia na construção de uma segunda torre com ligação a esta primeira já existente. Este projeto teve como arquiteto o Eduardo Souto Moura, e onde a nova torre foi pensada para albergar o museu e tudo o que faz parte dele neste momento passaria para a nova torre e esta seria toda reestruturada para ser adaptada como uma torre literária, no entanto sem o apoio financeiro e comunitário não foi impossível concretizarmos esse projeto. Então agora em 2016 foi necessário repensar todo este projeto e adaptarmo-nos á realidade que circunda a fundação, ou seja ao espaço que existe neste momento, foi feita uma reestruturação interna de todos os pisos, onde a torre do edifício irá então passar a ser uma torre

literário, como estava pensado inicialmente, e todos os outros espaços foram também readaptados como por exemplo para albergar o museu, vai ser feita uma reestruturação do 1 andar em que todos os espaços existentes neste espaço, todos os gabinetes vão ser demolidos e vai se tornar uma área ampla preparada para receber as obras que estão no museu e onde por exemplo o tríptico de António Carneiro que se encontra na entrada do atual museu vai passar especificamente para esse andar especificamente na parede onde é o bar neste momento, e no 2º piso a biblioteca vai ser mantida e apenas vai sofrer ligeiras mudanças. Por fim o rés-do-chão, a receção vai receber o serviço educativo, ou seja, as pessoas poderão ver que existe vida dentro da Fundação uma vez que se vai situar perto da porta entrada, e onde todo esse espaço vai ser reestruturado para o serviço educativo, posto isto a loja/ livraria também vai sofrer uma ampliação e receber algumas obras, o que vai permitir uma maior visibilidade para o exterior, onde as pessoas poderão ver que a fundação não é um espaço fechado, é um espaço que há vida e com atividade, nomeadamente as oficinas do serviço educativo.

2. Dentro destes projetos a Câmara Municipal de Famalicão foi vossa parceira. Qual é a relação entre FCM e Câmara Municipal de Famalicão? Como foi gerada esta parceria?

A Câmara está intimamente ligada (se posso usar o termo) à Fundação, uma vez que esta é um membro nato do nosso concelho de administração, tendo por isso uma ligação bastante forte também por aí. Mas a par disso, a Câmara também vê na fundação um espaço de promoção do próprio município, tendo por isso um interesse pelo reconhecimento que a Fundação possa trazer para o município, acabando por ser uma vantagem dupla, tanto para a fundação como para o município. É então nesse sentido que tem sido uma parceira bastante importante na concretização de alguns projetos, neste momento com o Centro Português do surrealismo a Câmara é a principal parceira, apesar de haver uma angariação de mecenas que vai auxiliar esse projeto, é sem dúvida a contribuição que a Câmara vai dar anualmente, durante 5 anos, que possibilitará a concretização dos projetos do CPS, desde exposições nomeadamente de aquisição de novas obras. Anualmente Câmara vai participar com 105 mil euros durante 5 anos para apoiar especificamente o projeto do centro português do surrealismo, e para esse projeto apenas.

3. Existem também outras parcerias que os centros têm um pouco diferentes do que a camara faz. Pode explicar?

Os Mecenias têm um conjunto de vantagens e que ao contribuírem diretamente para o projeto do CPS, lhes são dadas seja ao nível do reconhecimento, porque em todas as nossas publicações vão ter a representação da sua empresa, nomeadamente o logotipo, mas também é dado a vantagem de poderem usufruir dos nossos espaços e de poder usufruir também das nossas serigrafias e entre outras coisas mais.

A diferencia aqui neste caso entre parceiros e mecenias é a de que os Mecenias vão contribuir para este projeto (CPS) com um valor monetário bem mais baixo - 7500 anual, e ajudam a promover a fundação e Famalicão, pois trazer cá pessoas, mas essencialmente é a promoção nos serviços deles nas nossas edições. Eles terão aqui na fundação nomeadamente na entrada o logo de cada um deles representado e na divulgação de todo o material que o CPS produzir.

4. Existem também outras parcerias com algumas instituições em Portugal, quais as mais importantes parecerias que a FCM tem?

Aqui estamos a falar de parcerias a nível por exemplo da Assírio e Alvim nos temos cá os livros produzidos por eles, temos cá consignação na nossa livraria. Temos também o sistema solar que é nosso parceiro nas publicações, e no caso do Assírio e Alvim também temos algumas publicações que foram realizadas, fazendo deles parceiros importantes. Depois a nível das exposições e cedência de obras temos algumas camaras municipais e outras instituições, como no caso de Amarante, no caso do museu Amadeu-Souza Cardoso, a Fundação Calouste Gulbenkian, em lisboa. Contudo temos ligações não só com alguns espaços nacionais, mas também internacionais como é o caso de que em fevereiro de 2018 o museu reina sofia vai receber através de empréstimo a obra de António Carneiro, o tríptico, para exposição. E no futuro queremos que estas parcerias sejam alargadas, neste momento temos exposições de obras da fundação externas, quer em paredes de coura, aqui a nível documental com cadernos e livros intervencionados de Mário Cesariny e temos também Tavira e em várias cidades do país.

5. Falando propriamente da Comunicação e da assessoria de imprensa como é que esta é executado dentro da FCM? E os Clippings? E quem é a equipa que trata desta tarefa?

Esta parte ainda me muito a ser melhorada, somos uma equipa muito pequena em que vários elementos fazem várias coisas e tem várias atividades relacionadas. No caso da comunicação estamos a falar de diferentes pessoas para diferentes atividades, ou seja, no caso das exposições, sempre que existe uma toda a divulgação é feita pelo departamento do museu nomeadamente pela Joana de Rosa. A Joana é também responsável pela newsletter que independentemente da temática é ela que a faz, num programa específico onde estão inseridos 5 mil contactos, ou seja, sempre sai uma newsletter essas pessoas vão receber toda a informação das atividades e eventos que a fundação prepara. Contudo também tem que haver uma diferenciação, em que quando as pessoas se registam para receber a nossa newsletter podem escolher as temáticas de maior interesse para elas, se é musica, se é arte, podem assim direccionar os seus interesses do que querem receber.

A divulgação também passa pela publicação no Facebook, não diariamente, mas é a tal falha não há uma comunicação sequente nas redes sociais, e é nisso que também estamos a trabalhar uma vez que podemos ter mais visibilidade nas redes. Contudo é feito sempre que possível, ou quando existe atividades é realizada essa comunicação nas redes sociais. Enviamos também para os jornais, e ai também é preciso ter atenção à temática, se é musica, se é arte, porque se enviarmos sempre tudo para todos a dada altura somos barrados, não vale apenas enviar assuntos de musica para um jornal que nem sequer tem essa ligação às artes por isso temos de fazer sempre essa triagem quando estamos a enviar para quem estamos enviar, qual o assunto que enviamos para termos a certeza que é do interesse desse jornal.

São marcadas também na altura dos eventos entrevistas a jornais, são criados os cartazes, os convites online e a newsletter, e onde temos uma designer que faz toda a produção visual, e onde em alguns casos nas grandes exposições são feitos convite impressos, na musica também, mas cada vez mais apostamos na comunicação digital seja mais longe é mais barato e é mais fácil divulgar por esse canal.

A nível dos *clippings*, nos temos o contrato com uma empresa *MyClipping* que recolhe a informação que sai relativamente a algumas temáticas, nomeadamente a algumas palavras chave é o caso Fundação Cupertino de Miranda, palavra composta, Centro de estudos do Surrealismo,

os principais temas da fundação e os principais nomes associados como Cesariny. Tudo o que sai nos jornais impressos e comunicação impressa é nos enviado via email os pdfs onde mostra apenas a notícia e a sua localização na página, uma vez que nos apresentam a miniatura da página com o destaque da notícia que saiu, nós recebemos diariamente, muitas das vezes o que eu recebo hoje foi o que saio ontem. Mas temos de fazer para além disso, uma pesquisa sobre os assuntos que nos interessam relacionados também com a fundação porque muitas das vezes na parte dos jornais digitais ou dos blogs esse eles não fazem, só mesmo o impresso.

Quanto há equipa como disse anteriormente não existe uma equipa dedicada única e exclusivamente á fundação, neste momento estou responsável por isso, mas o serviço ainda está a ser criado e tentar que seja o máximo estruturado possível e que tenhamos algumas atividades definidas para cada pessoa com responsabilidades no caso da joana que estava com o Facebook, a newsletter, eu faço o contacto com os jornalistas.

6. Como é o processo de divulgação de um evento? E que meios são utilizados?

O primeiro passo é pedir á designer o material de divulgação, dizemos o que queremos quais são os temas e após o envio desse material fazemos a avaliação se serve ou não. Depois é feita também a newsletter são enviados para a nossa mailing list, e onde no caso das exposições é feita não só essa parte digital mas também a parte impressa, com os cartazes, convites que posteriormente são distribuídos pelos estabelecimentos comerciais aqui em Famalicão e envolventes, ou nas cidades onde vai decorrer o evento, no caso do festival de Polifonia que decorre em várias cidades é distribuído cartazes por toda a cidade, são enviados convites também para a nossa lista para quem se interessa apenas pela musica, que recebe também o convite também impresso, onde essa parte tende a desaparecer porque em termos orçamentais leva uma boa fatia, e uma vez que com a nova forma digital que sendo grátis é também mais rápida, através do Facebook, Twitter, mais recentemente Instagram.

7. Este ano foi apresentado o novo Centro Português do Surrealismo que advém do antigo CES, quais as mudanças mais relevantes nesta transição?

O CPS vem alargar um pouco os horizontes do Centro de estudos, se pegarmos logo no nome o Centro de Estudos interessa apenas a estudiosos e investigadores o Centro Português alarga os objetivos deste centro, ou seja, não é só para estudiosos, mas sim para toda a comunidade em geral, para quem gosta de surrealismo e quem quer conhecer o surrealismo. A principal

alteração é sem duvida a abrangência, uma vez que se torna superior enquanto um é para um grupo restrito o centro português é para uma comunidade.

8. E que eventos estão a ser programados? E a equipa é formada por quantos elementos?

A equipa é formada essencialmente por 5 elementos da fundação de diversos departamentos quer desde da contabilidade ao museu e á biblioteca estamos presentes vários departamentos, na câmara temos também desde da vereação da cultura, uma professora ligada ás artes, entre outros elementos que dão número a este novo grupo de trabalho.

Existe sim um grupo, que se tem reunido contudo neste momento não posso falar de um programa propriamente dito porque ainda estamos na fase da conceção do projeto em si, ou seja da estrutura que vai comportar todo o centro estamos ainda a falar da parte das obras que ainda não arrancaram e ainda não terminou a definição do projeto, por isso ainda não posso falar propriamente de um programa mas certamente que sim para o ano, há já uma exposição que está a ser preparada pelo departamento das artes, temos sempre a programação a ser feita com mais de um ano de antecedência, não sei ainda muito bem o que está a ser preparado mas nomeadamente será uma sobre as revistas do surrealismo que adquirimos recentemente. Outros eventos ainda é bastante cedo para falar, porque depois ao longo do ano vão ser concebidos os encontros do Mário Cesariny, uma vez que se tratam de eventos que decorrem todos os anos e que advém do centro de estudos.

9. Para além dos acervos doados pelo artista Mário Cesariny e Artur do Cruzeiro Seixas que estão em fase de tratamento que outros legados compõem o acervo da biblioteca?

Não posso falar propriamente em legado porque só Mário Cesariny, uma vez que quando falamos de legado é apenas a morte da pessoa que dá o que é deixado, mas nós temos cá na fundação para além destes acervos Mário Cesariny e Cruzeiro Seixas um núcleo de Ernesto Sampaio que foi comprado num alfarrabista senão me engano em 2003, que são cerca de 3 mil obras da biblioteca pessoal do artista. Depois existe outro núcleo, que não está ligado ao surrealismo, que é do sobrinho do nosso fundador que também deixou a biblioteca pessoal, ou seja, os filhos do sobrinho quiseram oferecer e doar á fundação o acervo pessoal do pai pois este tinha uma ligação aqui, contudo ainda se encontra para tratamento.

10. Falando propriamente dos acervos do MC e CS de que forma estes vieram parar à fundação?

Os livros de Mário Cesariny vieram para a biblioteca em duas fases. Ainda com ele em vida em 2003, onde estavam incluídos a biblioteca pessoal e o arquivo pessoal, e em 2006 ficou completa a quando da sua morte, uma vez que ele nos deixou em testamento a vontade de que todo o recheio da casa ficasse para a Fundação, e onde aqui estavam incluídas obras de arte e os documentos dele. O Cruzeiro Seixas a sua biblioteca veio em 2006, primeiro veio então o Mário Cesariny e só depois o Cruzeiro, falando especificamente dos documentos aqui para a biblioteca, pois se falarmos das obras de arte houve certamente outros momentos onde julgo que nesse caso o Cruzeiro veio primeiro, devido á relação com a Isabel Meyrelles que era irmã do genro do nosso fundador o Eng.º João Meyrelles que doou um núcleo bastante grande de obras do Cruzeiro Seixas á Fundação.

Contudo toda este acervo que está a ser tratado não foi inteiramente doado, houve também a aquisição através de compra tanto a Mário Cesariny como a Cruzeiro seixas. E falando especificamente dos cadernos intervencionados da autoria do Cruzeiro Seixas foram adquiridos á artista Isabel Meirelles, e por outro lado para além do que foi doado e que está neste momento nestes acervos temos também o que nós vamos comprando em leilões uma vez que estamos atentos ao que está a circular e vamos completando o nosso acervo com o que vamos encontrando, pois existem ainda elementos que estavam a circular no mercado por alguma razão e que não vieram diretamente para a Fundação.

11. Como são tratados estes acervos? E que cuidados são precisos?

Primeiramente, antes mesmo de eles entrarem aqui na biblioteca, ou seja, a fase 1 foi passar pela anoxia, uma vez que são documentos que vem de uma casa que tem tudo e mais alguma coisa e que não poderiam estar aqui na biblioteca sem passar por esse processo de desinfestação, daí termos contratado uma empresa para tratar destes documentos. O processo consiste em colocar todos o material dentro de uma bolha onde lhe é retirado todo o oxigénio e introduzido azoto, ou seja, não há forma de nada sobreviver dentro dos documentos. Depois disso deste processo de desinfestação houve a higienização dos documentos, ou seja, foram limpos documentos a documento antes de entrarem aqui na biblioteca. Depois dessa fase de estarem condicionados, saírem das caixas para as estantes, e onde houve a necessidade de começarmos a fazer tratamento documental, que consistia em fazer a catalogação e indexação de todos os

documentos, mas também do acondicionamento em material em ácido free para preservar o documento original. Agora estando essa fase praticamente concluída estamos a fazer a digitalização com o objetivo de preservar o original e para facilitar e podermos disponibilizar para consulta os vários conteúdos, ou seja, existe uma base de dados em que podem pesquisar os assuntos os temas que tem interesse e depois é feita a localização digital que tem a ligação à localização física daí ser fácil de achar o documento.

12. E sendo uma profissional da área que cuidados são necessários para o manuseamento destes materiais?

Temos que ter acima de tudo o cuidado ao manusear, ou seja temos de ter sempre as luvas para conseguir manusear os documentos, no entanto como referi o manuseamento neste momento é feito apenas por nós pelos funcionários porque evitamos ao máximo estragar o original. Tem de ser feito para que posteriormente o investigador que não tem acesso ao documento original, consiga na mesma estudar através do acesso ao documento digital. Temos alguns documentos que pelas condições que estiveram expostos estão muito fragilizados, as folhas bastante secas ou sejam não estiveram com temperaturas e humidades controladas, e ao mexermos vão acabar por se deteriorar.

13. Que objetivos futuros têm para estes acervos?

Os objetivos futuros passam por manter os acervos aqui na Fundação mais propriamente na biblioteca, mas para isso gostaria que as salas tivessem outras condições, nomeadamente a sala onde se encontra o acervo de Mário Cesariny que vai ser ligeiramente modificada, nomeadamente o chão vai ser retirado e vai ser colocado outro mais neutro, ou seja que não permita a acumulação de nada que seja prejudicial para os documentos. A biblioteca pode, isso ainda está a ser pensado, a sofrer algumas alterações a nível de exposição dos documentos, ou seja alteração de salas para receber algumas temáticas nomeadamente a sala de leitura, onde os livros que se encontram neste momento são livros do século XVIII (oferta do nosso fundador) sendo bastante antigos e com capas muito escuras e pouco atrativos, isto é a minha opinião, e no futuro pensamos em alterar isso e que os livros de surrealismo em geral aqui não incluamos o dos acervos pessoais, passem também a habitar aqui a sala de leitura. No futuro pretendo ter a base disponibilizada online, mas apenas a base de referencia, ou seja, não pretendo que os documentos estejam disponíveis na íntegra online, mas sim apenas a referencia do que é que existe cá, todas as referencias de todos os documentos estarem disponíveis isso sim online,

agora o acesso ao documento será local. E mesmo esses documentos localmente terá de ser feita uma triagem porque não podem ser todos disponibilizados pelos assuntos sensíveis que este possuem, estamos a falar de documentos pessoas que tem em alguns casos assuntos ou imagens sensíveis, temos fotografias que não podem ser de acesso livre pela exposição de algumas pessoas conhecidas, uma vez que estamos a falar dos principais surrealistas nacionais que tem ligação com muita gente conhecida, e nesse sentido temos de ter cuidado com o que se pode ser disponibilizado para não ferir suscetibilidades.

14. Para finalizar, acha pertinente a criação de um departamento de gestão e comunicação?

A Fundação está a crescer e nesse sentido espero que também cresça a esse nível, que a comunicação seja vista como um departamento essencial para a instituição, para ter visibilidade quer a nível nacional quer a nível internacional, ou seja daí ser extremamente importante para qualquer instituição, neste caso a Fundação que a comunicação seja eficaz e para isso era importante termos pessoas a trabalhar só nesse sentido sem estarem constantemente com outras atividades que é o que acontece neste momento e daí não termos uma comunicação tão eficaz quanto aquilo que poderia ser no meu entender, sim é essencial .

APÊNDICE D

Ficha técnica

Entrevistador: Eduarda Alves

Entrevistado: Dr. Joana de Rosa e Dr. Olivia Ribeiro

Formato áudio: Arquivo 4, com duração de 00:45:18

Data da entrevista: Março de 2017

Sinopse: A presente entrevista é fruto da investigação e pesquisa feitas ao Centro Português do Surrealismo, sendo incorporada no relatório de estágio do 2º ano do Mestrado em Gestão de Industrias Criativas da Universidade Católica Portuguesa (UCP).

A entrevista será feita á equipa do Serviço Educativo constituída pela **Dr. Joana Rosa e Dr. Olivia Ribeiro**, com o intuito de conhecer, caracterizar e analisar as ações educativas e as abordagens ao contexto do surrealismo.

Transcrição:

1. Quais são os principais objetivos do serviço educativo?

Dr.Joana: os principais objetivos, será primeiramente chegar a toda a comunidade e não só às crianças que constituem a comunidade escolar, que são talvez o número de participantes que mais temos. Mas também fizemos um trabalho muito forte para tentar chegar às pessoas idosas, e aos adultos, através dos sábados em família, portanto a nossa função é desenvolver programas de mediação cultural e atividades educativas que contribuam para o diálogo entre os públicos e os conteúdos do acervo do Museu e da Biblioteca, porque também fazemos atividades que façam com que passemos pela biblioteca e pelo trabalho todo que é feito lá em cima, e pretende-se proporcionar a conceção de novos olhares e a produção de experiências em torno da arte de forma a estimular a criatividade, o respeito pela diversidade, o espírito de equipa e o desenvolvimento do pensamento crítico. E as nossas oficinas assim na prática fogem muito da “caixa”, nós tentamos desmistificar muitos estereótipos, por exemplo na oficina da árvore que vamos fazer em março, vamos tentar que as crianças pensem em como é que são as arvores, porque se perguntarmos a uma criança como é que é uma árvore eles vão dizer : ‘que tem um tronco castanho e as folhas verdes e normalmente são redondas e as folhas também tem uma forma redonda e o tronco é um retângulo’, porque é isso que na verdade se desenvolve na escola,

outro exemplo é a típica casinha, ‘que é um quadrado com um triângulo em cima’, mas na verdade as pessoas maioritariamente agora vivem em prédios, quase ninguém tem uma casa com um triângulo pelo menos em Portugal. Portanto o que tentamos é desmistificar essas coisas. Agora na oficina da árvore, voltando de novo em específico a esta oficina, vamos coloca-los a observar um ramo de uma árvore e a partir daí cada um vai tentar desenhar e revesti-la como quiserem, com as cores que quiserem porque existem árvores amarelas, se pensarmos bem, existem árvores vermelhas, portanto tentamos fazer aqui atividades muito livres.

Os dias comemorativos são mais direcionados para as crianças, ou seja, à comunidade escolar, porque são eles que na verdade trabalham mais estas datas, mas claro que qualquer pessoa pode também participar.

2. A temática primordial que abordam nas atividades do Serviço Educativo seria o surrealismo, mas também tentam tal como acontece com esta da árvore, o intuito é levar as crianças a pensar fora da caixa?

Dr.Joana: Sim, claro que o ideal é partir sempre da nossa coleção, ou pegar numa obra que sirva de inspiração, por exemplo, no caso das árvores temos a Isabel Meyrelles que tem um trabalho radicado à árvore, depois temos também Raul Perez, ou seja tentamos sempre pegar na coleção, às vezes isso não acontece e vai mais para aquela parte da liberdade e no pensar fora da caixa, mas optamos sempre por técnicas bastante surrealistas, por exemplo usamos muito a colagem que é uma técnica muito utilizada pelos surrealistas, usamos muito a tinta da china que era um material também muito utilizado por eles, porque o surrealismo basicamente trabalha o automatismo, o acaso e querem que o acaso os controle, e acima de tudo não querem ser eles a controlar o trabalho mas o contrário, como no caso do Cadavre Exquis em que nós conseguimos controlar metade do trabalho mas não conseguimos controlar o trabalho todo, porque é feito em dupla. Também no aquamato por exemplo é um trabalho muito automático em que é a água que vai controlar o resultado final, a soprofigura é igualmente muito automática em que a direção do sopro é controlada, mas não conseguimos controlar quantas ramificações que a tinta da china vai formar. Portanto no final tentamos sempre trabalhar essa questão da liberdade que é isso que o movimento surrealista preza.

3. É difícil explicar o surrealismo aos alunos? E que tipo de discurso utilizam?

Dr. Olívia: eu acho que se calhar quando lhes mostramos as obras eles não percebem muito bem, dado que se calhar até se identificam ou talvez não, mas quando nós começamos a falar de liberdade, do inconsciente e dos sonhos eu acho que principalmente nesta ultima parte conseguimos fazer aí uma ponte, e através disso eles conseguem perceber as coisas que são reais misturadas com o sonho e o que é para lá da realidade. A parte dos sonhos acaba por funcionar muito bem e depois a liberdade que lhes dá (sendo este o grande apelo) apesar de eles estarem ainda muito condicionados.

Dr. Joana: estão muito formatados por causa da escola...

Dr. Olívia: eles têm dificuldades até em aceitar essa liberdade que é dada durante a oficina...

4. Quais são as atividades com caracter surrealista que é feita no serviço Educativa?

Dr. Joana: neste ano letivo 2016/2017 começamos com a Sopro figura no Halloween, o postal de Natal influenciado pelas colagens que é uma técnica muito utilizada pelos surrealistas, não fomos buscar um artista em específico, mas temos aí muitas colagens do Mário Cesariny e do Cruzeiro Seixas...

Dr. Olívia: a oficina das bibliotecas...

Dr. Joana: sim, na oficina das bibliotecas fomos buscar a questão dos poemas automáticos que também tem uma influencia muito grande do dadaísmo, que também temos aí obras com colagens de poemas, e também porque esta oficina teve a ver com o exercício de escrita criativa inspirado nos surrealistas. No geral temos durante o ano aquelas oficinas que são programadas e que são de temática surrealista, como o cadavre exquis, a soprofigura, o aquamoto, o poema dadaísta e as colagens. Depois quando foge à técnica surrealista o que fazemos é inspirarmos numa obra ou num autor que está na nossa coleção, pode ser surrealista ou não, por exemplo tivemos uma oficina inspirada numa obra do Rik Lina em que ele utiliza o desenho com mancha e onde utiliza a borracha pão, e foi isso mesmo que fizemos ao qual demos o nome de “desenhar apagando”, e agora vamos fazer a hora do conto também inspirada na obra dele e no do Terence Tarnsane. Mas sim as principais são sempre aquelas onde utilizamos as técnicas surrealistas.

5. Numa visão geral acham que conseguem sensibilizar os alunos para o Surrealismo?

Dr. Joana: eu penso que sim, lá está trabalhamos muito a questão dos sonhos porque é uma coisa que toda a gente sabe o que é porque toda a gente já sonhou. Então a partir daí (dos sonhos) que foi uma coisa que eles já vivenciaram explicamos que o surrealismo, é uma mistura de coisas reais que estão em contextos estranhos, por exemplo, - sonhar que tenho asas, eu sou real, as asas são reais mas as asas em mim não o são, e também mostramos muitas vezes através das esculturas que estão no serviço educativo, feitas a partir de obras surrealistas, pois ao verem um objeto que é palpável e visual, ele podem refletir sobre eles e terem a liberdade para misturar as coisas que não existem com a realidade.

6. O Serviço Educativo também cria atividades para idosos, que tipo e mudanças fazem no discurso?

Dr. Olívia: pode depender muito das pessoas...

Dr. Joana: porque se for um grupo que vem de um lar, a maior parte deles não andou na escola não sabe ler nem escrever, portanto não vale apenas estar aqui com discursos eloquentes que ninguém vai perceber. Agora temos alguns grupos mais autónomos e com mais formação, mas mesmo assim é raro ter uma pessoa que seja mais desenvolvida culturalmente.

7. Mas então acabam por ir buscar um pouco do discurso das crianças e adaptá-lo aos seniores?

Dr. Joana: Por incrível que pareça mesmo nos trabalhos nota-se, por exemplo, na oficina do cadáver exquis que nós já a fizemos tanto crianças, como com idosos e adultos, e é engraçado que pegando em um desenho de uma criança de 8 anos e num de um sénior de 92 anos é difícil perceber quem fez qual, porque as pessoas que não continuaram na educação artística, que não seguiram artes a partir dos 12 /14 anos deixam de desenvolver o desenho, que é o que acontece com todas as pessoas que não enveredem pelo ensino artístico hoje em dia. Então aos 12 anos tu vês ali uma paragem, por isso é que depois aos 80 se não tiveste formação em artes estás a desenhar o mesmo que desenhavas com 12. Por isso é que depende um bocadinho, nas visitas guiadas é que podemos ter assim grupos mais... aí sim, explicamos o surrealismo com outra precisão.

8. E nos sábados em famílias sendo que tem tantas crianças como adultos, ou seja, os pais, qual seria o discurso que formariam para estes? Para as crianças e idosos já

sabemos e agora se só tivessem um grupo adulto com autonomia e formação (não artísticas, mas superior) como seria o discurso?

Dr. Olívia: Não, tem sempre que se adaptar, podem ser seniores ou adultos e terem na mesmas algumas lacunas culturais, vá seja da fundação ou ao nível dos conhecimentos, por isso tem de ser quase sempre adaptado, não quero dizer no momento, mas conforme vamos vendo o tipo de resposta que temos por parte das pessoas.

Dr. Joana: alias nós adaptamos mesmo que seja mínima a diferença, ainda esta semana demos uma oficina do carnaval a meninos de 3 anos e a meninos de 5 e o discurso tem que ser completamente diferente.

Dr. Olívia: E mesmo dentro das mesmas idades eles são diferentes, lá está a questão da formação dentro das escolas, porque cada um têm estímulos diferentes e entendem as coisas de maneira diferente.

Dr. Joana: até porque existem escolas que puxam mais pelos alunos dentro do âmbito das artes, e nós vemos muito isso nos resultados das oficinas, pois temos escolas que trabalham mais a parte criativa das crianças e os resultados são sempre mais estimulantes para eles.

9. Uma vez que a fundação é ainda desconhecida para a comunidade de Famalicão, acham que o serviço educativo pode estar a ajudar nessa questão?

Dr. Olívia: eu acho que sim, estou aqui há menos tempo que a Joana, mas do pouco que tenho visto, eu acho que até estas gerações, ou seja, estes meninos que temos agora, eu acho que em muito pouco tempo temo-los a trazerem os pais cá, ele próprios divulgam a fundação junto da família e dos pais...

Dr. Joana: como já aconteceu.

Dr. Olívia: Isso já acontece e acho que se vai notar daqui a uns tempos que estas crianças que estão habituadas a virem cá com a escola e com o ATL, independentemente do rumo que a vida tiver vão ter sempre essa lembrança que fizeram parte, e que é um sitio que eles estão habituados a frequentar e acho que inevitavelmente eles vão transmitir isso á família e aos amigos.

Dr. Joana: e temos esse feedback até dos professores, que ao contactarem com os pais ficam a saber das atividades que a Fundação estava a desenvolver trabalho para a comunidade através das crianças, ou seja dos filhos.

Dr. Olívia: esse distanciamento sempre houve, mas acho que através do serviço educativo estará a ser melhorado...

Dr. Joana: aliás, na verdade é um trabalho da fundação que tem mais contacto com a comunidade, é o serviço educativo.

Dr. Olívia: A biblioteca as pessoas também estão habituadas a frequentar, mas acaba por ser de forma autónoma.

Dr. Joana: exatamente, na biblioteca eles estão a usufruir de um serviço, mas não estamos propriamente a passar informação.

10. Será então que me podiam dizer quais são exatamente as atividades desenvolvidas no serviço educativo?

Dr. Joana: temos atividades de expressão plástica, maioritariamente nas datas comemorativas no início do ano letivo, ou seja, Halloween, Natal, Carnaval, Dia do Pai, Dia da Árvore, Dia do Livro Infantil, Páscoa, Dia da Mãe, depois temos o dia internacional dos Museus, que é comemorado a nível internacional, temos também o dia mundial da criança e as atividades de fim do ano letivo, isto são as datas comemorativas. Depois temos workshops nas férias que é só desenvolvido em agosto para pessoas que queiram vir cá individualmente porque normalmente trabalhamos com grupos, depois temos sábados em família que acontece no último sábado do mês, cinema para o público sénior e cinema para o público infantil.

Dr. Olívia: Este ano tentamos fazer uma sessão intergeracional, com idosos e crianças, com *O principezinho*, também tentamos fazer aquela atividade chamada jornadas do património...

Dr. Joana: sim, o dia dos monumentos e sítios que é um dia do calendário internacional.

11. Vocês têm alguma parceria com outra instituição que tem o serviço educativo?

Dr. Joana: já tivemos com o parque da Devesa, o ano passado uma oficina em que de manhã os participantes construíam ninhos no parque da Devesa e à tarde vinham cá decorar e personalizar o ninho, com regras para não assustar os pássaros, mas havia essa parceria. Depois temos uma parceria grande com a Câmara Municipal que está constantemente a contactar para participarmos nos eventos organizados por eles, por exemplo a festa das camélias, no dia mundial da criança também que é feito o parque dos sonhos, organizado pela câmara e que vamos todos os anos, acontece num domingo onde estão reunidas todas as instituições do

concelho, e depois temos coisas mais pontuais, tais como quando fizemos uma visita que foi uma parceria com o programa Erasmus + e o agrupamento de escolas Camilo Castelo Branco em que tínhamos que fazer uma visita para pessoas de necessidades educativas especiais, em inglês para o pessoal estrangeiro. Depois já fizemos também uma parceria com um projeto que se candidatou ao financiamento da Gulbenkian, que era o *partis*- projetos de arte e inclusão social, e recebemos um grupo de pessoa invisuais e com baixa visão, portanto tivemos que adaptar, e criar uma oficina completamente adaptada para eles que foi tatear esculturas de Isabel Meirelles e depois tentar reproduzir em barro e uma visita guiada, em que tivemos de descrever aquilo estamos a ver e ir explicando, mas é muito interessante.

Tivemos muitas mais parcerias e projetos, por exemplo com a Fértil – associação cultural de teatro de Famalicão, que também trabalhamos regularmente com eles, por exemplo agora em julho vão fazer uma oficina nos sábados em família, já pedimos a proposta eles vão nos mandar, e, entretanto, eles pediram parceria para uma peça de teatro chamada de *O país insufláveis*, que é sobre a obra de Mário Cesariny.

12. Quais as diretrizes que usam para comunicar o surrealismo e para o explicar, para além do que já foi dito anteriormente?

Dr. Joana: Pronto, temos que explicar que é um movimento artístico, mas não dá para todas as idades porque não percebem o que é que é por isso, eu pelo menos uso o tipo de arte, e começamos por apresentar o museu, ou melhor por dizer que espaços é que temos porque na maioria dos casos eles não passam sequer pelo museu pois passam diretamente para o serviço educativo, então dizemos quais espaços que a fundação possui, e que o museu é dedicado à arte, mas a um tipo de arte diferente, e aí em termos de características é explicar que os artistas surrealistas se inspiravam muito nos sonhos, no inconsciente, depois explicar e dar exemplos concretos de sonhos em que misturamos a realidade com as coisas que estão para além da realidade, é sempre bom mostrar um exemplo visual. Portanto as grandes características é a liberdade, o amor, o automatismo, o acaso que nos controla a nós, tentarmos nos soltar no trabalho, sem pensar se vai ficar bem ou não vai que é uma preocupação que eles têm...

Dr. Olívia: sim, e também o certo e o errado que acaba por ser também um grande condicionamento para eles, tentamos combater aquele ideal de que ‘eu não gosto do resultado então não quero fazer mais’, dar-lhes a entender que vai melhorar, que vai fluindo e que não devem desistir.

Dr. Joana: Sim, principalmente os mais pequeninhos tem a tendência de depois comparar os trabalhos uns com os outros, e tivemos agora um caso muito giro com uma menina que me tocou bastante, que foi na oficina das máscaras de carnaval, em que fazemos com que eles reflitam sobre o que é que é uma máscara, porque para eles é simplesmente carnaval porque há desfile, saem á rua e fica por aí, e então tentamos desenvolver a nível - o que é a máscara, há quanto tempo existe, o porque de existir e quais são as suas funções, também mostrarmos alguns exemplos de máscaras de diferentes países e depois pedimos para trabalharem a sua e pensarem qual a função dela e que seja diferente do ideal, ou seja que pode ser qualquer coisa. Trabalham a máscara através de carimbos com as mãos o que resulta em formas muito diferentes e depois fazem os pormenores com os marcadores, e não é que essa menina fez o carimbo com a mão e detestou, foi lavar as mãos e ficou bastante triste com o resultado do desenho, fui lá perguntar o que se passava ao que ela me diz “que não gostava daquilo e que estava horrível,” pois tinha comparado o dela com o dos outros meninos e a questão é que estava muito diferente (o que é bastante bom) mas ela achava sempre que o dela estava mal porque não era igual, a minha solução foi acalma-la e mostrar-lhe que não estava nada mal mas sim diferente, ”está espetacular, *super* diferente”, e que tinha de trabalhar mais sobre aquele desenho , dei-lhe uma pequena pista uma dica, uma ideia, para ela começar e mandei para lá uma piada, ela riu-se imenso começou a desenhar desalmadamente e nunca mais parou. No final perguntei como faço sempre, o que é que eles tinham aprendido naquela oficina, pois tentamos sempre fazer um encerramento em cada atividade, o que é muito importante para perceber se eles retiveram conhecimento, e essa mesma menina disse – “Eu hoje aprendi que nunca devemos desistir e mesmo que o trabalho esteja uma porcaria e muito feio, nos temos que trabalhar muito muito muito e ele vai ficar espetacular “e uma pessoa com isto quase que chora (risos), isto é muito bom porque foi para além da aprendizagem prática foi uma aprendizagem pessoal, uma experiência de vida muito importante.

Lá está, o serviço educativo tenta ir um bocadinho para além da aprendizagem prática tentamos também incutir o respeito, podemos andar no museu e conversar não temos de lá estar em silêncio absoluto, temos é de perceber que temos de respeitar os outros e compreender o espaço em que estamos, respeitar as questões de equipa, a partilha, ser mais humildes e tentar desmistificar a arte...

Dr. Olívia: Isso é outra coisa bastante importante, mas eu acho que isso acontece com toda a gente, é dizer “aí eu não compreendo a arte”, eu acho que eles devem experienciar a arte, fazer com que ela lhes transmita alguma coisa, ou seja quando olharem para um quadro uma escultura , esperar que aquilo os faça pensar em alguma coisa ‘se é o certo, se é o errado, o que é que artista queria exatamente com aquilo’, eu digo sempre que o artista sim, comunica algo com as suas obras, nós podemos ou não interpretar e ou concordar ou discordar, mas mais importante do que isso é eles terem acesso e experienciarem e formarem uma opinião. Eles vêm um pouco com essa formatação de que ‘aí eu não percebo, aí eu não conheço’, e nós apresentamos a coisa como uma experiência, não há certo nem errado e eles acabam por crescer com o estímulo.

Dr. Joana: nas oficinas e nas visitas depois acabam por ser os participantes a nos direcionar, porque infelizmente não temos tempo para testar as coisas que seria o ideal, portanto temos que testar na integra com o primeiro grupo e muitas das vezes vamos adequando as oficinas consoante o feedback das pessoas.

13. E também sei que com estas atividade todas vocês dobraram o número de visitas anual da Fundação.

Dr. Joana: é verdade (risos) quando cheguei á fundação em 2015 os números de 2014 tinham sido 8 mil, no final de 2015 eram 10 mil e por fim em 2016 tivemos 14.991 quase 15 mil, claro que isto é o resultado de um trabalho que tem vindo a ser feito á muito tempo. E nós como equipa, como fazemos o atendimento ao público temos de ser pessoas bem-dispostas, com uma personalidade mais divertida e que não desistem acima de tudo.

APÊNDICE E

Contextualização das oficinas surrealistas realizadas no Serviço Educativo da Fundação Cupertino de Miranda no ano letivo 2016/2017.

Oficinas surrealistas:

Halloween

Técnica: Soprofigura, que consiste na projeção de tinta através do sopro numa superfície. O resultado não pode ser controlando, experienciando assim o automatismo e o inconsciente.

Materiais: Tinta da China, palhinha de plástico e uma folha de papel banca. No final é também utilizada lápis de cor para colorir o desenho final.

24 a 28 de outubro | 207 participantes

Natal

Técnica: Colagem, através de recorte de formas e figuras, coladas numa superfície ao gosto do participante. Aqui é experienciada a liberdade e a formação de objetos irreais.

Materiais: Revistas, tesouras e folhas brancas. No final é também utilizado os lápis de cor para colorir o resultado.

12 a 30 de dezembro | 640 participantes

Oficina anual

Técnica: Aquamato, que consiste em criar uma composição desenhando com a tinta-da-china. De seguida, e depois de secar parcialmente, mergulha-se a superfície em água, definindo o resultado final.

Materiais: tinta-da-china, água, papel branco, lápis de grafite e lápis de cor.

Anual | 175 participantes

Das Bibliotecas

Técnica: poema dadaísta, onde os participantes são desafiados a criar um poema através de palavras aleatórias recortadas de jornais/ revistas. Formando assim frases sem sentido e tendo posteriormente as ilustrar.

Materiais: Tesouras, lápis de grafite.

Anual | 39 participantes

Oficina anual

Técnica: É um processo coletivo, que consiste em produzir de um desenho sobre um papel, que o final é dobrado e entregue a outra pessoa. Sem o conhecimento do outro desenho, apenas de algumas linhas que servem de continuação ao anterior, a outra pessoa volta a desenhar e a dobrar o papel, entregando ao participante seguinte. No final quando o papel é desdobrado é apresentado o resultado final.

Materiais: lápis, canetas e folha branca

Anual | 787 participantes

APÊNDICE F

ANO 2013

Tabela 7 – Número de visitantes ao website da FCM, durante o ano de 2013

Nº de visitantes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	698	716	786	783	866	759	643	441	675	734	774	597

TABELA 8 - Dados do tráfego Orgânico, Direto e Referencial do website FCM, durante o ano 2013

Tipo de Tráfego	Jan.	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Orgânico	447	471	477	458	493	475	381	301	469	527	524	386
Direto	149	184	227	230	297	173	180	97	130	132	180	149
Referencial	101	61	82	94	73	110	81	41	76	72	68	62

Tabela 9 - Visitas e Visualizações de Página por Telemóvel durante o ano de 2013

Visitas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Não	681	676	751	752	819	712	602	407	639	656	690	538
Sim	17	40	35	31	47	47	41	34	36	78	84	59

ANO 2014

Tabela 10 - Número de visitantes ao website da FCM, durante o ano de 2014

Nº de visitantes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	628	768	845	809	941	873	s.d	518	939	1064	981	1003

Tabela 11 - Dados do tráfego Orgânico, Direto e Referencial do website FCM, durante o ano 2014

Tipo de Tráfego	Jan.	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Orgânico	416	509	523	504	547	538	s.d	270	550	626	631	672
Direto	128	185	234	227	323	259	s.d	154	278	361	302	276
Referencial	82	72	86	77	68	75	s.d	92	109	75	47	55

*Sem Dados

Tabela 12 - Visitas e visualizações de página por telemóvel durante o ano de 2014

Visitas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Não	579	683	776	733	867	776	s.d	460	853	970	877	885
Sim	49	85	69	76	74	97	s.d	58	86	94	104	118

ANO 2015

Tabela 13 - Número de visitantes ao website da FCM, durante o ano de 2015

Nº de visitantes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	628	768	845	809	941	873	s.d	518	939	1064	981	1003

Tabela 14 - Dados do tráfego Orgânico, Direto e Referencial do website FCM, durante o ano 2015

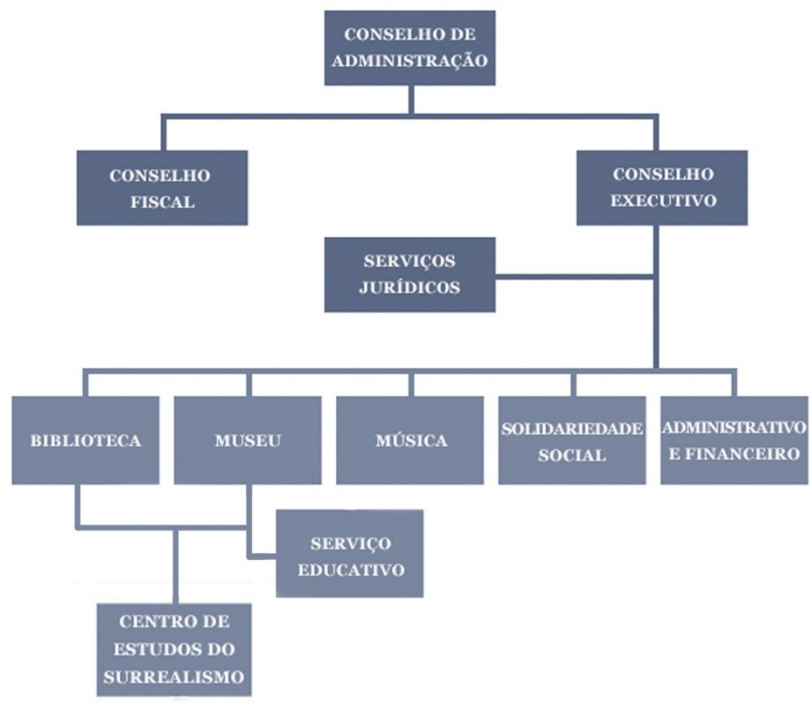
Tipo de Tráfego	Jan.	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Orgânico	893	646	799	789	774	732	662	447	666	737	838	700
Direto	275	356	452	493	454	359	264	146	386	346	376	239
Referencial	57	107	95	156	103	139	103	84	84	66	55	54

Tabela 15 - Visitas e visualizações de página por telemóvel durante o ano de 2015

Visitas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Não	1054	1009	1238	1310	1188	1093	893	630	1019	1064	1112	837
Sim	172	102	110	130	145	138	137	115	119	86	159	158

APÊNDICE G

Gráfico 11 – Organograma da Fundação Cupertino de Miranda, criado pela estagiária.



ANEXOS

ANEXO A

Lista das 49 revistas surrealistas.

Francesa	Inglesa
Americana	Portuguesa
Belga	Dinamarquesa
Italiana	Espanhola
Mexicana	Diferentes línguas

Nº	NOME	ANO	Número de fascículos *
1	LES MAMELLES DE TIRÉSIAS	1918	1
2	LITTÉRATURE	1922	6
3	LA RÉVOLUTION SURREALISTE	1924	12
4	SURREALISME	1924	1
5	BIFUR	1929	8
6	UN CADAVRE	1930	1
7	DOCUMENTS 6	1930	1
8	LE SURREALISME AU SERVICE DE LA RÉVOLUTION	1930	6
9	MINOTAURE	1933	11
10	DOCUMENTS 34	1934	1
11	BULLETIN INTERNACIONAL DU SURREALISME	1935	4
12	DIRECTION	1938	3
13	LONDON BULLETIN	1938	15
14	LA CLÉ	1939	2
15	MESSAGES	1039	9
16	L' INVENTION COLLECTIVE	1940	2
17	VIEW	1940	26 revista + 8 formato Jornal
18	HELHESTEN	1941	9
19	TRANSFUSION DU VERBE	1941	1
20	VVV	1942	3
21	LES PAGES LIBRES DE LA MAIN À PLUME	1942	12
22	LA COQUETE DU MONDE PAR L' IMAGE	1942	1
23	LABYRINTHE	1944	22 Formato Jornal

24	AVENIR DU SURREALISME	1944	1
25	LE CIEL BLUE	1945	9 Formato Jornal
26	TROISIEME CONVOI	1945	5
27	DALI NEWS	1945	1 Formato Jornal
28	LA REVOLUTION, LA NUIT	1946	2
29	NEON	1948	5 Formato Jornal
30	BULLETIN INTERNATIONAL DU SURREALISME REVOLUTIONNAIRE	1948	1
31	LE SURREALISME RÉVOLUTIONNAIRE	1948	1
32	RIXES	1950	2
33	UNICÓRNIO	1951	5
34	MEDIUM	1953	8 Formato Jornal + 4 Formato Revista
35	PHASES	1954	14
36	SALAMANDER	1955	2
37	BIZARRE	1955	13
38	BIEF – JONCTION SURREALISTE	1958	11
39	A ANTALOGIA	1958	7
40	EDDA	1958	5
41	LA BRECHE	1961	8
42	S.NOB	1962	6
43	EL CORNO EMPLUMADO	1962	28
44	SURREALISMEN.	1963	1
45	CAHIERS DADA	1966	4
46	L' ARCHIBRAS	1967	7
47	ARSENAL	1970	7 (C/fasciculos repetidos)
48	QUINTAPARETE	1971	3

